



**III Semana de Estudos  
Farmacêuticos**



**2º MOSTRA CIENTÍFICA  
DE FARMÁCIA**

**ANAIIS**

**-João Pessoa-**

**25 a 27  
de setembro**



**Faculdades Nova  
Esperança**

De olho no futuro

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA**  
**Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de**  
**26/05/2011, página 18, seção 1.**

**ANAIS DA**

**III SEMANA DE ESTUDOS FARMACÊUTICOS E**  
**II MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA DA FACENE**

**25 a 27 de setembro de 2019**

**JOAO PESSOA/PB**  
**2019**

## **Expediente**

### **Diretora-presidente da Entidade Mantenedora**

Kátia Maria Santiago Silveira

### **Diretor Vice-presidente**

João Fernando Pessoa Silveira

### **Diretora FAMENE**

Kátia Maria Santiago Silveira

### **Diretor FACENE**

Eitel Santiago Silveira

### **Secretária Geral**

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

### **Secretário Adjunto**

Edielson Jean da Silva Nascimento

### **Coordenadora Acadêmica das Faculdades Nova Esperança**

Nereide de Andrade Virgínio

### **Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE**

Gláides Moreira Cordeiro da Fonseca

### **Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE**

Daiane Medeiros da Silva

### **Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE**

Yuri Victor de Medeiros Martins

### **Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE**

Daiene Martins Beltrão

### **Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE**

Danyelle Nóbrega de Farias

### **Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE**

José Maurício de Figueiredo Júnior

### **Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE**

Júlio César Rodrigues Martins

### **Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE**

Atticus Tanikawa

### **Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE**

Max Well Caetano de Araújo

### **Comissão Organizadora do Evento**

Aline Poggi Lins de Lima

Yasmim Regis Formiga de Sousa

Diandrya Felix da Silva

Aline de Oliveira Ribeiro

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Ana Paula Gomes Moura

Daiene Martins Beltrão

Millen Maria Magalhães de Souza Fernandes

Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva

Josiane Silva de Oliveira

**Comissão Científica**

Daiene Martins Beltrão

Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva

Tatiane Mota Batista

Ana Paula Gomes Moura

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti

Kívia Sales de Assis

Maria Denise Leite Ferreira

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes

**Arte**

Andeylson David da Silva Pontes

Apresentamos a seguir os trabalhos apresentados na III Semana de Estudos Farmacêuticos e  
II Mostra Científica de Farmácia da FACENE.

O conteúdo dos resumos é exclusivamente de responsabilidade dos autores.

João Pessoa, junho de 2020.

## **Lista de Trabalhos**

### **Pôster Dialogado**

**1-PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

BARO, Sueli Calixto (Relatora)

**2-DESCARTE DE MEDICAMENTOS: A importância de ações de conscientização.**

DUTRA, Vitória Carneiro (Relatora)

**3-O POTENCIAL DA FARMÁCIA CLÍNICA EXERCIDA EM UM PROJETO DE PESQUISA COMO FONTE DE MELHORAMENTO DA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SCHMIDT, Letícia da Silva (Relatora)

**4-BENEFÍCIOS DA RECICLAGEM DO ÓLEO PARA PRODUÇÃO DE SABÃO**

SILVA, Augusto de Souza (Relator)

**5-DELINEAMENTO DE FILMES ORODISPERSÍVEIS**

ALVES, Thais Maria Cunha (Relatora)

**6-POTENCIAIS USOS TERAPÊUTICOS DA CANNABIS SATIVA**

COSTA, Maria Candida Velois da (Relatora)

**7-A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES BIOQUÍMICA NOS ALIMENTOS LÁCTEOS**

FELINTO, Luciana dos Santos (Relatora)

**8-O IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES HIV POSITIVOS EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL**

SILVA, Wemerson Lourenço da (Relator)

**9-REPRODUÇÃO E COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS CASEIRAS DE PREPARAÇÃO DE SABÃO EMPREGANDO REAGENTES DE PUREZA ANALÍTICA**

SÁ FILHO, Edenucio Monteiro de (Relator)

**10-INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE FITOTERÁPICOS E ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

COSTA, Emilly Raquel da Silva (Relatora)

**11-QUÍMICA FORENSE E MÉTODOS ANALÍTICOS COLORIMÉTRICOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE DROGAS ILÍCITAS**

FARIAS, Brenda Kercya da Silva (Relatora)

**12-TROCA DE CONHECIMENTO COM IDOSOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MEDEIROS, Kaline de Araújo (Relatora)

**13-CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PRODUTO FITOTERÁPICO NÃO ESTÉRIL**  
SILVA, Cristiane Bernadete da (Relatora)

**14-ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL**  
FLORENTINO, Mariana Daniel (Relatora)

**15-RISCOS E BENEFÍCIOS ORIUNDOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS**  
OLIVEIRA, Mariana Gabriela Mendes de (Relatora)

**16-PLANTAS MEDICINAIS POTENCIALMENTE TOXICAS PARA GESTANTES**  
SILVA, Wemerson Lourenço da (Relator)

**17-PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTIPARASITÁRIA E QUE ATUAM NO TRATO GASTROINTESTINAL**  
PEREIRA, Luana Mendes (Relatora)

**18-PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA TERAPIA DO CÂNCER**  
GOMES, Jéssica da Cruz (Relatora)

**19-A IMPORTÂNCIA DO USO DE FOTOPROTETORES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**  
SOUZA, Beatriz Kellen dos Santos (Relatora)

**20-PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA**  
MEDEIROS, Nyedja Waleska Bezerra Moura de (Relatora)

**21-USO INDISCRIMINADO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO A LITERATURA**  
CAMPOS, Lethicia da Silva (Relatora)

**22-PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO**  
AMORIM, Marília Beatriz do Nascimento (Relatora)

**23-PROBLEMAS RELACIONADOS AO MEDICAMENTO E A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA**  
RAMOS, Francisco Fernandes Vieira (Relator)

**24-PLANTAS MEDICINAIS COMUMENTE UTILIZADAS POR IDOSOS NO TRATAMENTO DA DIABETES, HIPERTENSÃO, DORES INTESTINAIS E RESFRIADOS.**  
SILVA, Esther Coutinho Veloso da (Relatora)

**25-TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO**  
CAMPOS, Lethicia da Silva (Relatora)

**26-IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS**

OLIVEIRA, Illana da Silva (Relatora)

**27-A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

RAMOS, Francisco Fernandes Vieira (Relator)

**28-DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS NA INFUSÃO DA ESPÉCIE *Moringa oleífera Lam.***

OLIVEIRA, Leonardo Firmino de (Relator)

**29-INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA COM O USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

SILVA, Thaynara Muniz Alves da (Relatora)

**30-SARAMPO: O AUMENTO DE CASOS NO BRASIL EM 2019**

SILVA, Mariele Caetano da (Relatora)

**31-O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM EPILEPSIA**

FELINTO, Luciana dos Santos (Relatora)



**1-PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA  
HIPERDIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO  
DE JOÃO PESSOA-PB  
(Trabalho Premiado 1)**

**Sueli Calixto Baro<sup>1</sup>**  
Thaís Leite Rolim Wanderley<sup>2</sup>

## RESUMO

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *Mellitus* (DM) são problemas crônicos de saúde em crescimento no Brasil e no mundo. Estudos demonstram que portadores de DM são alvos potenciais de desenvolver HAS e dislipidemias e vice-versa, pois são patologias associadas. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes portadores de HAS e/ou DM atendidos em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada em julho de 2019, utilizando-se formulário elaborado pelas pesquisadoras. A amostra foi composta por 45 pacientes, destes 21 são portadores de DM, 42 de HAS e 18 de ambas as patologias. As faixas etárias prevalentes foram de 60 a 69 anos (29,9%), 50 a 59 (26,7%) e 70 a 79 (22,2%). A avaliação do IMC e circunferência abdominal revelou 35,6% destes pacientes obesos, fator de risco para ambas as patologias. A partir da avaliação dos prontuários, resultados de exames laboratoriais, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, foi constatado que 28,9% dos pacientes estão em descontrole da patologia, demonstrando necessidade de acompanhamento pela equipe multiprofissional de saúde.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Diabetes *Mellitus*. Fatores de risco.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo CARVALHO et al (2018), Diabetes *Mellitus* é um problema mundial que atinge atualmente cerca de 390 milhões de indivíduos. “O Diabetes *Mellitus* possui impacto de altíssima prevalência, com significantes índices de morbimortalidade” (ISER et al, 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2015), indivíduos que apresentarem valor de pesquisa de glicemia de jejum superior ou igual a 126 mg/dL foram classificados com Diabetes *Mellitus*.

Por serem patologias geralmente associadas, portadores de Diabetes *Mellitus* são alvos potenciais de desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica e dislipidemias e vice-versa, conforme afirma DE MOURA et al (2015).

Segundo cita MENDES et al (2014), podemos definir a Hipertensão Arterial como a alteração persistente de níveis pressóricos acima de 140 mmHg na sistólica e 90 mmHg na diastólica.

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes portadores de HAS e/ou DM, atendidos no Programa Hiperdia, em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de João Pessoa-PB.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2019 numa Unidade de Saúde da Família da grande João Pessoa – PB. A amostra foi composta por 45 pacientes. Foi utilizado formulário elaborado pelas pesquisadoras e analisados os dados dos pacientes através de seus prontuários.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (CAAE: 14824619.4.0000.5179) e autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde, através da Gerência de Educação na Saúde (GES).

Para a execução desta pesquisa, uma vez que envolve seres humanos, foram considerados a Resolução CNS 466/2012, que preconiza os aspectos éticos, bem como o Código de Ética dos Profissionais Farmacêuticos, a Resolução CFF 596/2014.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 45 pacientes, verificou-se que destes 21 são portadores de DM, 42 de HAS e 18 de ambas as patologias. Deste modo constatou-se que pacientes portadores de HAS apresentam risco para o aparecimento de comorbidades, como o DM. Este resultado corrobora com o que também foi encontrado por DE MOURA e colaboradores (2015), onde em uma pesquisa com adultos portadores de HAS, o grupo classificado com hipertensão apresentou maiores médias de glicemia quando comparado ao padrão.

As faixas etárias mais prevalentes foram de 60 a 69 anos (29,9%), 50 a 59 (26,7%) e 70 a 79 (22,2%), correspondendo assim às faixas etárias de risco. Este resultado está de acordo com BARRETO et al (2015) que em um estudo com 422 indivíduos hipertensos, a faixa etária prevalente (63,24%) manteve-se em indivíduos com 60 anos ou mais.

A avaliação do IMC e circunferência abdominal revelou que 35,6% destes pacientes estão obesos, fator de risco para o desenvolvimento de ambas as patologias.

Diante da avaliação dos prontuários, resultados de exames laboratoriais e medidas de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, foi possível constatar que 28,9% dos pacientes estão em descontrole da doença, demonstrando, desse modo, a necessidade de um acompanhamento por uma equipe multiprofissional de saúde.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes portadores de HAS e/ou DM, que foi traçado neste trabalho, foi verificado um número muito elevado de portadores destas patologias bem como a presença de fatores de risco como faixa etária e obesidade. Deste modo, a pesquisa confirma a necessidade do acompanhamento destes pacientes por uma equipe multiprofissional de saúde, reiterando-se o papel do farmacêutico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mayckel da Silva et al. Prevalence of non-adherence to antihypertensive pharmacotherapy and associated factors. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 60- 67, 2015.

CARVALHO, André Filipe Couto; NAFORNA, Nena; SANTOS, Gina. A prevalência da Diabetes Mellitus e obesidade na população adulta da Guiné-Bissau: um estudo piloto. **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, v. 13, n. 1, p. 2-6, 2018.

DE MOURA, Ionara Holanda et al. Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em

adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 1, 2015.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 305-314, 2015.

MENDES, Gisele Soares; MORAES, Clayton Franco; GOMES, Lucy. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 273-278, 2014.

World Health Organization. **World health statistics 2015**. Geneva: WHO, 2015.

---

<sup>1</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thaisarolim@gmail.com;

<sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem, graduanda do curso de Farmácia da FACENE., Assistência farmacêutica, suelicalixto123@gmail.com

## **2-DESCARTE DE MEDICAMENTOS: a importância de ações de conscientização (Trabalho Premiado 2)**

**Vitória Carneiro Dutra<sup>1</sup>**  
Suzana Maria de Souza Santos<sup>2</sup>  
Isabelle Ferreira de Souza<sup>3</sup>  
Elizabethy Jáira Ribeiro Lemos<sup>4</sup>  
Elisana Afonso de Moura<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O Brasil é um dos países que mais consome medicamentos, o que contribui para o aumento dos resíduos químicos resultado do descarte inadequado, causando a contaminação do meio ambiente. Os medicamentos descartados no lixo comum podem entrar em contato com outras pessoas, animais, além de contaminar a água, tornando-se um problema de saúde pública. Este trabalho tem como objetivo um relato de caso sobre o descarte de medicamentos. Foi realizada uma atividade de conscientização sobre o tema com palestra e dinâmica para crianças e jovens na escola Olho do Tempo. A ação permitiu observar a falta de informação sobre o descarte seguro de medicamentos e a necessidade evidente de conscientização. Os jovens da comunidade desconhecem os riscos destes resíduos químicos a saúde da população e ao meio ambiente. É importante ressaltar, ainda, a ausência de informação sobre a Lei Municipal 12949 de 2014, que regulamenta e garante o destino adequado dos medicamentos que é a incineração. Foi possível observar a importância da ação em garantir a população o conhecimento sobre os riscos que o medicamento descartado de forma inadequada traz ao meio ambiente e a saúde da população.

**Palavras-chave:** Descarte. Medicamento. Incineração.

### **1. INTRODUÇÃO**

O uso de medicamentos no Brasil todo ano movimentava 69,5 bilhões de reais, (SILVA, SAMPAIO, BANDEIRA, 2016) o que torna o Brasil um dos países que mais consomem medicamentos no mundo. Com o fácil acesso aos medicamentos, é comum que a população compre em excesso medicamentos para deixarem em casa. Desta forma, é comum teras chamadas “farmácia caseira” para as possíveis necessidades, e conseqüentemente, a perda da validade sem que se perceba. (ALMEIDA, 2019).

Os descartes incorretos de medicamentos está diretamente ligado a danos ambientais. Os medicamentos se dissolvem formando uma mancha tóxica. Após serem descartados no vaso sanitário, na pia e no lixo comum, essas substâncias irão para aterros sanitários, passando para as águas do subsolo, para as estações de tratamento de água, voltando para o uso humano, animal e vegetal (MARQUES E XAVIER, 2018).

A conscientização da população sobre a importância do armazenamento e descarte correto de medicamentos pode ser feita através de programas educativos com crianças e jovens da comunidade, potenciais agentes multiplicadores de conhecimento (ALMEIDA, 2019).

Em João Pessoa, a Lei 12949 de 2014, estabelece a logística reversa determinando as farmácias, incluindo as farmácias com manipulação, a receberem os medicamentos em desuso ou vencidos, para dar a destinação final correta, que é a incineração. Neste sentido, a população deve levar os medicamentos que não utilizam mais para as farmácias, como forma de garantia do descarte adequado dos mesmos, protegendo desta maneira à sua saúde e a do meio ambiente.

Este trabalho, tem como objetivo o relato de caso de uma ação educativa sobre o tema “Descarte Seguro de Medicamentos” realizada na Escola Olho do Tempo.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, ocorrido na Escola Olho do tempo, no bairro Gramame, da cidade de João Pessoa, sobre o Descarte Seguro de Medicamentos. A ação foi realizada por alunos do Projeto de Extensão, durante o trote solidário, promovido pela Faculdade Nova Esperança- FACENE, no dia 24 de agosto de 2019. Após uma palestra de conscientização, foi realizada uma atividade recreativa com perguntas para criança e adolescentes, na faixa etária de 8-18 anos, para fixar o conteúdo exposto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma palestra educativa foi apresentado a importância do descarte correto de medicamentos, evidenciando os riscos à saúde do homem e meio ambiente.

Durante a conscientização foi questionado aos jovens se eles sabiam qual era a destinação correta dos medicamentos vencidos ou em desuso e como eles realizavam o descarte. Muitos deles responderam que não sabiam como fazer o descarte adequado, relatando que achavam que deveriam jogar no lixo.

Foi apresentada a Lei municipal 12949 de 2014, evidenciando a importância da regulamentação em garantir o destino correto do medicamento em desuso e resguardando a população a levar o mesmo para a farmácia, garantindo desta forma a sua incineração. Durante a exposição da Lei, foi observado o desconhecimento sobre a mesma, o que leva a um ciclo contínuo de descarte inadequado dos medicamentos.

Foi realizada na ação, uma dinâmica com perguntas e respostas para fixar e avaliar a compreensão sobre o tema. Através da dinâmica realizada, com brincadeiras simples, ficou perceptível que eles compreenderam as informações transmitidas na palestra.

Durante a ação foi possível observar o interesse sobre o tema e mudanças na postura em relação ao descarte de medicamentos. Vários jovens relataram com entusiasmo o aprendizado, e a importância de propagar as informações aprendidas.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta ação, foi possível observar que grande parte da população apresenta hábitos inadequados sobre o descarte de medicamentos, levando em consideração que os mesmos descartam os medicamentos em vasos sanitários, pias e em lixos comuns. É importante buscar e planejar mais ações para conscientizar a população a fazer o descarte seguro prevenindo riscos à saúde humana e protegendo a natureza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Amanda Andrade. DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: EFEITOS NOCIVOS PARA A SAÚDE E PARA A POPULAÇÃO. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, 2019.

MARQUES, Ronualdo; XAVIER, Claudia Regina. Responsabilidade socioambiental a partir da utilização e descarte de medicamentos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 1, p. 174-189, 2018.

SILVA, Maria Aurilene de Lima; SAMPAIO, José Alberto Rocha; BANDEIRA, Izabel Cristina Justino. DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 6, n. 1, jul. 2019. ISSN 2358- 9124. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/>>

article/view/3538>. Acesso em: 09 Sep. 2019.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia, vitoriacarneiro@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia, suzanamaria76@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Farmácia, Isabelle.souza99@outlook.com

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Farmácia, lemoselizabethy@gmail.com

<sup>5</sup>Professora orientadora, elisanamoura@yahoo.com.br

**3-O POTENCIAL DA FARMÁCIA CLÍNICA EXERCIDA EM UM PROJETO DE PESQUISA COMO FONTE DE MELHORAMENTO DA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
(Trabalho Premiado 3)

**Letícia da Silva Schmidt<sup>1</sup>**

Kaline de Araújo Medeiros<sup>2</sup>

Thaís Leite Rolim Wanderley<sup>3</sup>

Luciano Leite Paulo<sup>4</sup>

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia<sup>5</sup>

## RESUMO

A prática clínica concedida pelo profissional Farmacêutico torna-se de relevância devido ao uso irracional dos medicamentos pela população. O projeto de pesquisa tem como objetivo proporcionar ao paciente portador de Hipertensão Arterial e/ou *Diabetes Mellitus* o Acompanhamento Farmacoterapêutico. Devido a essas doenças serem crônicas e acometerem grande parte da população, apresentam preocupação aos profissionais de saúde. Pacientes com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes normalmente são polimedicados, o que em muitos casos resultam em uso inadequado da medicação e a não adesão ao tratamento. Sendo assim, o projeto visa exercer a prática clínica individualizada, se comprometendo a promover a adesão do paciente a farmacoterapia adequada, resultando na melhora da qualidade de vida do paciente, devido a adesão a farmacoterapia, ocasionando benefícios tanto aos colaboradores quanto aos pacientes, visto que o projeto desfruta dos seus propósitos alcançados.

**Palavras-chave:** Farmacoterapia; Hipertensão arterial; Diabetes mellitus; Cuidados farmacêuticos; Serviço de farmácia clínica.

## 1. INTRODUÇÃO

O uso irracional dos medicamentos é um problema de Saúde Mundial, que vem gerando uma grande agressão à saúde da população, em alguns casos culminando em óbito, enfatizando assim, a importância da prática clínica. O principal propósito da Farmácia Clínica está relacionado com o uso racional dos medicamentos, dessa forma, o profissional Farmacêutico se torna responsável por proporcionar ao paciente um cuidado individualizado e através do acompanhamento farmacoterapêutico é capaz de identificar possíveis Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), interações, otimizando a farmacoterapia acarretando em uma melhoria na qualidade de vida e saúde do paciente (ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. 2010).

Diabetes *mellitus* (DM) é um problema de saúde crescente, essa doença manifesta-se pela hiperglicemia oriunda de defeitos na secreção (tipo I) ou ação da insulina (tipo II) (RIBEIRO; BETTI, 2016). Os sintomas apresentados pelos pacientes são: poliúria, polidipsia, polifagia, cetoacidose diabética e também problemas crônicos como neuropatia e retinopatia (SILVEIRO, S.P.; SATLER, F. 2015; COSTENARO, F. et al. 2015).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que afeta grande parte da população, acometendo principalmente os idosos. Estando relacionado com os fatores hereditários, sedentarismo, excesso de peso, etnia, idade, gênero, tabagismo, consumo excessivo de sal, entre outros. O diagnóstico se dá através de várias aferições da Pressão Arterial (P.A) cujo os valores se apresentam  $\geq 140$ mmHg sistólica e  $\geq 90$ mmHg diastólica, elevados e sustentados. (SANTIAGO, E.R. C. 2019 – MALACHIAS, M.V.B.; BRANDÃO, A.A.A.; KAISER, S.; MOREIRA FILHO, O. 2016). O tratamento terapêutico é individual para cada paciente, sendo comumente necessário a associação

de classes de anti-hipertensivos, com o intuito de reduzir os níveis da P.A e prevenir os agravos da HAS, como, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, insuficiência cardíaca, dentre outros. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 2016). Portanto, o acompanhamento Farmacoterapêutico se torna necessário e eficaz em casos de pacientes polimedicados.

À vista disso o Projeto de Pesquisa de Acompanhamento Farmacoterapêutico com pacientes Hipertensos e/ou Diabéticos, tem como objetivo proporcionar aos pacientes esses serviços, contribuindo para a melhora do quadro clínico do paciente e consequentemente da qualidade de vida dele.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivido em um Projeto de Pesquisa intitulado de Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e diabéticos, promovido pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica (NUPEA). O corpo do projeto é composto de 8 pesquisadores (alunos do curso de farmácia), coordenados por quatro professores. Promove encontros semanais na segunda, terça, quarta e quinta-feira. Com o intuito de promover o Acompanhamento Farmacoterapêutico para pacientes portadores de Hipertensão Arterial e/ou *Diabetes Mellitus*. Os atendimentos são feitos na clínica-escola da referida instituição e é evidenciado sucesso na conduta farmacêutica.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de pesquisa Acompanhamento Farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e/ou diabéticos tem como objetivo realizar a consulta farmacêutica e, por meio dela, exercer a farmácia clínica.

Dessa forma, quando o paciente chega até a clínica-escola para a consulta farmacêutica é feito uma entrevista completa questionando acerca das medicações utilizadas (dose, posologia, se esquece de fazer a ingestão, como é feita a administração), estilo de vida (se consome álcool, café, cigarro, o modo de alimentação e quanto a prática de atividades físicas), também é observado a história clínica (atual e pregressa), genética (relacionado a características familiares), e por fim é realizada a aferição de pressão arterial, glicemia capilar, peso e circunferência abdominal. De posse deste questionário é possível determinar os problemas relacionados aos medicamentos

Diante disso, são compilados os dados e montado um plano clínico do paciente de acordo com o melhor horário para ingestão dos fármacos, ressaltando a importância da administração correta dos medicamentos, fazendo com que ocorra maior adesão a farmacoterapia, de forma que não haja interação entre alimentos e medicamentos. Outra prática executada é a orientação quanto ao estilo de vida do paciente, da mudança de hábitos diários fundamentado na realização de atividade física e alimentação saudável. Também é válido ressaltar que é esclarecido todas as dúvidas apresentadas pelos pacientes, por exemplo, quanto as medicações e caso haja necessidade eles são encaminhados para outras especialidades como endocrinologista e cardiologista.

Pela experiência observada com o projeto é notório que após a entrega do plano de cuidado, os pacientes apresentam diminuição dos valores de glicemia capilar e pressão arterial, o que pode ser observado através de monitoramento diário, o que corrobora com a efetividade da prática farmacêutica clínica e assegura melhor qualidade de vida para os participantes da pesquisa.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, conclui-se que o projeto de pesquisa de Acompanhamento Farmacoterapêutico com pacientes hipertensos e diabéticos é de alta relevância, devido aos benefícios que geram aos pacientes que participam, e aos colaboradores que adquirem de forma proveitosa conhecimento e experiência. Consequentemente consumando seus objetivos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 3, p. 3603-3614, Nov. 2010 .

COSTENARO, F.et al. Neuropatia diabética.In: **Rotinas em Endocrinologia**, p. 23-34, 2015.  
MALACHIAS, M.V.B.; BRANDÃO, A.A.A.; KAISER, S.; MOREIRA FILHO, O. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 5 - Decisão e Metas Terapêuticas. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. 2016; 107 (3 supl 3): 1-103.

RIBEIRO, R; BETTI, A. H. Uso de antidepressivos e anticonvulsivantes no tratamento da neuropatia diabética: uma revisão. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 3-12, 2016.

SANTIAGO, E. R. C. et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em adultos do semi-árido de Pernambuco, Brasil. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, 2019.

SILVEIRO,S.P.; SATLER,F. **Rotinas em endocrinologia**. Porto Alegre: Artmed,2015

SBC. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Vol 10, nº3, Supl.3. 2016.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, leticia.schmidt003@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, kalinearaujo9197@hotmail.com;

<sup>3</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thaisarolim@gmail.com;

<sup>4</sup>Professor do curso de farmácia da FACENE, Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, lucianoleite@outlook.com;

<sup>5</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, viviannemarcant07@gmail.com;

## 4-BENEFÍCIOS DA RECICLAGEM DO ÓLEO PARA PRODUÇÃO DE SABÃO (Trabalho Premiado 4)

**Augusto de Souza Silva<sup>1</sup>**

Elias Vicente Bueno<sup>2</sup>

Ustania Karoline Henriques da Silva<sup>3</sup>

Cibelle Cabral David<sup>4</sup>

Josiane Silva de Oliveira<sup>5</sup>

### RESUMO

O óleo de cozinha usado (OCU) é o resultado final do processo de fritura dos alimentos, permitindo cozinhar-los em altas temperaturas. Composto por moléculas hidrofóbicas que desidrata a superfície dos alimentos formando uma camada crocante e estaladiça. O presente estudo objetiva descrever os aspectos benéficos da reciclagem do OCU para produção de sabão, visando reduzir o seu descarte inadequado. Foi realizado uma revisão de literatura de abordagem qualitativa em estudos e dados de bibliotecas virtuais nacionais durante o mês de setembro de 2019. Os resíduos muitas das vezes são titulados como lixo, de maneira a não ter serventia nenhuma. No entanto, muitos destes podem ser reaproveitados. Para isso, basta saber-se que tipo de resíduo está sendo descartado. No caso do OCU, pode-se realizar a reciclagem produzindo sabão, trazendo uma nova perspectiva para o óleo que seria descartado. Evitando a constante degradação ambiental e até mesmo problemas de saneamento e ao mesmo tempo é uma forma de preservar a saúde humana, proteger o meio ambiente e várias possibilidades de geração de novos produtos. A importância de discutir sobre este tema, provém da percepção sobre o processo acerca das práticas existentes sobre o descarte do OCU e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Óleo de cozinha. Reciclagem do óleo. Sabão. Meio ambiente.

### 1. INTRODUÇÃO

Os óleos de cozinha são ésteres elaborados a partir da reação de glicerol e ácidos graxos, chamando-se de triglicerídeos. Sua fonte pode ser de origem animal ou vegetal. É composto por moléculas hidrofóbicas que desidrata a superfície dos alimentos formando uma camada crocante e estaladiça durante a fritura. O óleo de cozinha usado (OCU) é o resultado final do processo de fritura dos alimentos, permitindo cozinhar os alimentos em altas temperaturas. Com o arrefecimento e aquecimento repetido, as ligações químicas dos triglicerídeos que compõem o óleo degradam-se, formando-se novos compostos como o glicerol, radicais livres, ácidos graxos livres, entre outros. Alguns destes compostos são prejudiciais para saúde e transmitem um sabor desagradável aos alimentos, logo não é recomendável a reutilização do mesmo óleo muitas vezes. A utilização do OCU na produção de sabão ocorre quando o óleo sofre reação de hidrólise básica, conhecida como reação de saponificação. O OCU pode ser reutilizado para produção de sabões, sabonetes glicerizados, velas, biodiesel e obter-se biolubrificantes. (NEVES et al, 2018; BOTELHO, 2018).

O presente estudo objetiva descrever os aspectos benéficos da reciclagem do OCU para produção de sabão, visando reduzir o seu descarte inadequado.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa em estudos e dados de bibliotecas virtuais nacionais, como Google Scholar, Scielo, durante o mês de setembro de 2019. Sendo selecionados 12 artigos científicos publicados entre 2018 e 2019 que abordaram o tema reciclagem do óleo de cozinha. Entretanto apenas 8 foram citados no texto. Os descritores utilizados

foram: reciclagem do óleo, fabricação de sabão e óleo usado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira (2017), alguns municípios adotaram modelos de captação de óleo reciclado de fritura, principalmente na região Sudeste que destaca-se com o maior quantitativo de iniciativas no país. (FERREIRA, L.S., 2017) Alguns pequenos trabalhos vêm fazendo a diferença, como o de Mei, Christiani e Leite (2011) sobre a cadeia reversa do OCU pela rede de lojas da empresa McDonalds. A empresa geradora do resíduo contrata um operador logístico responsável por recolher em cada loja da rede os OCU e leva-os para um armazém do próprio operador logístico. Já em outros países da Europa, como a França, o percentual reciclado fica em torno de 37%. Tal situação revela um grande desafio na oferta, incentivo aos serviços de coleta e orientações quanto ao armazenamento de óleo para a reciclagem (FRANÇA; GUARNIERI; DINIZ, 2016 apud PRATA, L.C. 2018).

A reciclagem do OCU é uma ação aplicada por países ao redor do mundo, como Alemanha, Reino Unido, Espanha, Irlanda, EUA, China e Japão.(COSTA NETO, 2000; FELIZARDO et al., 2006; YONG, 2012; YAAKOB, 2013; ZHANG et al., 2014; BENASSULY, 2015 apud FERREIRA, L.S., 2017) No Brasil, apenas 10% do OCU é reciclado. Além disso, o descarte acontece incorretamente, através do ralo da pia, maximizando o risco de entupimento nos encanamentos da rede de esgotos e contaminando lençóis freáticos, rios e mares, onde um litro de óleo de cozinha tem capacidade de contaminar cerca de um milhão de litros de água; ou diretamente no solo, tornando-o impermeável, promovendo a sua poluição e degradação.(SANTOS et al, 2017; REIS et al, 2018) .

Outros trabalhos vêm sendo realizados em escolas, voltados tanto para os anos iniciais quanto para o nível superior, como demonstrado nos estudos de Córdula (2010) foram realizadas diversas atividades, dentre estas destacam-se: círculos de debates, realizações de palestras e apresentações teatrais e oficinas lúdicas com enfoque ambiental. Já no trabalho de Wildner e Hillig (2012), foi produzido sabão ecológico em uma escola pública. Hempe e Noguera (2012) realizaram uma oficina que abordava os conceitos de resíduos sólidos, as formas de disposição e manejo do lixo no país, os três “R's” (reciclar, reutilizar e reduzir) e a legislação brasileira, abordando esses conteúdos através de explanação oral, uso de multimídia e uso de jogos interativos.(FABRIN; PEDROSO; COMPARSI, 2018).

Diante disso, faz-se necessário mais estudos sobre a temática abordada para cada vez mais, conscientizar a população sobre a importância da reciclagem do óleo.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de discutir sobre este tema, provém da percepção sobre o processo acerca das práticas existentes sobre o descarte do OCU e o meio ambiente, devendo-se refletir a respeito da complexidade ambiental, abrindo assim, oportunidades para compreender e manusear a gestão de novos atos, articulados e compromissados com a sustentabilidade e a participação na reciclagem do OCU na produção de sabão.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, M.D.A.C. Valorização dos óleos alimentares usados com base na caracterização dos meios, pessoas e procedimentos. Universidade de Lisboa, Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia. Dissertação de Mestrado. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35414/1/ulfc121808\\_tm\\_Martim\\_Botelho.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35414/1/ulfc121808_tm_Martim_Botelho.pdf)>. Acessado em 04/09/2019.

FABRIN, G.; PEDROSO, D.; COMPARSI, B. Fabricação de sabão ecológico como uma ferramenta de educação ambiental, Revista Saúde Integrada, v. 12, n.23, pág. 9-10, 2018.

FERREIRA, L.S. Cadeia reversa do óleo residual de fritura na região de Médio Paraíba Fluminense: uma proposta de plano de ação de fomento a educação ambiental tendo uma escola municipal como ponto de entrega voluntária, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2017.

NEVES, M.A.S.F. et al. Proposta de integração entre ensino-extensão-pesquisa: conscientização ambiental do correto descarte do óleo de cozinha usado e sua caracterização. *Revista Práxis*, v. 10, n. 20, p.129-135. 2018.

PEREIRA, S.C.; BRYTO, K.K.C. A logística reversa do óleo de cozinha como contribuição para redução de impactos ambientais: O caso da empresa Norte Óleo em Santa Izabel do Pará. *Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará–Belém*. v. 5, n. 9, p. 87-104. Jun 2018.

PRATA, L.C. Reciclagem do óleo e gorduras vegetais residuais, Faculdade de Engenharia Química - UFU, 2018.

REIS, E.G. et al. Produção de sabão através do reaproveitamento de óleo de cozinha produzido nos estabelecimentos da Universidade Federal Rural da Amazônia. 9º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. p. 1-5. 2018.

SANTOS, D.B. et al. Uso de óleo de fritura para produção de sabão agroecológico: um relato de experiência com alunos do curso técnico em agricultura do IFPI, Campus Campo Maior-PI. *Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – vol. 13, n. 1. Jul 2018.*

---

<sup>1</sup>Discente do curso Farmácia da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto Aplicação da Química na Reciclagem do Óleo Usado.

<sup>2, 3</sup>Discentes do curso Farmácia da Faculdade Nova Esperança.

<sup>4</sup>Doutora em Farmácia. cibelle.cabral@gmail.com. Docente da Faculdade Nova Esperança.

<sup>5</sup>Meste em Engenharia de Processos. soljosiane@gmail.com Docente da Faculdade Nova Esperança.

## 5-DELINEAMENTO DE FILMES ORODISPERSÍVEIS

Thaís Maria Cunha Alves<sup>1</sup>  
Elisana Afonso Moura<sup>2</sup>

### RESUMO

Os filmes orodispersíveis são opções terapêuticas para a liberação oral de insumos farmacêuticos ativos (IFA), apresentando vantagens quando comparadas as cápsulas e comprimidos. Este trabalho, teve como objetivo uma revisão da literatura científica sobre a importância dos filmes orodispersíveis e os principais polímeros utilizados no seu desenvolvimento. Os bancos de dados utilizados foram: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e PubMed. Através da revisão da literatura foi observado a importância do desenvolvimento de filmes orodispersíveis para pacientes com disfagia como idosos, crianças e adolescentes. Os estudos evidenciaram que os polímeros mais utilizados são carboximetilcelulose e gelatina, associados a plastificantes como a glicerina e o sorbitol.

**Palavras-chave:** Desintegração oral. Filmes orodispersíveis. Medicamentos.

### 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de desenvolver sistemas de liberação oral de insumos farmacêuticos ativos (IFA) para pacientes com necessidades específicas, tais como: pediátricos, geriátricos e disfágicos, aumentou nos últimos anos. A pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos de liberação oral, em substituição as formas farmacêuticas convencionais, tais como comprimidos e cápsulas, levou ao desenvolvimento de filmes orais, ultrafinos, contendo IFA preparados com polímeros hidrofílicos que se dissolvem rapidamente na cavidade oral (BODINI et al., 2019).

Os filmes orodispersíveis possuem algumas vantagens, tais como: facilidade de administração, liberação de ativo direto na circulação sistêmica evitando o metabolismo de primeira passagem no fígado e a eliminação pré-sistêmica no trato gastrointestinal. Além disso, devido a sua forma, apresentam elevada área de liberação do IFA o que favorece uma ação mais rápida, quando comparada as outras formas de liberação convencional (ZAMAN; HANIF; SHAHERYAR, 2018; SALEHI; BODDOHI, 2017).

No desenvolvimento dos filmes, o conhecimento das propriedades do polímero e plastificante são essenciais. A formulação deve ter propriedades de mascaramento do sabor desagradável do componente ativo, ter boas propriedades mecânicas, aspecto adequado e capacidade de incorporar o IFA em baixas concentrações, o que pode limitar o seu desenvolvimento para ativos de alta dosagem. Estas características devem ser obtidas através de uma formulação bem definida (ALLEN; POPOVICH; ANSEL, 2013).

O presente estudo tem como objetivo a revisão de literatura sobre a importância dos filmes orodispersíveis como sistemas de liberação oral de IFA e os principais polímeros utilizados no seu desenvolvimento.

### 2. METODOLOGIA

O estudo apresenta-se como uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de alcançar e observar a importância do delineamento de filmes orodispersíveis e os polímeros mais utilizados. Desta forma, foi realizada uma pesquisa de artigos nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde* (LILACS), *Google Acadêmico* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), empregando-se os descritores: filmes orodispersíveis, desenvolvimento de formulação, medicamentos, polímeros e

liberação oral. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicação nos últimos cinco anos, trabalhos disponíveis na íntegra e que estejam relacionados com o objetivo do estudo e como critérios de exclusão: publicação com mais de cinco anos, trabalhos que não estão disponíveis completos na íntegra e que não sejam relacionadas à temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos arquivos foram encontrados nos bancos de dados científicos e após a avaliação dos critérios de inclusão e exclusão descritos, restaram os seguintes artigos: SCIELO (2); LILACS (0); MEDLINE (0) e GOOGLE ACADÊMICO (10).

Bodini (2015) e Liu e colaboradores (2019) estudaram a liberação de IFA a partir de filmes orodispersíveis, relatando vantagens como: liberação do ativo na mucosa oral diretamente na circulação sistêmica, evitando o metabolismo de primeira passagem no fígado, desintegração rápida, sem ingestão de água e grande precisão de dosagem quando comparado aos medicamentos orais tradicionais.

Martins (2017) e Nishida (2018), relataram a disfagia em idosos, descrevendo a dificuldade desses pacientes na ingestão de medicamentos, interferindo na sua qualidade de vida, e adesão ao tratamento medicamentoso. Visser e colaboradores (2017), relataram em seus estudos a dificuldade de crianças e adolescentes em deglutir medicamentos sólidos por via oral e a falta de dosagens e formulações para esse público, evidenciando o uso por esses pacientes de medicamentos off label. Neste sentido, os filmes orodispersíveis tornam-se uma alternativa terapêutica eficaz para esses pacientes.

Os polímeros são um componente essencial no desenvolvimento dos filmes orodispersíveis. Couto (2015), descreveu sobre a importância dos plastificantes, quem tem o objetivo de aprimorar as propriedades mecânicas da formulação pela elevação da separação das moléculas dos polímeros, exemplos: glicerina, sorbitol. Cruz (2018), relatou que a gelatina, tem como propriedade a formação de géis termo-reversíveis quando submetidas a aquecimento, solubilização e resfriamento, dando ótimas características mecânicas, ópticas e sensoriais ao filme desenvolvido. Segundo Alves (2018), o polímero carboximetilcelulose tem característica de formar filmes transparentes, sendo bastante higroscópico, de baixo custo, apresenta solubilidade em água, não tem toxicidade e é flexível para mudanças na sua estrutura química.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que os filmes orodispersíveis surgem como uma nova alternativa terapêutica a pacientes com disfagia, crianças e adolescentes. Os estudos evidenciaram que os polímeros carboximetilcelulose e gelatina em associação com os plastificantes sorbitol e glicerina, são os mais utilizados devido as propriedades adequadas na obtenção dos filmes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B. D. **Preparação e caracterização de filmes binários de carboximetilcelulose/pva com vanilina e avaliação da aplicação em alimentos.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul, 2018.

BODINI, R. B. et al. Effect of starch and hydroxypropyl methylcellulose polymers on the properties of orally disintegrating films. **Journal of Drug Delivery Science and Technology**, v. 51, p. 403-410, 2019

CRUZ, W. F. et al. **Aplicação e avaliação de biopolímeros de amido e gelatina como revestimento em materiais de embalagens.** Tese (Doutorado em Tecnologia dos Alimentos) -

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia dos Alimentos. Campinas, 2018.  
LIU, T. et al. A donepezil/cyclodextrin complexation orodispersible film: Effect of cyclodextrin on taste-masking based on dynamic process and in vivo drug absorption. *Asian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 14, n. 2, p. 183-192, 2019.

MARTINS, S. P. F. **A disfagia no idoso e as suas implicações na administração de formas farmacêuticas sólidas orais**: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado em Aconselhamento e Informação em Farmácia) - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto. Portugal, 2017.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, thaay\_aalves@hotmail.com;

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas, Professora da Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br

## 6-POTENCIAIS USOS TERAPÊUTICOS DA CANNABIS SATIVA

**Maria Candida Velois da Costa<sup>1</sup>**  
 Mariana Daniel Florentino<sup>2</sup>  
 Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>  
 Thayanne do Nascimento Soares<sup>4</sup>  
 Thaísa Leite Rolim Wanderley<sup>5</sup>

### RESUMO

A *Cannabis sativa* é uma planta que se adapta praticamente a qualquer clima, tanto a climas quentes como temperados, inclusive secos e uma vez adaptada pode, inclusive, integrar-se num novo ecossistema. Espalhou-se por todo o planeta por meio do ser humano partindo sempre de um suporte cultural específico e, é uma das primeiras plantas em que se tem registro por escrito sobre o seu consumo psicoativo. Ao longo do tempo a *Cannabis* vem causando polêmicas diante dos seus efeitos controversos, uma vez que vem sendo utilizada como forma recreativa e também medicinal. O trabalho teve como objetivo fazer uma revisão no sentido de investigar e colocar em evidência possíveis efeitos terapêuticos. A *Cannabis sativa* não é apenas uma droga recreativa, ela pode ter seus compostos extraídos permitindo a descoberta de novos medicamentos, expandindo as aplicações terapêuticas como análogos naturais ou sintéticos. Para isso, foram acessados conteúdos nas bases de dados PubMed, Medline, Google Acadêmico e consultas online. Diante do potencial carabinoide os possíveis riscos terapêuticos são reais chegando-se à conclusão que é necessário muito mais pesquisas.

**Palavras-chave:** *Cannabis sativa*. cannabidiol and potential therapeutic. Marijuana. canabidiol.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde há 12000 anos A.C. que a *Cannabis sativa* vem sendo utilizada, tendo sido encontrada a primeira referência terapêutica na farmacopeia do Imperador chinês Shen-Nung, cerca de 3.000 anos A.C. os efeitos psicoativos foram descobertos entre 2000 e 1400 A.C. quando na Idade Média a igreja assumiu papel importante no controle do consumo, determinando como prática de bruxaria por induzir estados alterados da consciência. Introduzida no Ocidente pelo médico irlandês W. B. O Shaughnessy, passou a ser muito popular tendo sido defendida por Diaconides e depois com muita veemência por Laguna e Galeno (SICAD, 2019).

Dentre as propriedades farmacológicas se destacam o  $\Delta^9$ -tetrahydrocannabinol ( $\Delta^9$ -THC), alcaloide responsável por quase todos os efeitos característicos destas substâncias e o canabidiol (CBD), sendo os efeitos psicoativos os mais conhecidos (PEDRAZZI et al, 2014).

Os efeitos psicotomiméticos são atribuídos ao  $\Delta^9$ -THC provocando no usuário disforia, alucinações, pensamentos anormais, despersonalização, sonolência, dentre outros. O CBD não possui efeitos psicoativos, é o precursor do  $\Delta^9$ -THC possui um enorme potencial terapêutico, sendo investigado o seu uso no tratamento da ansiedade, epilepsia, distúrbios do sono, esquizofrenia, mal de Parkinson, câncer, dentre outros (ROBSON, 2014; PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014).

Sendo certo que a Cannabis provoca uma série de sintomas prejudiciais até que ponto os efeitos terapêuticos podem ser empregados? Justifica-se essa pesquisa no sentido de colaborar cientificamente agregando mais informações as já existentes na literatura.

### 2. METODOLOGIA



Estudo de revisão de literatura realizado nas bases de dados PubMed, Medline, Google Acadêmico e consultas online. Os descritores de busca utilizados foram: “*Cannabis sativa*”, “canabidiol”, “marijuana” e “cannabidiol and potential therapeutic”. As buscas incluíram artigos publicados em outros idiomas e em português, com restrição de data. Foram excluídos os artigos que tivessem mais de 5 anos e não compatíveis com a temática, assim como as duplicatas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Cannabis sativa* popularmente conhecida como maconha é a droga ilícita mais difundida e consumida mundialmente como espécie recreativa, ao mesmo tempo tem o registro histórico mais longo atribuível para fins medicinais. Tem sido intensa a polêmica entre aqueles que promovem os princípios de utilização de ativos naturais ou sintéticos para fins terapêuticos e aqueles que consideram a introdução clínica precoce dada a necessidade de mais estudos de seus efeitos farmacológicos (RELATÓRIO MUNDIAL DE DROGAS 2019; PASCUAL; FERNÁNDEZ, 2017).

Segundo Pascoal; Fernandes, (2017) farmacologicamente os canabinoides são definidos como todos os produtos químicos independentemente da sua origem ou da estrutura, que se ligam a proteínas de receptores específicos CB1, CB2 e outras substâncias, distribuídos por todo o corpo e exerce um largo espectro de ação.

Os receptores CB1 e CB2 possuem os mecanismos de ação similares e culminam na hiperpolarização neuronal provocando a diminuição da liberação de neurotransmissores na fenda sináptica. O primeiro inibe a adenilciclase levando a inibição dos canais de cálcio provocando dessensibilização neuronal sendo responsável pela maior parte dos efeitos psicotrópicos além de ser o de maior abundância no Sistema Nervoso Central, os CB2 inibe a atividade das proteínas Gi ativando a cascata da proteína MAPK, apresentando sua maior expressão no sistema imunológico, na microglia e em condições patológicas como a dor crônica (CASTRO, 2019).

O Canabidiol possui potencial terapêutico nos casos de ansiedade, epilepsia, anticonvulsivante, tratamento para distúrbio do sono, além de conter propriedades anti- inflamatórias, representando 40% do extrato da planta *Cannabis sativa*. Vem sendo utilizado para o tratamento do câncer, devido propriedades antiproliferativas, pró-apoptóticas e inibição de migração de células desacelerando a progressão do tumor em doentes com cancro de mama, proporciona alívio de sintomas associados incluindo náuseas, anorexia e dor neuropática no tratamento paliativo dos doentes (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014; KISKOVÁ et al, 2019).

Entretanto em se tratando da utilização da *Cannabis sativa* para fins terapêuticos o impasse permanece. De acordo com os estudos levantados por BRUCKI et al., 2015 a utilização dos canabinoides não chega a ser relevante demonstrando que a Academia Brasileira de Neurologia através de seus Departamentos Científicos se posicionou, segundo as evidências científicas sobre o uso dos canabinoides nas devidas doenças neurológicas, deixando claro que o uso dos canabinoides só é utilizável quando todos os recursos em relação aos medicamentos disponíveis no mercado forem totalmente explorados e que nesse caso um composto que possua qualquer efeito benéfico torna-se potencialmente útil.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Cannabis sativa* foi classificada pela Anvisa como "planta medicinal", seu potencial risco terapêutico é real, no entanto, não foi liberado seu uso medicinal, devendo ser expostos seus efeitos nocivos a fim de proteger a saúde da população não deixando dúvidas de o porquê ser considerada ilegal. Ao mesmo tempo existe um pré-conceito formado pela sociedade devido a forma inadequada do uso e de seus efeitos alucinógenos que faz com que o lado medicinal não seja considerado.

Cada vez mais o uso terapêutico dos canabinoides têm sido discutidos, mesmo com muitos estudos e experimentos já realizados o mecanismo de ação farmacológico pelo qual o CBD atua sobre muitas patologias ainda não foi completamente elucidado, tornando extremamente necessária a

realização de muito mais pesquisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUCKI, Sonia et al. Cannabinoids in neurology—Brazilian Academy of Neurology. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 73, n. 4, p. 371-374, 2015.

Castro, L. H. A. Sistema Endocanabinoide: conceitos, história e possibilidades terapêuticas. Disponivel em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/?p=4365> Acesso em: 07/07/19

KISKOVÁ et al. Future Aspects for Cannabinoids in Breast Cancer Therapy. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 7, p. 1673, 2019.

PASCUAL SIMÓN, José Ramón; FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Bárbara Leonor. Breve reseña sobre la farmacología de los cannabinoides. **Medisan**, v. 21, n. 3, p. 334-345, 2017.

PEDRAZZI, João Francisco Cordeiro et al. Perfil antipsicótico do canabidiol. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 2, p. 112-119, 2014.

PERNONCINI, K. V.; OLIVEIRA, R. M. M. W. Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da Cannabis sativa. **Revista Uningá Review**, v. 20, n. 3, 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL DE DROGAS 2019 [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019\\_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html) Acesso em: 07/07/19.

ROBSON, P. J. Therapeutic potential of cannabinoid medicines. **Drug testing and analysis**, v. 6, n. 1-2, p. 24-30, 2014.

SICAD – Derivados da *Cannabis*. Disponivel em; [http://www.sicad.pt/pt/cidadao/substanciaspsicoativas/paginas/detalhe.aspx?itemId=8&lista=sicad\\_substanciaspsicoativas&bkUrl=/bk/cidadao/substanciaspsicoativas](http://www.sicad.pt/pt/cidadao/substanciaspsicoativas/paginas/detalhe.aspx?itemId=8&lista=sicad_substanciaspsicoativas&bkUrl=/bk/cidadao/substanciaspsicoativas) Acesso em: 07/07/19

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ed física, graduanda do curso de Farmácia da FACENE. candidavalois@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia da FACENE. marianadanielflorentino@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando do curso de Farmácia da FACENE. wemersson.wls@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do curso de farmácia da FACENE. thaynascimento4@hotmail.com

<sup>5</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thaisarolim@gmail.com;

## 7-A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES BIOQUÍMICA NOS ALIMENTOS LÁCTEOS

**Luciana dos Santos Felinto<sup>1</sup>**

Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>2</sup>

Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

Os produtos lácteos possuem um grande valor nutritivo e energético, sendo muito utilizado na alimentação dos seres humanos. Uma preocupação da indústria alimentícia é manter um padrão de qualidade desses produtos a fim de prevenir possíveis doenças para o consumidor, sendo realizadas análises bioquímicas para elucidar a sua qualidade. O presente estudo busca mostrar a importância das análises bioquímicas nos alimentos lácteos onde foram consultadas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e métodos descritos pelo Instituto Adolfo Lutz utilizando a combinação de palavras-chave: “alimentos lácteos”, “análises bioquímicas” e “indústria alimentícia” incluindo os estudos dos últimos cinco anos (2014-2019). Os trabalhos pesquisados mostraram que as análises bioquímicas valor relevante na indústria láctea, visto que são utilizados para ajudar na conservação dos nutrientes, minerais e ter um controle qualidade.

**Palavras-chave:** Alimentos Lácteos. Análises Bioquímicas. Indústria Alimentícia.

### 1. INTRODUÇÃO

O leite e seus derivados são alimentos comumente encontrados na dieta da população brasileira, e constituem fontes importantes de proteínas, gordura, sais minerais e vitaminas lipossolúveis (SBAN, 2015).

No Brasil, a qualidade desses produtos é fiscalizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em nível industrial, e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em nível de mercado.

A grande preocupação da indústria se refere ao estado de integridade das características predominantes, principalmente relacionadas à adição ou remoção de algumas substâncias que podem ou não interferir na sua conservação (BARBOSA, H. P. et al,2014). Devido à grande relevância dos produtos lácteos, a indústria tem ferramentas necessárias para promover o controle da qualidade do mesmo visto que isto depende de sua composição (FURTADO, C. M.,2016) e para manter um padrão, são realizadas análises bioquímicas a fim de avaliar as propriedades da matéria-prima, monitorando todo o processo envolvido e avaliando também os parâmetros físico- químicos que servem para verificação de fraudes, visando diminuir os possíveis riscos a saúde dos consumidores e mantendo conservados os nutrientes presentes nesses alimentos (BISOGNIN, F. et al.,2016)

O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância das análises bioquímicas nos produtos lácteos, como controle de sua qualidade na indústria de alimentos.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática de pesquisas executadas sobre a importância das análises bioquímicas nos alimentos lácteos. Foram consultadas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e métodos descritos pelo Instituto Adolfo Lutz, utilizando a combinação de palavras-chave: “alimentos lácteos”, “análises bioquímicas” e “indústria alimentícia”. Para seleção das

matérias encontradas adotou-se critérios de inclusão como: estudos envolvendo a importância das análises nos laticínios. Dando preferência as pesquisas realizadas nos últimos cinco anos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de artigos indexados do Google Acadêmico num recorte temporal dos últimos 5 anos (2014 a 2019).

Segundo Callef e Langoni (2015) o leite é submetido a diversos tipos de análises para a avaliação físico-química desde os fatores sensoriais humanos até parâmetros mais específicos que fazem a avaliação analíticas de pH, acidez titulável, níveis de redutase dentre outros. Em relação ao pH Oliveira et al. (2018) em sua pesquisa relata diferença no pH de determinados tipos de leite que poderia ser justificado pelos diferentes tipos de microrganismos que eram encontrados em marcas distintas.

Oliveira et al. (2019) dizem que a faixa de pH estabelecida pela legislação brasileira é um fator determinante para garantir a qualidade de produtos lácteos como o iogurte em relação ao crescimento de microrganismos por atuar diretamente no metabolismo dos mesmos. Moura et al. (2017) descrevem que o pH influencia na conservação assim como a temperatura de produtos lácteos, ressalva ainda a importância do valor nutricional desses produtos que devem conter determinados minerais responsáveis pelo o desenvolvimento orgânico como o cálcio e o fósforo.

Segundo Zebebon e Pascuet (2008), quanto à água adicionada no leite, pode levar não apenas a redução da qualidade, mas também a contaminação do mesmo. Para essa determinação são feitos métodos de crioscopia eletrônica que correspondem à medida que o ponto de congelamento se aproxima de 0°C, se isso acontecer significa que o leite foi fraudado.

Outro método descrito é o de Gerber que serve para determinação de gordura no leite baseado na quebra da emulsão do mesmo pela adição de ácido sulfúrico e álcool isoamílico, sendo o procedimento mais aplicado para indicação de gordura.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo permitem concluir o valor relevante das análises bioquímicas nos produtos lácteos para a indústria, visto que eles determinam parâmetros que comprovam a qualidade dos laticínios, prevenido o consumo de certos alimentos fraudados que poderiam causar danos graves a saúde do consumidor, tornando as pesquisas sobre essa temática muito importante para o setor alimentício.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, H. P. et al. Caracterização Físico-Química De Amostras De Leite In Natura Comercializados no Estado Da Paraíba. **Revista Ciências Saúde Nova Esperança**, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2014.

BISOGNIN, F. et al. Caracterização Físico-Química do Leite para Produção de Derivados Lácteos em um Laticínio na Região Noroeste do Rio Grande do Sul-Nota Técnica. **Revista SODEBRAS Volume**, v. 11, n. 131, 2016.

CALLEFE, J. L. R.; LANGONI, H. Qualidade do leite: uma meta a ser atingida. **Veterinária e Zootecnia**, v. 22, n. 2, p. 151-162, 2015.

FURTADO, C. M. **Estudo dos fatores que influenciam a qualidade do leite para certificação do produto na ilha de São Miguel, Açores**. 2016.

MOURA, R. C. et al. Análise físico-química e microbiológica do leite cru comercializado em

Roraima. 2017.

OLIVEIRA, C. D. et al. Avaliação físico-química de leites fermentados comercializados em Diamantina–MG/Physicochemical evaluation of fermented milks marketed in Diamantina– MG. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 1, p. 343-348, 2018.

OLIVEIRA, C. D. et al. Caracterização físico-química do iogurte tipo sundae sabor jabuticaba/Physical-chemical characterization of yogurt type sundae jabuticaba flavor. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 5091-5097, 2019.

SBAN – Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. A importância do consumo de leite no atual cenário nutricional brasileiro. 2015. 27p. Disponível em: <http://www.sban.org.br/publicacoes/documentos-tecnicos/205/a-importanciadoconsumo-de-leite-no-atual-cenario-nutricional-brasileiro>. Acesso em: 09 set.2019.

ZEBEBON, O.; PASCUET, N. S. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Quarta Edição - Primeira Edição Digital. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. lucianafelinto3@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. fernands.somerhalder@gmail.com.

<sup>3</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. wemersson.wls@gmail.com.

<sup>4</sup>Professora Orientadora das Faculdades Nova Esperança. Caroluchoa81@gmail.com.

## 8-O IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES HIV POSITIVOS EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Wemerson Lourenço da Silva<sup>1</sup>  
Luciana dos Santos Felinto<sup>2</sup>  
Mariana Daniel Florentino<sup>3</sup>  
Brenda Kercya da Silva Farias<sup>4</sup>  
Thaís Leite Rolim Wanderley<sup>5</sup>

### RESUMO

A Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma patologia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), acometendo principalmente o sistema imunológico do portador deixando-o mais sujeito a enfermidades sistêmicas. Objetivou-se identificar literaturas a partir de uma revisão bibliográfica que identifiquem melhora tratamento e na qualidade de vida dos pacientes HIV positivo e conseqüentemente diminuíssem a carga viral dos mesmos. Foram encontrados resultados significativos que alcançaram os objetivos do presente estudo, tendo em vista a importância do farmacêutico próximo a pacientes que fazem uso de fármacos antirretrovirais, afim de promover o uso correto.

**Palavras-chave:** HIV. AIDS. Atenção Farmacêutica. Agentes Anti-HIV.

### 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma patologia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), acometendo principalmente o sistema imunológico do portador deixando-o mais sujeito a enfermidades sistêmicas (ARAÚJO *et al.*, 2018). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) 36,7 milhões de pessoas conviviam com HIV até o final do ano de 2016, com 1,8 milhões de novas ocorrências de infecções pelo vírus no mundo. De acordo com o boletim epidemiológico AIDS/HIV do Ministério da Saúde, em 2017 foram diagnosticados no Brasil 42.420 novos casos de HIV e 37.791 de AIDS.

Cerca de 313 mil brasileiros recebem medicamentos antirretroviral (ARV) distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os quais fazem parte do coquetel anti-AIDS. A terapia antirretroviral (TARV) objetiva-se reduzir a carga viral da circulação sanguínea buscando valores indetectáveis, a fim de promover a recuperação do sistema imune. Para que a TARV seja efetiva é necessário que o paciente tome cerca de 95% das doses dos medicamentos, devido o vírus do HIV ser altamente mutável (RODRIGUES *et al.*, 2015).

A presença do farmacêutico nas unidades que realizam TARV é essencial para o sucesso da farmacoterapia, com o intuito de diminuir os principais problemas relacionados a medicamentos (PRM's), de tal modo, o presente estudo tem o objetivo de identificar literaturas direcionada de como o acompanhamento farmacoterapêutico associado a TARV e conseqüentemente diminuir a carga viral dos portadores logo promovendo melhora na qualidade de vida dos pacientes infectados pelo vírus.

Esse trabalho justifica-se pela consolidação das atividades clínicas do farmacêutico como peça fundamental para a realização da terapia medicamentosa de forma segura e consciente. Nesse contexto o presente estudo concentrou-se em buscar literaturas que respondessem a seguinte questão: Qual o impacto da atenção farmacêutica em pacientes que fazem terapia antirretroviral?

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica, em busca de literaturas fidedignas que evidenciassem

o impacto da atenção farmacêutica em pacientes que fazem terapia antirretroviral e obtiveram melhora na farmacoterapia e qualidade de vida após a intervenções farmacêuticas. As literaturas foram captadas através de artigos disponíveis nas bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos (2015 a 2019) utilizando dos seguintes descritores: HIV associado a AIDS pelo operador booleano “OR” dentre os demais operadores por “AND”, com os demais descritores: Atenção Farmacêutica e Agentes Anti-HIV.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o recorte temporal sobre citados foram coletadas literaturas com maior prevalência foram do ano de 2017, não sendo encontrados resultados relevantes referentes ao ano de 2019. A maior prevalência de trabalhos encontrados na MEDLINE.

No contexto geral, sobre os artigos que foram selecionados, os autores como Prado *et al.* (2016), Souza *et al.* (2017) e Dilworth *et al.* (2018) revelaram que os pacientes que faziam TARV em associação ao acompanhamento farmacêutico tinham maior adesão a terapia empregada, diminuindo de maneira significativa a carga viral desses pacientes. Sobre o exposto Prado *et al.* (2016) ainda relata que intervenções farmacêuticas foram significativas para a resolução de PRM's, das intervenções dirigidas ao paciente foi registrado que todos receberam intervenções educativas de forma oral e escrita a respeito dos ARV para sua administração correta de acordo com horário e restrições dietéticas, já das intervenções destinadas ao médico houve a sugestão de troca do medicamento, efeitos adversos importantes e problemas de adesão, de tal modo aumentando a qualidade de vida dos pacientes juntamente a adesão do tratamento.

Segundo Souza *et al.* (2017) é essencial a elaboração do plano de cuidado atendendo cada paciente de forma única de acordo com as suas especificidades, já que a qualidade de vida pode ser afetada por diversos fatores psicossociais, ou seja, fatores emocionais, sociais e culturais como afirma Dilworth *et al.* (2018). Nevo *et al.* (2015) relatou que é de extrema significância o acompanhamento farmacêutico desde o início da TARV para que haja supressão da carga viral. Nesse contexto o impasse de maior prevalência relatado pelos autores seria a baixa adesão dos pacientes ao acompanhamento farmacêutico (SILVA *et al.*, 2017).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do presente estudo foram alcançados a partir de artigos que comprovaram o quão é essencial a presença do farmacêutico nas unidades de TARV, desse modo deixando o profissional cada vez mais próximo ao paciente auxiliando a promoção do uso do medicamento apropriado, proporcionando assim impactos positivos da qualidade de vida dos mesmos, principalmente em pacientes com doenças crônicas como o HIV.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J. F. et al. Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 115-122, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Boletim Epidemiológico Aids/DST. Brasília: MS, 2018.
- DILWORTH, T. J. et al. Clinical and economic effects of a pharmacist-administered antiretroviral therapy adherence Clinic for Patients Living with HIV. **Journal of managed care & specialty pharmacy**, v. 24, n. 2, p. 165-172, 2018.
- NEVO, O. N. et al. Outcomes of pharmacist-assisted management of antiretroviral therapy in patients with HIV infection: A risk-adjusted analysis. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v.

72, n. 17, p. 1463-1470, 2015.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. **Folha informativa - HIV/aids**. Washington: DC; 2017.

PRADO, C. G. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes HIV positivos em uma unidade de dispensação de medicamentos antirretrovirais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 562-576, 2016.

RODRIGUES, J. P. V. et al. Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences–JAPHAC**, v. 2, n. 1, p. 18-28, 2015.

SILVA, V. M. et al. Impacto de la Atención Farmacéutica en la adherencia de los pacientes con VIH en el Hospital San Pablo de Coquimbo, Chile. **Pharmaceutical Care España**, v. 19, n. 1, p. 3-15, 2017.

SOUZA, L. R. A. et al. Avaliação da adesão e qualidade de vida de portadores de HIV sob seguimento farmacoterapêutico/Evaluation of adherence and quality of life of HIV carriers under pharmacotherapeutical follow up. **Revista Ciências em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 3-9, 2017.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. wemersson.wls@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. lucianafelinto3@gmail.com.

<sup>3</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. marianadanielflorentino@gmail.com.

<sup>4</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. brendakf17@gmail.com.

<sup>5</sup>Docente do curso de Farmácia da FACENE: Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Farmacologia, Farmacognosia, Farmacoquímica, Farmácia, Farmácia Hospitalar e Assistência/Atenção Farmacêutica. thaisarolim@gmail.com



## 9-REPRODUÇÃO E COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS CASEIRAS DE PREPARAÇÃO DE SABÃO EMPREGANDO REAGENTES DE PUREZA ANALÍTICA.

**Edenlucio Monteiro de Sá Filho<sup>1</sup>**

Priscila Virgínia Simão da Silva<sup>2</sup>

Maria Vitória Lima dos Santos<sup>3</sup>

Cibelle Cabral David<sup>4</sup>

Josiane Silva de Oliveira<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O consumo de óleo faz parte do dia a dia das famílias, restaurantes, indústrias é constante e o seu descarte incorreto do Óleo de Cozinha Usado (OCU) torna-se um grave problema ambiental. Quando despejado no lixo comum impermeabiliza e contamina o solo, a decomposição aumenta o efeito estufa, na rede de esgoto compromete as tubulações das residências e das cidades e ao atingir os rios forma uma película na água que impede a passagem de luz e oxigênio afetando a flora e a fauna aquática. Assim, o OCU pode ser reciclado para produção de sabões, detergentes, tintas de impressoras, vela, biodiesel, etc. Os OCU são compostos por triacilglicerídeos os quais podem ser transformados em sabões pela reação de saponificação, a partir do uso de hidróxido de sódio e etanol. No entanto, várias são as metodologias utilizadas para a preparação dos sabões, inclusive caseiras.

**Palavras-chave:** Óleo de cozinha. Reciclagem do óleo. Produção de sabão.

### OBJETIVO

Reproduzir e comparar metodologias caseiras de preparação de sabão empregando reagentes de pureza analítica.

### METODOLOGIA

No presente trabalho, utilizaram-se dois métodos na produção de sabão, a partir do óleo reutilizado. Método 1: Uma mistura de 50g de NaOH dissolvido em 0,2 L de água foi adicionada a uma mistura de 0,3 L de óleo de cozinha reutilizado com 0,2 L de etanol 98 °. A mistura foi submetida à agitação vigorosa por cerca de 15 minutos até a mistura encontrar-se límpida. Aguardar 12 horas para obtenção do sabão. Método 2: Uma mistura de 34 g de NaOH dissolvido em 35 mL de água morna foi adicionada a 250 g de óleo reutilizado a 40°C. A mistura foi submetida à agitação vigorosa por cerca de 20 minutos até apresentar-se viscosa. Adicionou-se 6 mL de etanol 70°. Aguardar 12 horas para obtenção do sabão.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do método 1, observou-se a formação de pequena quantidade de espuma, característica da reação de saponificação. Entretanto, mesmo após 40 minutos de agitação vigorosa, não se observou a limpidez na mistura como se esperava. Além disso, mesmo após uma semana, a preparação apresentava duas fases, sem aparência de sabão e o óleo reutilizado encontrava-se ainda presente. Já a partir do método 2, após a adição do NaOH ao óleo, rapidamente, foi observado aumento da viscosidade da mistura e pH entre 7,0 - 8,0. A partir desses resultados, observou-se que a reprodução do método 1 não teve sucesso talvez justificada pela presença de grande quantidade de água em relação a de óleo (0,2 L de água para 0,3 L de óleo), e a presença de agente emulsificante pode contribuir para o sucesso deste método. Além disso, a partir do método 2, observou-se um

produto com características de sabão, que necessita, ainda, ter suas propriedades melhores avaliadas. Ademais, o método 2 pode contribuir positivamente.

## CONCLUSÃO

Existem vários métodos caseiros sendo utilizados para preparação de sabão a partir do óleo de cozinha usado, entretanto, nem todos tiveram sucesso ao serem reproduzidos com reagentes de pureza analítica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, M.D.A.C. Valorização dos óleos alimentares usados com base na caracterização dos meios, pessoas e procedimentos. Universidade de Lisboa, Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia. Dissertação de Mestrado. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35414/1/ulfc121808\\_tm\\_Martim\\_Botelho.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35414/1/ulfc121808_tm_Martim_Botelho.pdf)>. Acessado em 04/09/2019.

FERREIRA, L.S. Cadeia reversa do óleo residual de fritura na região de Médio Paraíba Fluminense: uma proposta de plano de ação de fomento a educação ambiental tendo uma escola municipal como ponto de entrega voluntária, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2017.

NEVES, M.A.S.F. et al. Proposta de integração entre ensino-extensão-pesquisa: conscientização ambiental do correto descarte do óleo de cozinha usado e sua caracterização. Revista Práxis, v. 10, n. 20, p.129-135. 2018.

PEREIRA, S.C.; BRYTO, K.K.C. A logística reversa do óleo de cozinha como contribuição para redução de impactos ambientais: O caso da empresa Norte Óleo em Santa Izabel do Pará. Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará–Belém. v. 5, n. 9, p. 87-104. Jun 2018.

PRATA, L.C. Reciclagem do óleo e gorduras vegetais residuais, Faculdade de Engenharia Química - UFU, 2018.

REIS, E.G. et al. Produção de sabão através do reaproveitamento de óleo de cozinha produzido nos estabelecimentos da Universidade Federal Rural da Amazônia. 9º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. p. 1-5. 2018.

SANTOS, D.B. et al. Uso de óleo de fritura para produção de sabão agroecológico: um relato de experiência com alunos do curso técnico em agricultura do IFPI, Campus Campo Maior-PI. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – vol. 13, n. 1. Jul 2018.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, edenlucio1@gmail.com;  
<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, extensionista no Projeto Aplicação da Química na Reciclagem do Óleo Usado, 12virginia13@gmail.com;  
<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, mariavitoriadl@gmail.com;  
<sup>4</sup>Professora do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, cibelle.cabral@gmail.com;  
<sup>5</sup>Professor do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, soljosiane@gmail.com.

## 10-INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE FITOTERÁPICOS E ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Emilly Raquel da Silva Costa<sup>1</sup>**

Natássia Talita de Araújo<sup>2</sup>

Maris Elizabete Silva<sup>3</sup>

Tatianne Mota Batista<sup>4</sup>

### RESUMO

No Brasil, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que garante acesso aos usuários do SUS, a <sup>5</sup>plantas medicinais e fitoterápicas, além de outros serviços. A falta de conhecimento, identificação incorreta da planta, o uso indiscriminado, são algumas causas de intoxicação com plantas medicinais, além das interações medicamentosas que são bastante recorrentes. As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um fármaco é alterado pela presença de outro fármaco. Diante disso, o objetivo desse trabalho é ampliar os conhecimentos em relação as interações entre os fitoterápicos e os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) por meio de uma pesquisa bibliográfica. As interações entre esses fármacos causam risco de sangramento, além de uma possível alteração no efeito farmacológico de ambos. A partir das pesquisas pode-se observar que alguns fitoterápicos podem ter interações os AINEs

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Fitoterápicos. Interações Medicamentosas. AINES.

### 1. INTRODUÇÃO

O uso de fitoterápicos e plantas medicinais foi disseminado pelos nativos e imigrantes e foram passados de geração em geração, desde então, tem ganhado expansão pelo mundo e é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo a ANVISA, plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e podem ser utilizadas de diversas formas. Os fitoterápicos são plantas medicinais que passam por um processo de industrialização para se obter um medicamento.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como pressão alta, queimaduras, gripe, tosse, prisão de ventre, entre outros. A população em geral faz uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos acreditando que esta terapia, por ser de origem natural, não traz qualquer malefício como efeito adverso ou interação com alimentos e medicamentos como os Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs) (JORDAN; CUNNINGHAM; MARLES, 2010).

Os AINEs possuem propriedades anti-inflamatórias, antipiréticas e analgésicas, e ajudam no alívio de dores decorrentes de inflamações agudas e crônicas dos indivíduos. Estudos recentes evidenciam que mais de 30 milhões de pessoas consomem AINEs diariamente, em todo o mundo e este número está em constante ascensão, o que pode ser bastante preocupante (RANKEL et al, 2016; DA SILVA et al, 2016).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é investigar as interações medicamentosas entre os fitoterápicos e os AINEs por meio de pesquisas em bancos de dados, desta forma, contribuindo com informações relevantes aos farmacêuticos e profissionais da saúde, como também aos usuários destes medicamentos.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de banco de dados bibliográficos incluindo Scielo, Medline e PubMed, bem como dados dos sites da ANVISA e OMS sobre interações medicamentosas e plantas medicinais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do avanço da medicina moderna, muitas pessoas ainda dependem das plantas para os cuidados de saúde. A partir da pesquisa realizada pode-se observar que as plantas medicinais e os fitoterápicos apresentam papel importante na terapêutica, cerca de 25% dos medicamentos prescritos mundialmente são de origem vegetal (OMS, 1991; RATES, 2001). Na maioria dos casos uso está respaldado no conhecimento popular e são adquiridos com facilidade sem prescrição médica e sem orientação de um profissional qualificado, com isso os dados de intoxicação por plantas aumentam a cada dia. O Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (SINITOX) registrou a ocorrência de 8.501 casos de intoxicação por plantas no Brasil no período de 2004 a 2008.

Sabe-se que quando dois medicamentos são administrados, concomitantemente, pode ocorrer interação entre si, a ação de forma independente ou alteração no efeito terapêutico, alteração esta que pode levar ao aparecimento de efeitos tóxicos ou diminuição do efeito terapêutico.

A partir do levantamento realizado encontrou-se as seguintes interações entre fitoterápicos e AINEs: *Ginkgo Biloba*- usado para memória, atenção e vertigem, o seu uso com os AINEs pode aumentar o risco de hemorragias. *Harpagophytum procumbens* (Garra do Diabo), usada como anti-inflamatório em osteoartrite e gota, o seu uso pode potencializar a ação dos AINEs. Unha de Gato, usada principalmente no tratamento de artrite. Pode causar um efeito sinérgico anticoagulação de AINEs, aumentando o risco de sangramentos.

Ginseng, usado para melhora de fadiga física e mental, Castanha da Índia que é usada para reduzir inflamações em varizes e hemorroidas e Gengibre que é usado na profilaxia de náuseas, aumentam o risco de sangramento quando usado juntamente com AINEs como Ibuprofeno e Naproxeno.

O maracujá, saw palmetto, tanaceto utilizados juntamente AINES, como o ibuprofeno, AAS ou naproxeno, aumentam o risco de sangramentos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas pode-se observar que alguns fitoterápicos podem ter interações os AINEs. Foram observadas 9 interações que podem ser consideradas de leves a graves, um fator preocupante tendo em vista a saúde dos usuários, uma vez que a maioria da população faz uso de fitoterápicos sem nenhuma orientação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, E. E., DIAS, M.F., **Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Disponível em: < Rev. Bras. Farmacogn. Braz. J. Pharmacogn 20(6): Dez. 2010> Acesso em: 04 setembro 2019.

MARQUES, P. A., MORIYA, M. M., SIMÃO, T. A., DIAS, G., ANTUNES, V. M. S., ROCHA, C. O., **Prescrição Farmacêutica de Medicamentos Fitoterápicos.** Disponível em: < DOI: <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>> Acesso em: 04 setembro 2019.

MONTEIRO, E.C. A., TRINDADE, J. M. F., DUARTE, A. L. B. P., CHAHADE, W. H., O reumatologista revisita: Os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs). Disponível em: < TEMAS DE REUMATOLOGIA CLÍNICA - VOL. 9 - Nº 2 - MAIO DE 2008> Acesso em: 02

NICOLETTI, M. A., JÚNIOR, M. A. O., BERTASSO, C.C., CAPOROSI, P. Y., TAVARES, A. P. L., Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Disponível em: < Infarma, v.19, nº 1/2, 2007> Acesso em: 04 setembro 2019.  
setembro 2019.

---

<sup>1</sup>Graduando de Farmácia, emillyraquelsc@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando de Farmácia, natassia.araujo19@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduando de Farmácia, bethsilva2008@hotmail.com.

<sup>4</sup>Doutora em Produtos Sintéticos e Bioativos UFPB e Docente na Faculdade Nova Esperança

## 11-QUÍMICA FORENSE E MÉTODOS ANALÍTICOS COLORIMÉTRICOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE DROGAS ILÍCITAS

Brenda Kercya da Silva Farias<sup>1</sup>

Vitória Carneiro Dutra<sup>2</sup>

Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>

Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>4</sup>

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes<sup>5</sup>

### RESUMO

A química forense é uma área de atuação que executa técnicas analíticas clássicas e instrumentais, cuja finalidade é analisar substâncias para fins investigativos. Tem se mostrado como uma opção de atuação de diversos profissionais, entre eles o farmacêutico, havendo uma ampla divulgação das atividades forenses nas mídias digitais. A maioria das análises realizadas são de amostras constituídas por drogas de abuso, que agem no sistema nervoso central, alterando o comportamento do usuário e limitando sua vivência em sociedade, sendo o uso da maconha, da cocaína e do *ecstasy* os mais prevalentes no Brasil. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os métodos analíticos colorimétricos mais utilizados para a determinação dessas substâncias, através de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos, obtidos no PubMed, Google Acadêmico e BVS. Concluímos que os testes colorimétricos apresentam resultados imprecisos, sendo necessário métodos instrumentais como a cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e cromatografia gasosa (CG) para obtenção de resultados mais precisos e confiáveis.

**Palavras-chave:** Toxicologia. Drogas de abuso. Perícia criminal. Cromatografia

### 1. INTRODUÇÃO

A química forense é uma ciência baseada na utilização de técnicas científicas a fim de tratar interesses do âmbito judiciário. Possui uma grande diversidade de técnicas e aplicações, que recentemente tem sido amplamente divulgada pelas mídias digitais, baseando-se nos conhecimentos técnicos científicos desenvolvidos pelos profissionais capacitados para execução da química forense (LIMA, A.S *et al.*, 2019).

Dentre as diversas competências, ressalta-se a realização de análises de substâncias orgânicas e inorgânicas, sob pedido das autoridades judiciárias, militares ou policiais. A maioria das drogas de abuso são utilizadas por desencadear ações no sistema nervoso central (SNC), uso majoritariamente recreativo, sem indicação médica, tornando-se prejudicial ao indivíduo, provocando dependência física e/ou psíquica e contribuindo para o aumento da criminalidade (SILVA *et al.*, 2018).

A identificação química de uma droga, primordialmente é realizada por testes clássicos e rápidos para finalidade presuntiva, porém exames confirmatórios com técnicas instrumentais específicas, como exemplo a cromatografia gasosa devem ser realizados durante os procedimentos jurídicos (AGOSTINHO, 2016).

A química forense mostra-se relevante para identificação de drogas, principalmente para o manejo investigativo. Nesse sentido o objetivo do trabalho é demonstrar quais as técnicas colorimétricas mais utilizadas para identificação de drogas mais comumente apreendidas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa composta por literatura científica, publicadas nos últimos dez anos, obtidas no PubMed, Google Acadêmico e BVS, utilizados como descritores: toxicologia, drogas de abuso, perícia criminal e cromatografia, cuja análise seguiu através da leitura do título e do resumo, no qual foram incluídos os que atenderam ao tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As drogas de abuso possuem diferentes composição estrutural, assim diferentes formas de análise. Os testes colorimétricos realizados pela polícia científica são os mais utilizados. Para maconha, o *Fast Blue BB* ou *B Salt*, por exemplo determinam a presença de compostos fenólicos na amostra. O sal B ou BB interage com os canabinóides formando uma nova molécula de coloração vermelho-púrpura, que é a agregação de cores específicas dos canabinóides que se combinam com o sal indicador, tais como (THC=vermelho), (Canabinol=púrpura) e (Canabidiol=laranja) (SANTOS, 2018).

O 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), *ecstasy*, é um derivado anfetamínico cuja identificação pode ser feita utilizando o reagente de Marquis, onde a adição de algumas gotas de formaldeído em meio ácido produz coloração preta, podendo apresentar reações cruzadas em diferentes situações sendo necessário a realização de testes confirmatórios (PINTO, *et al.*, 2015).

A cocaína utiliza o teste de Scott (tiocionato de cobalto) em meio ácido, muda a coloração rosa para azul, indicando presença de cocaína. Pode ser aplicado o reativo de Reichard, com preparo na dissolução de  $\beta$ -naftol em hidróxido de sódio, que em contato com a amostra manifesta cor azul (SILVA *et al.*, 2019).

Métodos clássicos como ensaios colorimétricos são muito uteis em casos de suspeitas de porte de drogas, no entanto acarretam decisões inconclusivas nos processos judiciais. Por serem técnicas que podem resultar falsos positivos e/ou negativos o uso de métodos confirmatórios com técnicas mais sensíveis, exatas, robustas e confiáveis são necessárias para identificação e quantificação de drogas de abuso (ARAUJO, 2016; SANTOS, 2018).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A química forense tornou-se uma aliada fundamental e decisiva nas investigações de portes de drogas, isso deve-se a existências de técnicas clássicas que auxiliam na agilidade de apreensão e combate do uso recreativo e do tráfico das drogas de abuso. Métodos colorimétricos de análise ainda são ferramentas importantes para o trabalho científico desempenhado pelas autoridades forenses no Brasil, porém mostram-se limitadas quanto a precisão de seus resultados. Dessa forma é necessário a aplicabilidade de técnicas instrumentais confirmatórias, de resultados mais precisos e robustos para identificação e quantificação de drogas de abuso como a cromatografia gasosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, F. M. Química forense: o papel e desafios na investigação criminal. **Revista Científica do ISCTAC**. v. 3, n.7, 2016.

ARAUJO, W. O. Utilização de métodos analíticos a serviço da investigação criminal. **Acta de ciência e saúde**. n.5, v.2, 2016.

PINTO, *et al.* Avaliação da técnica de imunocromatografia para análise de drogas de abuso no contexto

da química forense. **Revista Brasileira de Criminalística**. v.4, n.3, p. 28-37, 2015.

SANTOS, A. S. **Análises de Padrões Isoméricos de Canabinóides e Produtos de Cannabis por GC-MS, GCxGC-qMS e UPLC Acoplado a Espectrometria de Massas de Mobilidade Iônica (TWIM-MS)**. Dissertação (dissertação em química) – UFES, Vitória, p.1-73, 2018.

SILVA, G. R. *et al.* Perfil de drogas de abuso apreendidas e admitidas no Instituto de Polícia Científica entre os meses de janeiro a novembro de 2017. **Revista Brasileira de Criminalística**. v. 7, n. 3, p. 37-43.2018.

SILVA, *et al.* A confiabilidade do teste de scott frente a interferência dos adulterantes na detecção de cocaína. **Brazilian Journal of development**. v.5, n.8, p. 12391-12397, 20

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia, [brendaksfarias@outlook.com](mailto:brendaksfarias@outlook.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia, [vitoriacarneiro@hotmail.com.br](mailto:vitoriacarneiro@hotmail.com.br)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Farmácia, [wemersson.wls@gmail.com](mailto:wemersson.wls@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando do curso de Farmácia, [fernands.somerhalter@gmail.com](mailto:fernands.somerhalter@gmail.com)

<sup>5</sup>Profª. Drª. Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, [milenfarmacia@gmail.com](mailto:milenfarmacia@gmail.com)



## 12-TROCA DE CONHECIMENTO COM IDOSOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Kaline de Araújo Medeiros<sup>1</sup>**

Ana Karla Maciel Soares<sup>2</sup>

Lethicia da Silva Campos<sup>3</sup>

Adriana Lira Rufino de Lucena<sup>4</sup>

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes<sup>5</sup>

### RESUMO

A utilização de plantas medicinais por idosos é um fato presente na sociedade contemporânea, baseado nos conhecimentos passados ao longo de gerações. A problemática relacionada ao uso das espécies vegetais pelos idosos, se dá por esse grupo da população apresentar dificuldades de metabolização e maior sensibilidade aos princípios ativos presentes nos vegetais. Por sua maioria desenvolver doenças crônicas, a interação entre medicamentos e plantas podem ocasionar efeitos tóxicos. O objetivo desse trabalho é relatar como foi apresentada a um grupo de idosos a importância do uso correto das espécies medicinais. Uma atividade lúdica foi elaborada por uma professora de fitoterapia e estudantes do curso de farmácia em um projeto de extensão voltado ao público idoso. A ação teve como resultado a formação de discussões acerca do contexto etnofarmacológico das espécies vegetais mais utilizadas pelo público alvo, os efeitos tóxicos causados por algumas plantas medicinais, efeitos indesejados provocados pelo uso e/ou preparo incorreto e as formas adequadas de preparo caseiro das espécies vegetais. É fundamental que os profissionais de saúde concedam informações à população sobre a fitoterapia, principalmente aos idosos, com intuito de evitar agravos por interações maléficas de plantas medicinais e medicamentos.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Fitoterapia. Idosos. Toxicidade. Interações ervas-drogas.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são muito utilizadas, principalmente por idosos, porque representam uma forma terapêutica de baixo custo e de fácil acesso (BALBINOT, 2013). Porém, é preocupante o uso de plantas medicinais por eles, já que, representa uma parte populacional bastante fragilizada decorrente da redução do metabolismo o que dificulta a metabolização dos princípios ativos, podendo ocasionar toxicidade. (JUNIOR, *et al.*, 2012).

Muitas vezes pela dificuldade de aquisição e adesão ao tratamento farmacológico convencional, os idosos tendem a buscar outras ferramentas terapêuticas como a fitoterapia (COSTA, *et al.*, 2019). No entanto, a utilização dessas espécies pode ser prejudicial, culminando em reações adversas como: desidratação, toxicidade, gastrite, hipotensão, sedação. (VENTURA, 2012).

Com essa preocupação, este trabalho tem por objetivo descrever a experiência da interação de discentes, docentes e idosos sobre a utilização de vegetais medicinais.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste de um relato de experiência oriundo de uma ação educativa desenvolvida no Projeto de Extensão “Envelhecimento Saudável,” vinculado a Faculdade Nova

Esperança, na cidade de João Pessoa-PB, o qual assiste 90 pessoas idosas.

A atividade educativa foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa, realizada por discentes de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia, docentes e idosos cadastrados no referido projeto, no mês de setembro de 2018, tendo como eixo temático problematizador a troca de conhecimento com idosos sobre a utilização da fitoterapia.

A atividade teve início com a explanação acerca do uso etnofarmacológico das plantas medicinais, momento em que pôde ser observado que a cultura fitoterápica está enraizada na figura do longevo. A partir dessa dinâmica introdutória várias pessoas elencaram quais as plantas e suas partes utilizavam e para qual tratamento terapêutico.

Nesse contexto, foi elaborado uma discussão pela professora de fitoterapia juntamente com as alunas de farmácia sobre os efeitos que o uso indevido de plantas medicinais pode causar, sem o acompanhamento de um profissional habilitado. Em seguida, foram feitas interlocuções entre o que os idosos afirmaram que ingeriam e quais as consequências dessa prática para o estado de saúde, também foi discutido a forma de preparação dos chás medicinais e ao término houve uma aprazível degustação deles.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados mostraram que as plantas mais utilizadas pelos idosos no cotidiano eram: *Cinnamomum verum* (canela), *Matricaria chamomilla* (camomila), *Peumus boldus* (boldo-do-chile), *Laurus nobilis* (louro), *Melissa officinalis* (erva-cidreira). Evidenciando que não existia nenhum controle quanto o uso concomitante delas e da terapia medicamentosa, servindo como alerta para possíveis interações e efeitos tóxicos.

Outra perspectiva é que alguns idosos não sabiam a forma correta de preparo dos chás medicinais, tendo em vista que confundiam os conceitos de infusão, decocção e maceração. Diante disso, foi explicado quanto ao o risco de utilizar vegetais e medicamentos sem o consentimento dos profissionais de saúde e foram dadas instruções quanto à forma ideal de preparação dos chás para conservação dos princípios ativos.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada a partir da troca de saberes sobre a fitoterapia entre os docentes, discentes, colaboradores do projeto com os idosos foi extremamente válida, pois o conhecimento popular trazido pelos assistidos aliado as informações científicas transmitidas, fortalecem a relevância da divulgação das interferências que plantas medicinais podem oferecer ao estado de saúde das pessoas. Fundamenta-se que os profissionais de saúde busquem a capacitação constante sobre plantas medicinais e concedam orientações sobre a utilização de espécies vegetais com finalidade de promoção da qualidade de vida para população.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, S. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro - Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. V.15. p.632-638.2013.

COSTA, A.R.F. *et al.* Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. V.17. p.16-28.2019.

JUNIOR, R. G. *et al.* Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina,

Pernambuco. **Revista eletrônica de farmácia**. V. IX, p.16 -28. 2012.

Ventura, M. F. **Uso de Plantas Medicinais por Grupo de Idosos de Unidade de Saúde de Campo Grande Rio de Janeiro: uma discussão para a implementação da fitoterapia local:** (trabalho de conclusão de curso). Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2012.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, kalinearaujo9197@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, anakarla.maciell@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, lethiciacampos02@gmail.com;

<sup>4</sup>Professora do curso de enfermagem da FACENE, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB;

<sup>5</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, milenfarmacia@gmail.com.

## 13-CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PRODUTO FITOTERÁPICO NÃO ESTÉRIL

**Cristiane Bernadete da Silva<sup>1</sup>**  
Carina Mendonça Valeriano de Oliveira<sup>2</sup>  
Regiane Maria Freire de Moraes<sup>3</sup>  
Karla Monik Alves da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O principal critério na escolha de um fitoterápico, deve ser a segurança, para isso a fabricação de produtos fitoterápicos e produtos farmacêuticos, devem seguir as Boas Práticas de Fabricação, bem como serem submetidos a ensaios clínicos controlados, determinados nos compêndios oficiais, que devem confirmar se esses medicamentos são realmente seguros para uso. Neste estudo, objetivou-se avaliar o controle microbiológico de um produto fitoterápico não estéril. Por meio de um estudo *in vitro*, utilizando-se a técnica de semeadura em profundidade *Pour Plate*. Os resultados obtidos evidenciaram que houve ausência de proliferação de colônias de bactérias na amostra, indicando que a mesma encontra-se livre de contaminantes microbiológicos.

**Palavras-chave:** Controle Microbiológico. Fitoterápicos. *Pour Plate*.

### 1. INTRODUÇÃO

O controle de qualidade microbiológico visa assegurar a qualidade microbiológica dos produtos farmacêuticos, sejam eles estéreis ou não, de forma a proteger e a garantir a segurança do consumidor. “A utilização de plantas na prevenção e cura das doenças, condicionadas a um processo de experimentação empírica que vem se desenvolvendo desde os tempos mais remotos, constitui a base da medicina popular” (VIANA, 2018). Estudos comprovam um crescimento na demanda por fitoterápicos. “Com a ampliação do consumo, exige-se a normatização do setor, através da revisão de normas técnicas para a produção e comercialização de medicamentos, visando garantir a segurança e eficácia terapêutica aliada à qualidade do produto” (OLIVEIRA, 2017 apud FREITAS, 2007). De acordo com as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos, os produtos farmacêuticos devem possuir qualidade compatível com as especificações, assegurando assim o seu uso e mantendo sua qualidade e eficácia. A RDC nº 48, de 16 de março de 2004 (ANVISA), estabelece que a pesquisa de contaminantes microbiológicos em fitoterápicos deve estar de acordo com especificações da farmacopeia. No controle microbiológico dos produtos farmacêuticos, são adotadas práticas laboratoriais comumente utilizadas para a contagem de microrganismos presentes em uma determinada amostra. Dentre essas práticas para análise de produtos farmacêuticos não-estéreis, destaca-se a técnica *Pour Plate*, utilizada no presente estudo, tendo como objetivo comprovar a ausência de microrganismos patogênicos e determinar o número de microrganismos viáveis em amostra do medicamento fitoterápico Peitoral®.

### 2. METODOLOGIA

O produto avaliado foi o expectorante Peitoral®, que apresenta-se como um líquido xaroposo, levemente turvo, de coloração amarela, com odor melífero e sabor adocicado. É um fitoterápico composto por Extrato fluido de folhas de *Mikania glomerata* Sprengl, popularmente conhecida como guaco. A técnica *Pour Plate* utilizada no presente estudo é uma técnica de semeadura

em profundidade, onde o inóculo ou a amostra, é adicionado ao fundo da placa estéril, e em seguida o meio de cultura é vertido sobre a mesma. Movimentos rotacionais são empregados para favorecer a difusão da amostra e conseqüentemente a homogeneização. É um dos métodos mais eficientes na inoculação usando placas de Petri médias e grandes, obtendo um crescimento uniforme das colônias por toda a placa.

Inicialmente foram realizadas as manobras assépticas adequadas, higienizando-se as mãos e utilizando-se os EPIs. Trabalhou-se, todo o tempo, nas proximidades do Bico de busen, na chamada zona estéril. Foram identificados seis tubos de ensaio estéreis, onde posteriormente foram feitas as seguintes diluições seriadas:  $10^{-1}$ ,  $10^{-2}$ ,  $10^{-3}$ ,  $10^{-4}$ ,  $10^{-5}$  e  $10^{-6}$ , preenchidos com 9 ml de soro fisiológico 0,9%.

Foi realizada a homogeneização do medicamento Peitoral® e retirada uma alíquota de 1 ml, que foi transferida para o primeiro tubo de ensaio contendo o soro fisiológico 0,9%. e homogeneizou-se. Na seqüência, retirou-se 1 ml do primeiro tubo e colocou no segundo tubo ( $10^{-2}$ ), repetindo este processo nos tubos restantes em seqüência ( $10^{-3}$ ,  $10^{-4}$ ,  $10^{-5}$ ,  $10^{-6}$ ), desprezando 1 ml do último tubo.

Após as diluições seriadas, transferiu-se uma alíquota de 1 ml das amostras para respectivas placas de Petri estéreis previamente identificadas, seguindo o método preconizado pela Farmacopeia Brasileira (5ª edição), onde em seguida foram vertidos 20 ml do meio de cultura adequado para pesquisa de bactérias (foi utilizado ágar Nutriente), foram realizados movimentos em S sob a bancada para completa homogeneização. Após solidificação do meio, as placas foram invertidas e em seguida incubadas em estufa por 3 dias a uma temperatura de 30-35°C.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que a amostra analisada encontrava-se em conformidade com os padrões estabelecidos, não havendo crescimento de microrganismos viáveis após o período de incubação.

**Tabela 1** - Resultados da contagem de bactérias mesófilas e patogênicas na amostra analisada.

<b>Medicamento</b>		
<b>Diluições</b>	<b>Bactérias Mesófilas (UFC/g)</b>	<b>Bactérias patogênicas</b>
$10^{-1}$	0,0	Negativo
$10^{-2}$	0,0	Negativo
$10^{-3}$	0,0	-
$10^{-4}$	0,0	-
$10^{-5}$	0,0	-
$10^{-6}$	0,0	-
<b>Total (UFC/g)</b>	0,0	Negativo

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a amostra utilizada atendeu as especificações estabelecidas pela Farmacopeia Brasileira no que se refere ao controle microbiológico, ficando comprovada, portanto, que as Boas Práticas de Fabricação empregadas na fabricação do produto fitoterápico analisado, contribuíram para a

sua qualidade microbiológica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA), **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 5ª ed., v 1, p. 236. 2010.

OLIVEIRA, Liliane Brasil de Brito. Avaliação microbiológica de xaropes fitoterápicos contendo *Mikania glomerata* S., comercializados no município de Santo Antônio de Jesus - Ba. 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – Ba, 2017.

VIANA, Ismênia Osório Leite et al. Avaliação da toxicologia clínica do xarope Melagrião® em voluntários sadios. **Revista Biociências**, v. 23, n. 1, p. 15-35, 2018.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – PB, bernadete.crissilva@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – PB, carina.valeriano@outlook.com

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – PB, regianemorais24@gmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e docente na instituição Nova Esperança (FACENE), kmonikfarma@gmail.com

## 14-ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Mariana Daniel Florentino<sup>1</sup>  
Maria Candida Valois Costa<sup>2</sup>  
Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>  
Elayne Alves Augusto<sup>4</sup>  
Thaísa Leite Rolim Wanderley<sup>5</sup>

### RESUMO

A hipertensão arterial ainda é uma preocupante realidade que prevalece em grande parte da população adulta, onde o baixo nível de conhecimento da doença, a difícil adesão farmacoterapêutica, e o estilo de vida em que vivem essa população, são fatores contribuintes para essa patologia. Foi realizada uma análise bibliográfica onde objetivou-se mostrar a importância e os satisfatórios resultados desse acompanhamento na vida dessas pessoas. Para isso foi utilizado banco de dados online como: BVS, ANVISA, OMS, OEA, Scielo. Conseguimos constatar que a partir do acompanhamento farmacoterapêutico os pacientes, tem melhorias na doença, inclusive nas cardiovasculares como a hipertensão, evitando retorno precoce ao hospital, melhorando a farmacoterapia e adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Atenção farmacêutica. PRM's.

### 1. INTRODUÇÃO

A hipertensão pode ser definida, como a constante elevação da pressão arterial. Nos dias atuais a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de 30% da população mundial adulta tenha essa doença. Vários são os fatores contribuintes para a prevalência dessa patologia que hoje acomete até mesmo crianças com maior frequência. O baixo nível de conhecimento da população sobre a doença, principalmente entre os mais leigos, o esquecimento, o uso incorreto da medicação, seguidos dos efeitos adversos estão relacionados a baixa adesão terapêutica. (MAURO, et al; 2006)

Tomando como exemplo o captopril, fármaco beta bloqueador de primeira escolha, que atua como inibidor da enzima conversora de angiotensina (ECA), a qual converte a angiotensina I em angiotensina II e que apresenta um efeito adverso muito característico que é a presença da tosse seca, que se deve justamente ao acúmulo de bradicinina no trato respiratório como resultado da inibição da ECA. (MARTELLI,2008)

O estilo de vida sedentário e os maus hábitos alimentares ainda são os principais causadores da hipertensão e junto a ela, outras doenças que anualmente perecem mais de 9,4 milhões de pessoas somente nas américas (ORGANIZAÇÃO DAS AMÉRICAS, 2015).

A liga mundial da hipertensão dedica todo dia 17 de maio, a campanha de conscientização e diariamente as equipes de saúde tentam abranger um maior número de rastreamento e verificação da PA, seja nas unidades básicas ou mesmo nas farmácias o objetivo é de ter um maior controle. O profissional farmacêutico é peça chave nesse processo, visto que, ele atua diretamente com o paciente, podendo assim identificar a doença, e os problemas relacionados ao medicamento para aqueles que já estão em tratamento e ou orientar e motivar os pacientes a melhorar seus hábitos, na intenção de promover uma melhor qualidade de vida a essa população. A atenção farmacêutica surge como uma maneira de buscar, encontrar e resolver sistemática e documentalmente todos os problemas relacionados com o medicamento que apareçam no decorrer do tratamento (MARQUES,2010).

## 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise bibliográfica utilizando o banco de dados online como: BVS, ANVISA, OMS, OEA, Scielo. Restringindo-se para uso somente periódicos entre 2015 a 2019. Os descritores utilizados foram: hipertensão e atenção farmacêutica. Foi incluso para coleta de dados artigos nacionais e internacionais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente a importância do farmacêutico clínico no controle da hipertensão arterial, o incentivo e as recomendações feitas pelo o profissional, parecia algo simples, mas hoje se comprova sua importância e seu efeito positivo nessa continua luta para minimizar e prevenir os agravamentos da doença. Sabe-se que não tratando a hipertensão, outras doenças podem surgir, como maior risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e doenças renais. Pode também causar cegueira e insuficiência cardíaca. (OPAS,2015)

Em um estudo realizado em Alfenas (MG), 27 pacientes foram acompanhados por farmacêuticos e 80% deles julgaram ser importante esse acompanhamento continuo, todos demonstraram-se satisfeitos e adeptos ao tratamento de forma correta após a experiência das consultas farmacêuticas. (MARQUES,2010)

Outro estudo desenvolvido por FIRMINO et al (2015) demonstrou que pacientes atendidos pelo serviço de atenção farmacêutica tiveram uma significativa diminuição na taxa de risco cardiovascular e redução significativa nos valores de pressão arterial sistólica quando comparados aos pacientes que não foram submetidos ao acompanhamento farmacoterapêutico, concluindo que o serviço foi efetivo nesta patologia.

Frente a isso é fundamental o acompanhamento desse profissional para melhoria na qualidade de vida dos pacientes, pois ele tem potencial para identificar os problemas relacionados ao medicamento e ajustar ou sugerir uma solução, sanar dúvidas, orientar de forma correta fazendo com que o paciente não abandone o tratamento e consequentemente obtendo melhorias no controle da doença. (MARQUES,2010).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que já foi mencionado, o presente estudo demonstra a atenção farmacêutica como um importante meio de controle da hipertensão arterial, visto que, este profissional atua ajustando os erros mais comuns e que são responsáveis pela prevalência dessa doença, atuando ainda com a prevenção através de orientações, e assim promovendo um melhor equilíbrio e bem-estar à população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIRMINO, P. Y. M. et al., Cardiovascular risk rate in hypertensive patients attended in primary health care units: the influence of pharmaceutical care. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, vol. 51, n. 3, p. 617-627, 2015.

HERLON, R,V,N Vidal. **Atenção farmacêutica básica na hipertensão arterial e no diabetes**. Disponível <http://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/artigo%20diabetes%203.pdf> Acesso: 09/092019.

MARQUES. M.A.L. A. **influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia**



**anti-hipertensiva e no grau de satisfação do paciente.** Disponível < [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/view/1116/0](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/1116/0)> Acesso em 09/09/2019.

MARTELLI, A. et al. **Aspectos clínicos e mecanismo de ação das principais classes farmacológicas usadas no tratamento da hipertensão arterial sistêmica.** Disponível < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdebiologia/article/view/22820>> acesso: 07/09/2019.

MAURO.S.C.et al. **Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos.** Disponível:<<http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20em%20pacientes%20hipertensos.pdf>> acesso: 09/09/2019.

NASCIMENTO, A. P. P. **Prevalência da tosse em pacientes com hipertensão arterial refratária em uso de Inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina.** Disponível:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21346/1/Andre%20N.%20Publio%20Pereira.pdf>> Acesso em: 05/09/2019.

OPAS. **Dia mundial de hipertensão 2015.** Disponível em: <[https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=286:dia-mundial-da-hipertensao-2015&Itemid=183&lang=pt](https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=286:dia-mundial-da-hipertensao-2015&Itemid=183&lang=pt)> Acesso em: 07/09/2019.

OPAS/OMS. **Hipertensión.** Disponível em<<https://www.paho.org/hipertension/>>. Acessado em: 07/09/2019.

RADOVANOVIC, C.; SANTOS, L.; CARVALHO, M.; MARCON, S. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 547-553, 1 jul. 2014.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE: Estudante. [marianadanielflorentino@gmail.com](mailto:marianadanielflorentino@gmail.com).

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE, Bacharel em Ed física. [candidavalois@gmail.com](mailto:candidavalois@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. Estudante. [wemersson.wls@gmail.com](mailto:wemersson.wls@gmail.com).

<sup>4</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. Estudante. [enyale.elayne@gmail.com](mailto:enyale.elayne@gmail.com)

<sup>5</sup>Docente do curso de Farmácia da FACENE: Dra, Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, área de atuação: Farmacologia, Farmacognosia, Farmacoquímica, Farmácia, Farmácia Hospitalar e Assistência/Atenção Farmacêutica. [thaisarolim@gmail.com](mailto:thaisarolim@gmail.com)

## 15-RISCOS E BENEFÍCIOS ORIUNDOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

**Mariana Gabriela Mendes de Oliveira<sup>1</sup>**

Maria Heloísa Costa<sup>2</sup>

Maria Layza Sousa Brito<sup>3</sup>

Maria Denise Leite Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

Os anticoncepcionais orais (AOs) é um dos métodos mais utilizados no Brasil para a prevenção de gravidez indesejada. A literatura demonstra os diversos efeitos que este medicamento pode causar ao organismo da mulher, sejam eles benéficos ou não. A fim de estimular a orientação e uso racional, este trabalho, através de uma revisão bibliográfica, foca na discussão das principais vantagens e desvantagens atreladas ao uso dos AOs.

**Palavras-chave:** Anticoncepcional oral. Riscos. Benefícios. Efeitos colaterais.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde que foram introduzidos no mercado farmacêutico em 1960, nos Estados Unidos (EUA), os métodos contraceptivos, principalmente os AOs, se tornaram uma das principais ferramentas para o controle de natalidade e é um dos métodos mais utilizados no Brasil devido ao seu fácil acesso em drogarias, bem como, pela distribuição gratuita realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Obtendo como exemplo a população feminina dos EUA que utiliza AOs, o índice de falhas é de 0,3% para aquelas que realizam o uso correto, sem esquecimentos.

Sabe-se que a utilização dos AOs se mostrou eficaz e proporcionou as mulheres vários benefícios, porém, o emprego destes hormônios sintéticos também trouxeram consigo efeitos adversos que podem causar problemas de saúde às usuárias.

O objetivo deste trabalho é descrever através de comparações quais os riscos e benefícios atribuídos ao uso contínuo de AOs e as suas implicações na saúde e qualidade de vida da mulher.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho examina a literatura relacionada aos AOs. A revisão da literatura abrangeu o período de 2011 a 2019. Os bancos de dados relevantes usados para pesquisa foram: Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância das informações e a relação com o sujeito interessado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estrogênio e a progesterona são hormônios endógenos importantíssimos para o desenvolvimento de ações fisiológicas tanto em homens, como em mulheres. “São mais comumente usados para contracepção e terapia hormonal da menopausa (THM) em mulheres, porém os compostos específicos e as doses usadas nesses dois contextos diferem substancialmente” (BRUNTON; HILAL-DANDAN; KNOLLMANN, 2019, p. 993). Os AOs têm como uma de suas principais finalidades alcançar ciclos reprodutivos sem ovulação. O estrogênio, com ou sem progesterona, ambos em sua forma

sintética, agem nas glândulas endócrinas hipotálamo e hipófise, inibindo o hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), responsável pela liberação dos hormônios folículo estimulante (FSH) e luteinizante (LH), fundamentais na ovulação. Entre os métodos de contracepção existentes, a forma oral é a mais utilizada. Os AOs podem ser classificados quanto a composição hormonal, que, atualmente, existem duas classes principais: combinações de estrógeno com progesterona e o método isolado com progesterona. As pílulas combinadas geralmente são divididas em monofásicas, bifásicas ou trifásicas. As formulações monofásicas possuem uma quantidade fixa da dose hormonal em toda a cartela. Já as bifásicas e trifásicas podem conter duas ou três pílulas com o mesmo hormônio, mas com uma quantidade variável. Fato que ajuda a reproduzir mais fielmente a ação da progesterona e estrogênio durante o ciclo. Os contraceptivos apenas com progesterona também são conhecidos como “minipílula” e são medicamentos com baixas doses, onde são tomados sem interrupção, enquanto os combinados possuem 7 dias de pausa.

Dentre vários benefícios, o uso de AOs, além de evitar uma gravidez indesejada, proporcionou as usuárias uma regularização do ciclo menstrual, redução da dismenorreia e, em alguns casos, da acne. Houve uma diminuição nos casos de câncer de ovário, intestino grosso e reto. Segundo Brunton, Hilal-Dandan, Knollmann (2019, p. 1012), os contraceptivos orais em combinação diminuem a incidência de câncer endometrial em 50%, um efeito que perdura por 15 anos após a interrupção das pílulas. Comprovou-se também a diminuição da incidência de cistos no ovário, anemia ferropriva e de doença fibrocística benigna da mama. Houve uma redução na ocorrência de gravidez ectópica e o uso de AOs pode proporcionar benefícios no tratamento da endometriose.

Assim como qualquer outro medicamento, o uso de AOs pode gerar efeitos colaterais, os mais comuns são: diminuição da libido, ganho de peso, náuseas, cefaleia e sangramento de escape. Algumas usuárias, em casos raros, podem ter enxaquecas mais graves. Elevadas doses de progestinas podem causar o aumento do colesterol LDL e redução do HDL, enquanto o estrogênio realiza o efeito contrário. Estudos relatam que usuárias com infecções frequentes do vírus papiloma humano, que utilizam a pílula combinada a mais de 5 anos, possuem um risco maior de ter câncer cervical. As pesquisas realizadas para a avaliação dos efeitos colaterais, a longo prazo, principalmente em mulheres com mais de 35 anos e fumantes, demonstraram que o seu uso pode produzir aumento significativo na pressão arterial, desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II, acidente vascular encefálico, além de eventos tromboembolísticos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz uma abordagem útil para aprofundar o estudo sobre os efeitos atrelados ao uso de anticoncepcionais. De acordo com a pesquisa, o uso contínuo dos AOs, sejam eles apenas com progesterona ou combinados, acarretam tanto em malefícios como em benefícios, dependendo do organismo da mulher. A problemática deste trabalho então se fez necessária para esclarecer esses efeitos e, dessa forma, empoderar mulheres de informações quanto ao uso consciente deste medicamento, evitando a automedicação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana P. F.; ASSIS, Marianna M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017.

BAHAMONDES, Luís. et al. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 4, p. 303-309, 2011.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

SOUSA, Ismael C. A.; ÁLVARES, Alice C. M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 54-65, jan./jun. 2018.

SOUZA, Raquel B. **Efeitos do uso prolongado de contraceptivos hormonais**. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/6mostra/artigos/BIOLOGICAS/RAQUEL%20BORGES%20DE%20SOUZA.pdf>> Acesso em: 06 de agosto de 2019.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança – marigmenes96@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança – heloisacosta\_4@live.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança – lalasouza89@gmail.com

<sup>4</sup>Mestra e doutoranda em produtos naturais e sintéticos bioativos, docente das Faculdades Nova Esperança – denisecaiana@yahoo.com.br.

## 16-PLANTAS MEDICINAIS POTENCIALMENTE TOXICAS PARA GESTANTES

**Wemerson Lourenço da Silva<sup>1</sup>**

Lethicia da Silva Campos<sup>2</sup>

Maria Cândida Valois Costa<sup>3</sup>

Marília Beatriz do Nascimento Amorim<sup>4</sup>

Tatianne Mota Batista<sup>5</sup>

### RESUMO

Segundo Camargo (2015) desde o início das civilizações em busca tratamento, cuidados paliativos ou cura de doenças a base de Plantas Medicinais (PM). Classificadas como um produto natural grande parcela das pessoas pressupões por conta de sua nomenclatura estão livres de efeitos tóxicos. Objetivou-se principalmente buscar literaturas que evidenciassem o risco de plantas medicinais utilizada por mulheres grávidas. O estudo consiste em uma revisão de literatura utilizando das bases de dados como BVS, SciELO e MEDLINE. Foram encontrados resultados significantes onde os objetivos da pesquisa foram alcançados, concluindo quão importante é que o profissional da saúde detenha do conhecimento em relação ao uso de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Gestantes. Intoxicação.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Camargo (2015) desde o início das civilizações em busca tratamento, cuidados paliativos ou cura de doenças a base de Plantas Medicinais (PM). Classificadas como um produto natural grande parcela da população acredita que estão livres de efeitos tóxicos, sobre esse fato a disseminação no uso das plantas medicinais se faz pela facilidade da aquisição da PM sem a devida orientação do profissional de saúde, de acordo com Lima e Pessoa (2017) os constituintes da planta podem atravessar a membrana placentária e causar efeitos teratogênicos e abortivos a gestante.

Durante a gravidez podem aparecer desconfortos e complicações, o que leva muitas mulheres recorrerem a medidas alternativas para aliviar os sintomas e desconfortos (CARVALHO, 2016), Camargo (2015) justifica a exposição de gestantes a ervas e PM se dá ao fato que na gestação há diminuição das prescrições de medicamentos sintéticos, por profissionais da saúde, por conta do medo de reações adversas. Fórmulas e chás são preparados nos cuidados a saúde da gestante e o bebê de forma deliberada sem indicações médicas, para tratar indisposições e doenças (BORGES e OLIVEIRA, 2015).

Portanto o presente estudo tem por objetivo buscar literaturas que evidenciem o risco de plantas medicinais utilizada por mulheres grávidas desmistificando que por ser produto natural não estão livres de efeitos adversos e demonstrar de alguns métodos que podem ser utilizados no uso de uma PM afim que o produto seja utilizado de maneira correta e segura, justificando o estudo pelo uso indiscriminado das PM por gestantes e seus possíveis efeitos deletérios ao organismo que podem acarretar.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo se baseia em uma revisão de literatura que consistiu na busca de literaturas que evidenciassem risco do uso de plantas medicinais por gestantes, foram selecionados artigos das bases de dados como BVS, SciELO e Medical MEDLINE, utilizando dos seguintes Descritores em Ciências da

Saúde “Plantas Medicinais”; “Gestantes” e “Intoxicação”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos (2015 a 2019).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Duarte et al. (2018) PM devem ser usadas com cautela, pois algumas delas tem potencial tóxico. Os estudos de toxicidade envolvem experimentos em animais e os mesmos efeitos não se refletem no homem.

Borges e Oliveira (2015) e Duarte et al. (2018) concordam com a importância das gestantes antes de utilizarem as PM comuniquem à um profissional da saúde como os médicos e farmacêuticos, para que estes possam alertá-las quanto ao uso. Borges e Oliveira (2015) apresentam dados entre 2002 a 2012 que em 10 anos foi totalizado 8265 de intoxicação de mulheres por plantas no Brasil. Nesse interim, alguns medicamentos fitoterápicos passaram a ter sua comercialização mediante à apresentação de receita são exemplos hipérico (*Hypericum perforatum* L.), ginkgo (*Ginkgo biloba* L.) e a valeriana (*Valeriana officinalis* L.), Borges e Oliveira (2015) ainda listaram uma tabela de plantas com atividades biológicas prejudiciais a gestação como a arruda, boldo verdadeiro, camomila, casca sagrada e sene.

Gomes, Almeida e Oliveira (2018) também evidenciam algumas PM e suas respectivas atividades biológicas danosas a gestantes como a Erva doce (*Foeniculum vulgare*) apresenta um efeito estrogênico com risco de aborto; Falso-boldo (*Coleus barbatus*), apresenta aumento da contratilidade uterina, atraso no desenvolvimento fetal e efeito anti-implantação; o *Hibisco sp.*, tem alta atividade abortiva; Romã (*Punica granatum*) promove aborto após a implementação e o Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), promove infertilidade e promove aborto pré-implantação. Também há relatos sobre o extrato de *Peumus boldus* que quando administrados na gestação apresentam atividade abortiva (BORGES; OLIVEIRA; 2015).

As plantas medicinais podem levar a alterações danosas ao organismo, devendo seguir as normas sanitárias para seu uso correto, seguindo sempre recomendação de um profissional de saúde (NUNES et al., 2017). O paciente deve ser orientado que plantas medicinais não devem ser coletadas próximo a locais que contenham agrotóxicos, lixo ou fossas, devendo as plantas serem secas a sombra e não armazenadas por um longo período de tempo, de tal modo que podem perder sua atividade farmacológica, além disso, deve-se informar que não se pode fazer, de forma que podem levar a efeitos imprevisíveis (DUARTE et al., 2018).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram a importância do uso racional de plantas medicinais por gestantes. Desta forma, é fundamental o conhecimento de profissionais da saúde em relação a uso de plantas medicinais, para promover o uso correto, uma vez que devido aos desconfortos apresentados durante a gestação, as mulheres grávidas com intuito de amenizá-los recorrem ao uso de produtos de origem natural, pois no período gestacional há uma restrição de medicamentos alopáticos que podem ser prescritos por conta dos efeitos teratogênicos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R. A. M.; OLIVEIRA, V. B. Riscos Associados ao Uso de Plantas Medicinais Durante o Período da Gestação: uma Revisão. **Revista UNIANDRADE**, v. 16, n. 2, p. 101-108, 2015.

CAMARGO, F. R. Promoção da saúde Materno-Infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação. 2015.

CARVALHO, C. S. C. Fitoterapia na gravidez: segurança e eficácia de produtos à base de plantas no alívio de sintomas e desconfortos associados à gravidez. 2016.

DUARTE, A. F. S. et al. O Uso de Plantas Medicinais Durante a Gravidez e Amamentação. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018.

GOMES, M. B. A.; ALMEIDA, G. E.; OLIVEIRA, L. S. R. Uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma breve revisão/Use of medicinal plants during the gestational period: a brief review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 2, p. 323-327, 2018.

LIMA, M. B.; PESSOA, C. V. Plantas Medicinais Utilizadas por Gestantes em Unidades Básicas de Saúde de um Município do Sertão Central. 2017.

NUNES, J. D. et al. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. 2017.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. wemersson.wls@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. lethiciacampos02@gmail.com.

<sup>3</sup>Bacharel em Educação Física. candidavalois@gmail.com.

<sup>4</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. marilia.bna@gmail.com

<sup>5</sup>Docente do curso de Farmácia da FACENE: Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Farmacologia e Toxicologia. tatiannemota@gmail.com.

## 17-PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTIPARASITÁRIA E QUE ATUAM NO TRATO GASTROINTESTINAL

Luana Mendes Pereira<sup>1</sup>  
 João Wesley dos Santos Carneiro<sup>2</sup>  
 Jéssica da Cruz Gomes<sup>3</sup>  
 Thaynara Muniz Alves da Silva<sup>4</sup>  
 Maria Denise Leite Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

Muitas plantas são utilizadas pela população para o tratamento e cura de doenças. Essa prática vem desde as antigas civilizações quando não existia o produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado. Desde então, as plantas medicinais fazem parte de nossa saúde e bem estar. O objetivo deste trabalho foi estudar espécies que evidenciam ação antiparasitária e as com atividade na motilidade do trato gastrointestinal, através de revisões bibliográficas por plataformas online, a fim de contribuir com o conhecimento da medicina tradicional e propor formas alternativas no tratamento de constipações e contaminações helmínticas. Esse estudo permitiu identificar plantas como a Massaranduba (*Persea major Meisn. L.E.Kopp*) o Cipó cinco- folhas (*Serjania erecta Radlk*) que são utilizada para tratar distúrbios intestinais; O mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*), hortelã miúdo (*Mentha piperita L.*), alho, (*Allium sativum L.*), Abobora (*curcubita pepo L.*) e babosa (*Aloe vera L. Burm f.*) com ações antiparasitárias. Resultados que enfatizam a importância do uso tradicional de plantas medicinais, baseados em evidências científicas.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Antiparasitárias. trato gastrointestinal.

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas no tratamento de enfermidades é relatada como sendo uma das práticas mais antigas da humanidade desde quando não existia produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado. Utilizadas para tratamento e cura de doenças. Desde então, pesquisas na área de fitoterapia vem ganhado espaço em estudos científicos.

O sistema público de saúde no Brasil não possui uma política de assistência farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, sobretudo no nordeste brasileiro, no qual a população carente apresenta dificuldades para obter os medicamentos essenciais. Alguns estados e municípios brasileiros vêm realizando nas duas últimas décadas a implantação de Programas de Fitoterapia na atenção primária, com o intuito de suprir as carências medicamentosas de suas comunidades. E muitos desses programas estão sendo desenvolvidos no sistema de saúde vinculados ao Programa Saúde da Família (PSF). (OLIVEIRA et al., 2011).

Dentre as diversas propriedades das plantas medicinais, estão às utilizadas popularmente para o tratamento de distúrbios do trato gastrointestinal e as com ação antiparasitárias. Os problemas relacionados a constipações, na maioria das vezes, envolve o estilo de vida do paciente, como por exemplo dietas pobres em fibras e a desidratação. Àqueles sem acesso a saneamento básico, ao tratamento inadequado da água, convivência com animais, bem como a hábitos de higiene, alimentares e culturais e a informações de saúde, são os mais propícios a contaminações por parasitas.

Diante desta problemática, observa-se a importância da utilização dos métodos tradicionais para



o tratamento dessas enfermidades como fonte mais acessível, bem como forma de resgatar o conhecimento popular, baseado em comprovações científicas e assim estimular a utilização racional e correta pela população.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma revisão sistemática da literatura. Foram consultadas as bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico utilizando a combinação das palavras-chave: “Plantas medicinais”, “antiparasitárias”, “trato gastrointestinal”, no período de 2014 a 2019, a partir de artigos que se relacionaram e apresentaram relevância com o objeto de estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos podemos elencar os seguintes resultados que se seguem. Estudos revelam diversas espécies de plantas medicinais com propriedades anti-helmínticas, como por exemplo: a babosa, *Aloe vera* (L.) Burm f. que tem sua folha rica em aloína, um vermífugo que elimina os protozoários que parasitam o intestino. Forma de uso: chá. Parte utilizada: folha. O mastruz, *Chenopodium ambrosioides* L. A atividade anti-helmíntica desta planta tem sido atribuída ao ascaridol, constituinte predominante do óleo essencial. Forma de uso: chá. Parte utilizada: folha. O alho, *Allium sativum* L. Pesquisas demonstraram que a ação do composto ajoeno (ajocisteína) e dialliltrisulfeto inibem o metabolismo ou crescimento dos parasitos. Forma de uso: infusão; maceração. Parte utilizada: raiz. O hortelã miúdo, *Mentha piperita* L. Apresentou uma concentração elevada do óxido de piperitenona, elemento que elimina amebas e giárdias, parasitas intestinais. Forma de uso: chá. Parte utilizada: folha. A abobora, *curcubita pepo* L. Sua ação anti helmíntica se deve ao composto curcubitacina presente nas sementes dessa espécie. Forma de uso: natural. Parte utilizada: sementes. Dentre as plantas medicinais que são utilizadas popularmente para o tratamento de distúrbios do trato gastrointestinal estão: Cipó cinco-folhas (*Serjania erecta* Radlk), análises fitoquímicas do extrato hidroalcoólico de caules e folhas da *S. erecta* mostraram a presença de saponinas, flavonóides, triterpenóides, esteróides, taninos, catequinas, cumarinas e quinonas que auxiliam no transito do TGI. Forma de uso: decocção ou infusão. Partes utilizadas: caules ou folhas. Massaranduba (*Persea major* Meisn. L.E.Kopp) apresenta constituintes químicos como ácidos graxos, aminoácidos, esteróides, triterpenos e taninos condensados auxiliando no tratamento de constipações. Forma de uso: decocção. Parte utilizada: raiz. Dessa maneira o uso de plantas medicinais assume um papel importante no cuidado com a saúde quando se refere a ações no trato gastrointestinal e como antiparasitárias.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas de plantas medicinais com ação antiparasitárias e que atuam principalmente na motilidade do TGI, trouxeram impactos positivos, por mostrar para a sociedade que o uso das plantas é uma alternativa viável e sustentável para controle dessas enfermidades, podendo substituir parcialmente ou complementar a terapêutica através de medicamentos sintéticos. Vale salientar a importância de orientar quanto à forma correta do uso, quais partes devem ser utilizadas, e se o uso tradicional é realmente confirmado na literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L.S. et al., Plantas Medicinais como recurso terapêutico em comunidade do entorno da Reserva Biológica do Tinguá, RJ, Brasil – metabólitos secundários e aspectos farmacológicos. Revista

Científica Internacional, 4(17), p.54-74, 2011.

POTRICH, F.B.1; et al. Ação de extratos de plantas medicinais sobre a motilidade do trato gastrointestinal, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.3, supl. I, p.750-754, 2014.

PEREIRA, Pedro Alexandre Ferreira. Fitoterapia e tratamento de infecções por helmintos, Porto, Brasil. 30-nov,2017.

SANTOS, Deyvison Rhuan Vasco dos; et al. Plantas antiparasitárias utilizadas pelos indígenas Kantaruré-Batida (ne-Brasil): etnoBotânica e riscos de erosão dos saberes locais. Ambiente & Sociedade, v.21, 20p, 2018.

SANTOS-LIMA, T. M. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 18, n. 1, supl. I, p. 240-247, 2016.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, luanamendespereira123@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, johnn1.wesley@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, jessicagomes21@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, thaynaramuniz68@gmail.com.

<sup>5</sup>Professor orientador: Faculdade FACENE/FAMENE, denisecaiana@yahoo.com.br

## 18-PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA TERAPIA DO CÂNCER

Jéssica da Cruz Gomes<sup>1</sup>  
João Wesley dos Santos Carneiro<sup>2</sup>  
Josenildo Laurentino Carneiro<sup>3</sup>  
Pedro de Oliveira Alves<sup>4</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

Os tratamentos mais comumente adotados contra o câncer são a quimioterapia, radioterapia e cirurgias. Porém, estes, são bastante agressivos não apenas com as células malignas, mas também com as sadias. Com isso, pacientes que recebem o diagnóstico de neoplasia, tendem a explorar todas as possíveis opções de tratamento visando abrandar os efeitos colaterais sentidos. Sendo o mais comum e acessível, o uso de plantas medicinais. É possível constatar que esse uso, na maioria das vezes, ocorre sem qualquer orientação profissional e baseada apenas no conhecimento popular de tais plantas, assim, torna-se ainda mais importante o esclarecimento de dúvidas a respeito das mesmas. Esse trabalho foi realizado com base em uma revisão bibliográfica de trabalhos que contemplam a temática proposta, sendo obtidos diferentes resultados relacionando plantas medicinais e câncer. Esse estudo permitiu identificar alguns aspectos relevantes sobre o uso e o conhecimento de plantas medicinais utilizadas culturalmente entre pacientes acometidos com diferentes tipos de câncer e suas comprovações científicas. Dados que elencam a importância do uso consciente de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Atividade anticâncer. Paciente oncológico.

### 1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Estima-se a ocorrência de 27 milhões de casos incidentes e em 2030 estima-se 12.600.000 mortes em decorrência dessa doença no mundo. Alimentação inadequada, sedentarismo, estresse e a predisposição genética são alguns dos fatores que influenciam o surgimento da doença e, de acordo com a localização, a extensão e o tipo de câncer, a radioterapia, quimioterapia e cirurgias são os tratamentos mais comumente adotados. Estes, no entanto, são bastante agressivos não apenas com as células malignas, mas também com as sadias. Com isso, diversos efeitos colaterais são sentidos pelo paciente em tratamento, desde náuseas, constipação ou diarreia, dores, perda de cabelo, até uma maior susceptibilidade à infecções. Diminuindo drasticamente a qualidade de vida do mesmo. Desta forma, pacientes que recebem o diagnóstico de neoplasia, tendem a explorar todas as possíveis opções de tratamento ou abrandamento destes sintomas além do convencional. Sendo uma das principais opções, o uso de plantas medicinais, visto que, esta prática perdura por gerações por se tratar de um tratamento bastante acessível e com menores efeitos adversos.

Entretanto, apesar de existirem estudos científicos acerca da eficácia anticâncer de algumas plantas, o assunto ainda é um tanto controverso dentro da comunidade médica e farmacêutica. Isto porque, pacientes oncológicos tendem a ser polimedicados, tanto durante a terapia neoplásica, quanto na pós-neoplásica. A ingestão de diversas substâncias distintas, já prescritas, associadas aos compostos ativos destas plantas pode gerar efeitos secundários, contraindicações, toxicidade e interações entre elas. Resultando, até mesmo, numa falha terapêutica. Logo, torna-se possível constatar que esse uso, na

maioria das vezes, ocorre sem qualquer orientação profissional e baseada apenas no conhecimento popular.

Diante do exposto, o presente trabalho busca promover a saúde através da informação, aliando o conhecimento popular e o científico acerca de plantas medicinais mais usadas durante a terapia do câncer. Incentivando assim, o diálogo e o esclarecimento de dúvidas, a fim de que se possa conscientizar a população bem como incentivar o uso racional de plantas indicadas por um profissional de saúde capacitado.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa avalia a literatura referente ao uso de plantas medicinais usadas na terapia do câncer. Para construção do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica no período de 2013 a 2019, a partir de artigos que apresentaram relevância sobre o tema, encontrados em bases de dados digitais como o Google Acadêmico, Scielo, PubMed e o Portal de Periódicos Capes. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave combinadas: Plantas medicinais, atividade anticâncer, paciente oncológico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas espécies de plantas são apontadas como adjuvantes no tratamento de cânceres. Algumas delas, baseadas em estudos científicos previamente relatados, como, por exemplo, a Graviola (*Annona muricata L.*) rica em compostos bioativos, sendo o mais abundante entre eles, a anonacina. Esta possui potente atividade citotóxica, antitumoral e inseticida e atua diminuindo a produção de ATP, principalmente de células tumorais, levando-as a apoptose. A Babosa (*Aloe Vera*). A mesma apresentou por meio de estudos “in vitro” e “in vivo”, a existência da ação antitumoral. Além disto, outras atividades benéficas da babosa podem ser constatadas com o seu uso durante o tratamento, como, seus efeitos cosméticos e cicatrizantes, sua atividade antimicrobiana, efeito anti-inflamatório e analgésico sobre possíveis dores causadas pelo tratamento e, por fim, a atividade imunomoduladora.

Há também, as plantas utilizadas com base na disseminação popular de seus efeitos, não havendo, entretanto, estudos específicos publicados. São exemplos: O Avelós (*Euphorbia tirucalli*), a mesma produz um líquido leitoso ou látex em seu interior. Este, é utilizado de forma diluída em água pelo menos uma vez ao dia por pacientes em tratamento de cânceres com o intuito de estimular a resposta imunológica contra a neoplasia. Porém, não há posologia segura comprovada e pode apresentar alta toxicidade quando usado em excesso. O Aranto (*Kalanchoe daigremontiana*) também bastante popular, contudo, ainda não houve testes em humanos ou mesmo, animais, que comprovem sua eficácia contra quaisquer tipos de neoplasias. Além disto, foi observado que o uso contínuo do chá de aranto, pode causar sintomas como: náuseas, vômito e dor abdominal, alterações no sistema nervoso, além de, aceleração dos batimentos cardíacos. O conjunto desses resultados chama a atenção para algumas considerações. Estudos clínicos e farmacoepidemiológicos podem contribuir para garantir maior eficácia, efetividade e segurança no emprego de plantas medicinais, uma vez que eles contribuem na orientação do seu uso e compreensão dos seus efeitos, inclusive e particularmente entre a população com câncer, mais vulnerável à utilização inadequada.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é um dos problemas de saúde mais graves da atualidade. Dessa forma, o uso de plantas medicinais a fim de amenizar o sofrimento causado pela terapia convencional do câncer cresce cada vez mais, tornando-se necessários estudos mais aprofundados a respeito de tais plantas utilizadas medicinalmente, além de, uma melhor orientação por parte do profissional de saúde sobre a

conscientização do uso racional com a finalidade de garantir a segurança e bem-estar dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. R. S. **Monografia intitulada “Consumo de Produtos à Base de Plantas por Doentes Oncológicos em automedicação ou recomendados por profissionais de “terapias não-convencionais (TNC)”**. Disponível em:

<<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/84629/1/Documento%20C3%9Anico-%20Ana%20Rafaela%20Ara%20BAjo.....pdf>>. Acesso em: 29 de Agosto, 2019.

AZAVEDO, R. S. **Medicina Alternativa: A utilização da *Aloe vera* como coadjuvante no tratamento oncológico**. Disponível em: < <http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/69.pdf> > Acesso em: 29 de Agosto, 2019.

BATISTA, A. M. et al. **Caracterização do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados por pacientes com câncer atendidos pelo sistema único de saúde no município de Aracaju – SE**. Disponível em:

<[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7503/2/Gabriel\\_Davi\\_Brandao\\_Araujo.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7503/2/Gabriel_Davi_Brandao_Araujo.pdf)>. Acesso em: 28 de Agosto, 2019.

MARTINS, M. M. et al. ***Synadenium grantii* e o câncer de mama**. Disponível em: < [arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br](http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br) >. Acesso em: 29 de Agosto, 2019.

OKAMURA, L. S. et al. **Avaliação da atividade antitumoral dos compostos do látex de *Euphorbia tirucalli* dinamizado**. Disponível em:

<[http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO\\_EV076\\_MD4\\_SA4\\_ID1055\\_28082017123112.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA4_ID1055_28082017123112.pdf)>. Acesso em: 29 de Agosto, 2019.

ROSSONI, M. G. **Aranto não ajuda no tratamento do câncer**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2019/06/aranto-nao-ajuda-no-tratamento-do-cancer-cjwkrkou503if01oibng0wm04.html>>. Acesso em: 01 de Setembro, 2019.

---

<sup>1</sup>Graduanda, farmácia, jessicacgomes21@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando, farmácia, johnn1.wesley@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando, agronomia, josenildo199819@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduando, agronomia, pedropib8@gmail.com.

<sup>5</sup>Orientadora/Professora, farmácia, denisecaiana@yahoo.com.br;

## 19-A IMPORTÂNCIA DO USO DE FOTOPROTETORES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Beatriz Kellen dos Santos Souza<sup>1</sup>**

Emilly Raquel da Silva Costa

Lethicia da Silva Campos

Natassia Talita de Araújo

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

### RESUMO

Fotoprotetores ou protetores solares são produtos cosméticos que possuem o intuito de minimizar os efeitos maléficos das radiações ultravioletas (UV). O seu uso incorreto pode ocasionar vários fatores deletérios a saúde humana, sendo uma delas o câncer de pele, explicando assim o aumento de casos dessa neoplasia no Brasil. Esse crescimento se deve ao fato da população não utilizar os filtros solares no dia a dia, em dias nublados, e não evitar exposição ao sol nos horários entre 10 horas às 16 horas. O presente estudo se baseia em uma revisão sistemática a literatura, com objetivo de conscientizar a população sobre a importância do uso dos filtros solares na prevenção do câncer de pele, os artigos utilizados foram encontrados em bases de dados como SciELO, Medline, BVS, PubMed.

**Palavras-chave:** Melanoma. Filtros Orgânicos. Radiação Solar. Raios ultravioleta.

### 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a incidência de câncer de pele aumentou significativamente, correspondendo a um problema de saúde pública em diversos países, pois a pele é o órgão mais atingido pelos efeitos nocivos da radiação ultravioleta, e é bem documentada a associação entre foto exposição e neoplasias cutâneas (GONTIJO, et al., 2009). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, estima-se, para o biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer por ano, excetuando-se o câncer de pele não melanoma (cerca de 170 mil casos novos), sendo mais comum em pessoas com mais de 40 anos, de pele clara, sensíveis à ação dos raios solares ou com doenças cutâneas prévias, sendo relativamente raro em crianças e negros (INCA, 2014).

Os raios ultravioletas (UV) do tipo UVA penetram na camada mais profunda da pele e são os principais responsáveis pelo foto envelhecimento, já os UVB provocam alterações na fibra de elastina e colágeno ocasionando queimaduras, foto envelhecimento e câncer de pele (SANTOS, et al., 2018). Pressupõe-se que o aumento da neoplasia deve-se ao fato da população não utilizar e/ou usar incorretamente os filtros solares, como também as alternativas de foto proteção. O câncer da pele é comumente dividido em não melanoma (Carcinoma Basocelular ou Carcinoma Epidermoide) e melanoma, sendo o último mais agressivo e é classificado em grupos clínico- histológicos. O tipo não melanoma é o câncer mais frequente no Brasil. (INCA, 2014)

Os fotoprotetores ou protetores solares são preparações cosméticas de defesa frente aos efeitos danosos da radiação UV, no qual podem contar filtros inorgânicos e orgânicos, podendo ser preparados na forma de loções hidroalcoólicas, óleos, géis, emulsões, bastões, aerossóis, entre outras (BALOGH, et al., 2011). Os filtros solares químicos ou orgânicos (protetores solares) absorvem a radiação UV antes de penetrar nas camadas da pele; e os físicos ou inorgânicos (bloqueadores solares) refletem e espalham esse tipo de radiação (DA FONSECA JÚNIOR, et al., 2019). Dois importantes estudos recentes (2011 e

2016) parecem comprovar a eficácia de protetor solar em reduzir casos de melanoma. Essa redução variam entre 18% a 50% nos indivíduos que utilizaram fotoprotetores com FPS igual ou maior que 15. (INCA, 2016)

Diante desse contexto, este estudo teve por objetivo realizar uma revisão literária a respeito da importância do uso dos filtros solares, na prevenção de câncer de pele.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre a importância do uso dos fotoprotetores na prevenção do câncer de pele. Ele se fundamenta na busca de artigos científicos na base de dados como SciELO, Medline, PubMed, BVS, a partir dos descritores melanoma; filtros orgânicos; radiação solar; raios ultravioletas, buscados em Descritores da Ciência em Saúde (Desc), onde foram selecionados artigos em português que atendessem, de forma direta, o tema da pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho avaliou-se o aumento da incidência de câncer de pele, que afeta a saúde pública. No Brasil, pode-se observar que existem mais casos do câncer de pele não-melanoma e associados a pessoas com mais de 40 anos, de pele clara e que não faz uso de fotoprotetores. Predominantemente, as áreas mais expostas ao sol, principalmente, nas regiões da cabeça e do pescoço (80% dos casos), seguido do tronco (15%), das mãos e pernas, são onde tem mais aparecimento de edemas (CUSTÓDIO, 2010). De acordo com os dados apresentados, grande parte da população que sofre com câncer de pele foram decorrentes do não uso de fotoprotetores, podendo obter uma diminuição de até 50% dos casos com o uso dos filtros solares.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, conclui-se que o acesso sobre informações do uso consciente dos filtros solares devem ser ampliadas, com orientações sobre a utilização diariamente, em dias nublados, e principalmente nos horários de maior exposição do sol, pois de acordo com o presente trabalho, o uso incorreto e/ou não uso de fotoprotetores pode ocasionar o câncer de pele.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALOGH, T.S. et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis Na atualidade em fotoproteção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 4, p. 732-42, 2011.

CUSTÓDIO, G. et al. Epidemiologia dos carcinomas basocelulares em Tubarão, Santa Catarina (SC), Brasil, entre 1999 e 2008. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.85, n6, p.815-826, 2010.

DA FONSECA JÚNIOR, E. Q. et al. Avaliação do potencial fotoprotetor dos óleos essenciais e extratos etanólicos de aniba canelilla (hbk) mez/Evaluation of the photoprotective potential of the essential oils and ethanolic extracts of aniba canelilla (hbk) mez. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 7294-7301, 2019.

GONTIJO, G. T.; PUGLIESI, M. C. C.; ARAÚJO, F. M. Fotoproteção. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 1, n. 4, p. 186-192, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Pele não melanoma** [internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014 [acesso 2019 set 05]. Disponível em:  
[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ao\\_melanoma](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Protetor solar na prevenção do câncer de pele** [internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [acesso 2019 set 07]. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/noticias/protetor-solar-na-prevencao-do-cancer-de-pele>

SANTOS, S. O.; SOBRINHO, R. R.; DE OLIVEIRA, T. A. Importância do uso de protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 279-285, 2018.

SILVA, A. L. A. et al. A importância do uso de protetores solares na prevenção do fotoenvelhecimento e câncer de pele. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2015.

---

<sup>1</sup>Beatriz Kellen dos Santos Souza: graduanda no curso de farmácia, [beatriz.kellen.03@gmail.com](mailto:beatriz.kellen.03@gmail.com)

<sup>2</sup>Emilly Raquel da Silva Costa: graduanda no curso de farmácia, [emillyraquelsc@gmail.com](mailto:emillyraquelsc@gmail.com)

<sup>3</sup>Lethicia da Silva Campos: graduanda no curso de farmácia, [lethiciacampos02@gmail.com](mailto:lethiciacampos02@gmail.com)

<sup>4</sup>Natassia Talita de Araújo: graduanda no curso de farmácia, [natassia.araujo19@gmail.com](mailto:natassia.araujo19@gmail.com)

<sup>5</sup>Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis: mestre em ciências farmacêuticas (UEPB), [yargoaraujoo@hotmail.com](mailto:yargoaraujoo@hotmail.com)



## 20-PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA

Nyedja Waleska Bezerra Moura de Medeiros<sup>1</sup>

Esther Coutinho Veloso da Silva<sup>2</sup>

Josenildo Laurentino Carneiro<sup>3</sup>

Pedro de Oliveira Alves<sup>4</sup>

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>5</sup>

### RESUMO

A hipertensão arterial é considerada uma doença silenciosa e de causas multifatoriais. Nos últimos anos tem aumentado a demanda por tratamentos não farmacológicos ou alternativos, entre as diversas opções terapêuticas o uso de plantas medicinais tornou-se cada vez mais frequentes, pois cerca de 80% da população já fez ou faz o seu uso, contribuindo para suavizar as complicações da hipertensão arterial. A propriedade anti- hipertensiva das plantas baseia-se na produção de metabólitos secundários que atuam sobre diferentes mecanismos, promovendo a diminuição da pressão arterial. Inserido nesse contexto, o uso de plantas ou fitoterápicos pela população tem levantado o interesse de profissionais de saúde, está à utilização das plantas e com propriedades medicinais em forma de chá, infusos e maceração que são utilizadas com a finalidade de atuar sobre diferentes mecanismos, promovendo tanto na prevenção da elevação da pressão arterial, quanto na tentativa de redução dos valores pressóricos que já se encontram elevados. A realização dessa pesquisa através de uma revisão de literatura permitiu a identificação das espécies de plantas que são utilizadas no tratamento da hipertensão arterial, dados que enfatizam a importância do uso consciente de plantas.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais com atividade anti-hipertensiva. Hipertensão. Uso correto de plantas medicinais.

### 1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) consiste numa condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial estando entre as morbidades com maior índice de baixa adesão ao tratamento com elevado número de pacientes com idades superiores há 60 anos é característica de populações portadoras de hipertensão, em torno de 15 a 30 milhões de pessoas são hipertensas, ou seja, 10 a 20% da população. A propriedade anti-hipertensiva das plantas baseia-se na produção de metabólitos secundários que atuam sobre diferentes mecanismos, promovendo a diminuição da pressão arterial. Nesse contexto, são várias as plantas com propriedades medicinais que são utilizadas para tratar a hipertensão arterial. (LOPES et al., 2011; BALBINOT et al., 2013).

No Brasil, destaca-se uma rica história de uso das plantas medicinais no tratamento dos problemas de saúde contribuindo com base na experiência popular transmitida por gerações, de modo que o conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem. Acredita-se do uso favorável de plantas medicinais a saúde, de modo que o usuário tenha o conhecimento prévio de sua finalidade, benefícios e os riscos, e que o profissional de saúde possa está orientando e melhorando a qualidade de vida do paciente hipertenso (BADKE et al., 2011; MACHADO et al., 2014).

Dessa forma, com a frequente utilização da fitoterapia, esta pesquisa busca evidenciar o levantamento de dados sobre as plantas medicinais mais indicadas no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Proporcionando a identificação de qual parte apropriada da planta a ser utilizada, sua forma

de uso, a sua finalidade terapêutica com base nas pesquisas e assim, ampliem as opções terapêuticas para tratamento da hipertensão arterial, patologia com bastante prevalência na população mundial.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa examina a literatura relacionada ao uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva. Os bancos de dados relevantes usados para pesquisa foram: Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Diretrizes Brasileiras sobre a Hipertensão Arterial, Ministério da Saúde e ANVISA e o portal de periódicos Capes utilizando a palavra-chave: plantas medicinais com atividade anti-hipertensiva. Os artigos foram selecionados de acordo com a revisão de espécies constantes e de relevância das informações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos nomes populares e científicos, foram pesquisadas as propriedades de oito espécies de plantas, com a finalidade de conhecer seus efeitos cientificamente comprovados, na hipertensão arterial.

Dentre as plantas medicinais para o tratamento de hipertensão arterial podemos citar a *Alpinia zerumbet* conhecida popularmente por colônia, seu óleo essencial possui efeito hipotensor agudo e vasodilatador, as partes utilizadas são folhas secas fervidas por infusão. As folhas de *Rosmarinus officinalis* (alecrim) possuem potencial anti-hipertensivo através do efeito diurético produzido e da inibição da enzima conversora de angiotensina. *Citrus aurantium L.*, conhecida como laranja-da-terra possui atividade anti-hipertensiva, as partes utilizadas são as folhas e flores sob a forma de infusão.

O abacateiro (*Persea americana*) é indicado como anti-hipertensivo e diurético seu modo de preparo é por meio de infuso das folhas verdes. As folhas ou ramos de *Melissa officinalis L.*, conhecida popularmente como erva-cidreira, são indicadas para baixar a pressão arterial, mas não possuem efeito diurético.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão realizada foi observado o grande número de plantas medicinais com atividade anti-hipertensiva. Porém, são de fundamental importância o direcionamento e desenvolvimento de pesquisas que esclareçam o potencial terapêutico das plantas medicinais. O uso destas plantas e fitoterápicos requer orientações de uso racional por profissional habilitado, assim a terapia irá trazer benefícios ao paciente hipertenso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, S; VELASQUEZ, P.G; DUSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro- Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, pp. 632-638, 2013.

BADKE, M.R; BUDÓ, M.D.L.D; SILVA, F.M.D; RESSEL, L.B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, pp. 132-139, mar. 2011.

LOPES, G.A.D; FELICIANO, L.M; DINIZ, R.E.D.S; ALVES, M.J.Q.D.F. Plantas medicinais: indicação popular de uso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Revista**

**Ciência em Extensão**, v. 6, n. 2, pp. 143-155, 2011.

MACHADO, H.L; MOURA, V.L; GOUVEIA, N.M; COSTA, G.A; ESPINDOLA, F.S;  
BOTELHO, F.V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede  
FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. .  
**Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 16, n.3, pp. 527-533, 2014.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, nyedja\_waleska@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, esthercoutiho1@outlook.com.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, josenildo199819@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, pedropib8@gmail.com.

<sup>5</sup>Professora Orientadora, Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Faculdades Nova Esperança/FACENE, elidabvs@gmail.com.

## 21-USO INDISCRIMINADO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO A LITERATURA

Lethicia da Silva Campos<sup>1</sup>  
Beatriz Kellen dos Santos Souza<sup>2</sup>  
Natassia Talita de Araújo<sup>3</sup>  
Maria Elizabete da Silva<sup>4</sup>  
Maria das Graças Nogueira Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

A pílula do dia seguinte como também é conhecida o método de contracepção de emergência CE, foi criada para ser usada em casos especiais, mas o uso indiscriminado pode trazer sérios riscos à mulher. O presente estudo se baseia em uma revisão sistemática da literatura, com objetivo de conscientizar a população sobre os efeitos nocivos da pílula do dia seguinte, os artigos utilizados foram buscados em bases de dados como SciELO, Medline, BVS, Pub Med. É relatado que o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte causa grandes danos a saúde da mulher, autores afirmam que a falta de orientação e informação das mulheres faz com que haja um consumo incorreto, que está relacionado a facilidade de se conseguir os anticoncepcionais. Desta forma, conclui-se que o acesso a informação sobre o uso correto de CE e seus possíveis danos em relação ao seu uso deve ser ampliado.

**Palavras-chave:** Pílula do Dia Seguinte. Saúde Pública. Métodos Anticoncepcionais.

### 1. INTRODUÇÃO

A pílula do dia seguinte como também é conhecida o método de contracepção de emergência CE, foi criada para ser usada em casos especiais, mas o uso indiscriminado pode trazer sérios riscos à mulher. Esses danos à saúde resumem-se em câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade (SILVA, et al., 2019).

A pílula do dia seguinte é referenciada como uma bomba de hormônios, sendo composta pela combinação de estrogênio (etinilestradiol) e progesterona (levonorgestrel), onde são supostos dois mecanismos de ação para o desempenho da atividade terapêutica do CE, no qual o primeiro mecanismo proposto retarda ou impede a ovulação, enquanto o segundo facilita o espessamento da parede cervical, que dificulta a locomoção do espermatozoide (OLIVEIRA et al., 2015; BRANDÃO et al., 2017).

Um fator que influi no consumo exacerbado desse método contraceptivo é a falta de informação acerca da pílula do dia seguinte, com relação aos seus efeitos indesejáveis em seu uso indiscriminadamente (SILVA, et al., 2019). A utilização do CE deve ser feita dentro do prazo de 120 horas após a relação sexual para evitar uma gravidez indesejada (BRANDÃO et al., 2016), mas ainda indica-se um prazo de 72 horas depois do ato sexual e quanto menor esse tempo melhor sua eficácia.

Partindo do pressuposto que muitas mulheres não conhecem os efeitos do método CE em longo prazo, este estudo tem o objetivo de orientar a população sobre os efeitos deletérios dessa droga em seu uso abusivo.

### 2. METODOLOGIA

Essa revisão bibliográfica constituiu na busca de artigos científicos, nas bases de dados SciELO,

Pub Med, BVS, MEDLINE a partir dos descritores pílula do dia seguinte; saúde pública; métodos anticoncepcionais, buscados em Descritores de Ciência em saúde (DECs), onde foram selecionados artigos em português, que entraram nos critérios de inclusão que atendessem a temática da pesquisa, de forma concisa e direta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse contexto, pode-se relatar que a utilização incorreta das pílulas do dia seguinte pode causar grandes danos a mulher. Segundo Brandão et al. (2016) a utilização do CE deve ser feita em no máximo 120 horas após o coito, para evitar uma gravidez indesejada. Este método deve ser usado em casos de emergência, mas Silva et al. (2019) afirma que a falta de orientação e informação das mulheres faz com que haja um consumo incorreto. Esse uso indiscriminado está relacionado a facilidade de se conseguir os anticoncepcionais, por serem distribuídas em postos de saúde e pelas farmácias drogarias fazerem sua comercialização sem mediação da prescrição médica. Silva et al. (2019) relata os efeitos nocivos do contraceptivo de emergência que pode causar na saúde, dando ênfase no câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que o acesso a informação sobre o uso correto de CE e seus possíveis danos em relação ao seu uso indiscriminado deve ser ampliado, com orientações de que as mulheres possam fazer seu uso, quando necessário, sem abandonar o uso de anticoncepcionais regulares e de preservativos, e antes de fazer a utilização consultar o médico ou farmacêutico, para melhores orientações evitando problemas maiores. Contudo ainda são necessários estudos mais aprofundados acerca desse tema, para que haja mais informações sobre esse assunto que ainda é um tabu perante a sociedade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Elaine Reis et al. Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. **Horizontes Antropológicos**, n. 47, p. 131-161, 2017.

BRANDÃO, Elaine Reis et al. " Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00136615, 2016.

SILVA, Jaciane Oliveira Lacerda; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

NOBRE, Lucas de Sousa; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. Métodos contraceptivos: construção de tecnologia educacional para adolescentes. **Mostra Científica da Farmácia, 10, Quixadá. Anais... Quixadá**: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

OLIVEIRA, Maria Izabel Cândido; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2016.

00SILVA, Narita Godoy et al. Internet como Instrumento de Disseminação de Informações e Esclarecimento de Dúvidas sobre Contracepção de Emergência. **BDPI USP**, 2016.

---

<sup>1</sup>Lethicia da Silva Campos: graduanda no curso de Farmácia, lethiciacampos02@gmail.com

<sup>2</sup>Beatriz Kellen dos Santos Souza: graduanda no curso de Farmácia, beatriz.kellen.03@gmail.com

<sup>3</sup>Natassia Talita de Araújo: graduanda no curso de Farmácia, beatriz.kellen.03@gmail.com

<sup>4</sup>Maria Elizabete da Silva, graduanda no curso de Farmácia, bethysilva2008@hotmail.com

<sup>5</sup>Maria das Graças Nogueira: graduada pelo curso de Enfermagem e supervisora de estágio da Faculdade Nova Esperança, gau.ferreira@hotmail.com

## 22-PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO

**Marília Beatriz do Nascimento Amorim<sup>1</sup>**

Klessia Vitoria Tavares de Lima<sup>2</sup>

Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>

Maria Denise Leite Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da Medicina Tradicional e da Medicina Complementar e Alternativa e vem há muito sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde. O objetivo deste trabalho foi compilar informações relevantes aos profissionais de saúde da atenção primária à saúde legalmente habilitados a prescrever, indicar e orientar os usuários sobre o uso plantas medicinais e fitoterápicos a partir de uma revisão da literatura.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Plantas medicinais. Atenção Básica.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT e da Medicina Complementar e Alternativa – MCA e vêm há muito sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde. No Brasil as práticas integrativas e complementares, incluindo a Fitoterapia estão em expansão, existindo em todas as regiões do país diversos programas de Fitoterapia implantados ou em fase de implantação. No Brasil a regulamentação do uso de plantas medicinais e da Fitoterapia iniciou-se em 2006 com a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que aborda dentre outras práticas tradicionais a utilização de plantas medicinais e a Fitoterapia.

A partir desta legislação e em conformidade com orientações da OMS, também em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF) e em 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS). Diante do exposto, justifica-se este trabalho como forma de reunir e sistematizar informações que possam ser utilizadas para divulgação dessas políticas, a fim de sensibilizar e informar profissionais e gestores sobre a importância das plantas medicinais e Fitoterapia para o SUS e da promoção do seu uso seguro e racional, em especial para a Atenção Primária à Saúde

### 2. METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa a cerca de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na atenção primária à saúde e o papel dos profissionais de saúde com habilitação para prescrição ou indicação desses medicamentos e suas possíveis contribuições para o uso seguro e racional destes recursos terapêuticos. Para seleção dos artigos foi utilizada as bases de dados: Scielo, Google acadêmico e LILACS, usando a combinação das palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Atenção Básica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os profissionais habilitados a prescrever somente os cirurgiões dentistas, farmacêuticos e nutricionistas possuem legislação específica para reconhecer e regulamentar a prescrição de fitoterápicos. Na medicina, a Fitoterapia não é considerada uma especialidade, porém é facultado ao médico realizar prescrição de fitoterápicos.

Com relação à utilização de plantas medicinais, dentre os fatores atuais relacionados ao seu uso estão os altos custos dos medicamentos industrializados, a falta de acesso da população às assistências médica e farmacêutica e a tendência atual dos consumidores em utilizar produtos de origem natural. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é prevista pela PNPIC e pela PNPMF, no entanto, foi possível constatar que a prática no SUS ainda não foi consolidada. Para além dos desafios relacionados ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social que fazem parte das políticas relacionadas com as plantas medicinais e fitoterápicos, temos os desafios para efetivação dessas políticas no SUS, principalmente na atenção básica. Neste trabalho foi possível verificar que parte da problemática passa pela divulgação das políticas tanto para os profissionais como para os gestores, os trabalhos encontrados mostram que o desconhecimento é um dos motivos que levam os profissionais a não desenvolverem atividades previstas na PNPIC e na PNPMF.

Os medicamentos à base de plantas medicinais e os fitoterápicos são muito utilizados pela população, porém a utilização destes se baseia na indicação leiga, tradicional ou cultura, sem a orientação de um profissional da área da saúde. Outra constatação realizada durante esta pesquisa foi que a maioria dos profissionais de saúde da atenção básica, não desenvolvem atividades no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos, porém fazem uso pessoal (PETRY, 2012; FONTENELE et al., 2013). Além dos médicos outros profissionais podem ser habilitados para realizar a prescrição/indicação de plantas e fitoterápicos, bem como realizar a orientação quanto ao uso racional e seguro das plantas medicinais e fitoterápicos, podendo vir a contribuir com a ampliação dos serviços de saúde voltados para as Práticas Integrativas e Complementares, em particular com a fitoterapia. Outro ponto levantado por esses estudos que corroboram a necessidade de divulgação e capacitação sobre plantas medicinais e fitoterápicas é o fato que a utilização se baseia na indicação por familiares e amigos, sendo assim a atenção primária à saúde nas UBS dado o seu formato, torna-se um campo propício às ações relacionadas com a fitoterapia.

Com este trabalho foi possível verificar que a falta de conhecimento evidenciada se deve a deficiência nas grades curriculares que não apresentam a disciplina Fitoterapia e ainda o desconhecimento sobre as políticas que implantam e orientam os serviços de saúde do SUS para as terapias tradicionais. Desta forma uma das dificuldades para ampliação da fitoterapia nos serviços de saúde se dá pelo desconhecimento sobre a fitoterapia, o que demanda além da inclusão da disciplina, ações de divulgação e capacitação dos profissionais da área da saúde.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados relatam a demasiada importância da utilização dos medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde pois reuniu informações úteis para os profissionais de saúde para orientar o estudo, sensibilizar, levantar discussões e contribuir para promoção da utilização segura e racional destes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTENELE, R. P.; SOUZA, D. M. P.; CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, F. A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (8), 2385- 2394, 2013.



PETRY, K.; ROMAN, W. A. J. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS.  
**Rev. Bras. Farm.** 93 (1): 60 – 67, 2012.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE. marilia.bna@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da FACENE.

vitoriaklessia@gmail.com. <sup>3</sup>Discente o curso de Farmácia da FACENE  
wemersson.wls@gmail.com.

<sup>4</sup>Professor orientador: Faculdade FACENE/FAMENE, denisecaiana@yahoo.com.br.

## 23-PROBLEMAS RELACIONADOS AO MEDICAMENTO E A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA

**Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>1</sup>**

Luciana dos Santos Felinto<sup>2</sup>

Lethicia da Silva Campos<sup>3</sup>

Brenda Kercya da Silva Farias<sup>4</sup>

Tatianne Mota Batista<sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura, para analisar os Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM) com enfoque na farmacovigilância e sua atuação. Foi possível coletar artigos, periódicos e monografias em meio digital, por meio das bases de dados Scielo, Pubmed, Capes e BVS, utilizando critérios de inclusão e exclusão para seleção. Portanto torna-se evidente a real necessidade do farmacêutico no processo de farmacovigilância ativa em hospitais. Onde contribui ativamente na atenção, assistência e processo farmacoterapêutico de cura dos pacientes, resultando em maior sobrevida e bem-estar, intervindo em efeitos resultados negativos ao medicamento.

**Palavras-chave:** Medicamentos Potencialmente Perigosos. Segurança do paciente. Sistemas de medicação. Assistência farmacêutica. Farmacovigilância.

### 1. INTRODUÇÃO

Os Problemas Relacionados ao medicamento (PRM) podem ser compreendidos como resultados clínicos negativos provenientes de uma farmacoterapia, distanciando os pacientes da eficácia terapêutica, e proporcionando efeitos danosos ao organismo, sendo uma grande preocupação da farmacovigilância. Os medicamentos são utilizados para fins terapêuticos, profiláticos ou para fins de cura, no entanto, podem estes efeitos podem vir acrescidos de efeitos adversos que podem ocorrer em diferentes fases da farmacocinética: Absorção, Distribuição, Metabolização e Excreção e também na farmacodinâmica, onde há interação da substância com seus alvos, sejam eles terapêuticos ou tóxicos (BASILE, 2019; SANTOS, 2015).

Erros relacionados ao uso de medicamentos ocorrem diariamente nos mais diversos serviços de saúde, tanto públicos, quanto privados. Ainda que esses em sua totalidade não resultem em dados de alta gravidade, mas consistem em ocasionar danos e desconfortos em diversos pacientes pelo mundo. Onde uma pequena parcela de pacientes sofre reações de alta complexidade relacionado ao uso de medicamentos potencialmente perigosos. De acordo com o relatório To Err is human: building a safer health care system. Os resultados do estudo, mostra que cerca de sete mil mortes, por ano, nos Estados Unidos (EUA), provêm da consequência de erros de medicação em ambulatórios ou hospitais (MACHADO, 2018).

O sistema brasileiro utilizado para colher informações de reações e eventos relacionados ao medicamento, é o de notificação voluntária ou espontânea, onde há uma equipe multidisciplinar de saúde em atuação, tanto no modo de busca ativa, quanto passiva, por essas reações. Destacando os profissionais de farmácia principalmente em ambientes hospitalares e ambulatoriais, pelo fato de possuírem contato e conhecimento do medicamento, terapia e acompanhamento do quadro de evolução clínica e adesão terapêutica dos pacientes (SANTOS, 2017; REIS, 2018).

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão da literatura e consistiu em pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed, Capes e BVS a partir dos descritores Medicamentos Potencialmente Perigosos; Segurança do paciente; Sistemas de medicamentos; Assistência farmacêutica e Farmacovigilância. As palavras-chave utilizadas para o levantamento dos dados foram escolhidas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) por essa metodologia foi possível encontrar artigos e que nos mesmos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão eram de publicações que abordassem o tema de forma clara e concisa, com acesso eletrônico livre. Após a seleção dos artigos nas bases de dados, foi realizada uma análise exploratória dos mesmos, onde foram excluídos os com publicação inferior à 2014, e os artigos que não possuíam os termos farmacovigilância e segurança do paciente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farmacovigilância tem como finalidade assistir, relatar e solucionar eventuais problemas que um medicamento venha acarretar, seja na circulação comercial em drogarias e farmácias comunitárias, ou de uso restrito ao ambiente hospitalar e ambulatorial. Atentando-se para as reações e eventos adversos desde níveis de riscos menores à potencialmente perigosos, que esses medicamentos possam causar ao organismo humano. Assim podendo gerar dados conclusivos acerca da utilização dos medicamentos, como procedimentos operacionais padrão (POPS) na utilização do fármaco, relatórios e até retirada da substância de circulação. Garantindo a segurança do paciente com eficácia e adesão terapêutica, minimizando os transtornos e desconfortos que o medicamento possa vir a ocasionar. Desta forma, percebe-se a necessidade das notificações, uma vez que os dados serão utilizados para análise da segurança do fármaco no uso terapêutico do processo saúde-adoecimento dos pacientes (VALLE; CRUZ; SANTOS, 2017); (REIS, 2018; SANTOS, 2017).

Neste cenário, destaca-se o profissional farmacêutico atuando na atenção terapêutica nos ambientes hospitalares, realizando análise da terapia medicamentosa, avaliando a segurança de substâncias com alto risco para pacientes hospitalares, intervindo e notificando em possíveis efeitos e eventos adversos que prejudiquem a saúde e segurança dos pacientes (MACHADO, 2018; BASILE, 2019).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da farmacovigilância necessita da atuação das equipes multidisciplinares para que orientem os usuários sobre o aparecimento de PRM e sobre as notificações, além disso, os profissionais de saúde precisam habituar-se a notificarem os PRM quando necessário. A partir destas ações pode-se traçar estratégias no campo da prevenção, acompanhamento e intervenção terapêutica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILE, L. C. et al. Análise das ocorrências de incidentes relacionados aos medicamentos potencialmente perigosos dispensados em hospital. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180220, 2019.

MACHADO, M. M. Métodos seguros para prescrição, dispensação e administração de medicamentos potencialmente perigosos. 2018. 77f. Dissertação (Mestrado) - **Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2018.

REIS, M. A. S. et al. MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e5710016, 2018.

SANTOS, A. I. B. Elaboração de ferramenta de apoio à gestão de medicamentos potencialmente perigosos para hospitais. 2014. 169f. Dissertação (Mestrado) – **Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde da Faculdade de Farmácia da UFF**, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, J. O. Uso de medicamentos potencialmente perigosos em unidades de urgência e emergência. 2014. 41f. Monografia de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – **Departamento de Enfermagem da UFSC**, Santa Catarina 2015.

VALLE, M. M. F.; CRUZ, E. D. A.; SANTOS, T. Incidentes com medicamentos em unidade de urgência e emergência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03271, 2017.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, fernands.somerhalder@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, lucianafelinto3@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, lethiciacampos02@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, brendaksfarias@outlook.com.

<sup>5</sup>Professor(a) orientador: Faculdades Nova Esperança, tatiannemota@gmail.com

## 24-PLANTAS MEDICINAIS COMUMENTE UTILIZADAS POR IDOSOS NO TRATAMENTO DA DIABETES, HIPERTENSÃO, DORES INTESTINAIS E RESFRIADOS.

**Esther Coutinho Veloso da Silva<sup>1</sup>**

Jéssica da Cruz Gomes<sup>2</sup>

Luana Mendes Pereira<sup>3</sup>

Josenildo Laurentino Carneiro<sup>4</sup>

Maria Denise Leite Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos, desde as formas de tratamento local até as mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos. Essa prática é, normalmente, presente com maior frequência na população idosa. Porém, algumas plantas apresentam toxicidade e com isso, o trabalho em questão nos mostra a importância de identificar as plantas mais utilizadas no envelhecimento, abrangendo doenças específicas, incentivando o seu uso com base em estudos comprovados, as formas de preparo, partes da planta utilizadas e fins terapêuticos corretos, para evitar problemas maiores. Esse estudo foi realizado com base em uma revisão bibliográfica de trabalhos que se assemelham na temática proposta, sendo obtidos diferentes resultados relacionando plantas medicinais, idosos e as patologias: Diabetes, Hipertensão, Dores Intestinais e Resfriados. Essa pesquisa permitiu identificar aspectos relevantes sobre o uso e o conhecimento de plantas medicinais utilizadas culturalmente entre idosos. Dados que enfatizam a importância do uso consciente de plantas.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Idosos. Diabetes. Hipertensão. Resfriados. Dores intestinais.

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de idosos vem aumentando bastante, em 2005, o número de pessoas de 60 anos ou mais ultrapassou 18 milhões, correspondendo a quase 10% da população brasileira (IBGE, 2018), conseqüentemente, devido ao envelhecimento populacional e ao aumento de doenças crônicas-degenerativas, cresce o uso de medicamentos industrializados e os riscos de interações medicamentosas, podendo comprometer o tratamento e a resposta fisiológica dos idosos. Com isso, a demanda por terapias complementares é pesquisada, e cresce, portanto, o consumo de fitoterápicos, tornando-se opção das redes de saúde como método de tratamento.

Desde primórdios ela está ligada a medicina popular e práticas culturais, e hoje, prescritas por profissionais que tem o conhecimento das plantas em gerais, reconhecendo suas partes tóxicas que podem acometer a saúde do paciente. O público alvo de participação está relacionado aos idosos, que utilizam desse costume e acreditam na recuperação por intermédio da fitoterapia, portanto, é comum essa prática entre eles.

Diante de uma saúde precária, a quantidade de medicamentos geralmente não corresponde ao número de consumidores, podendo atrapalhar o tratamento do paciente que necessita de respectivo fármaco para determinada patologia, com isso, a fitoterapia assume esse problema com semelhantes resultados. Apesar de trata-se de um produto natural, para cada planta existe uma intervenção dependendo do diagnóstico apresentado, pois, pode levar o indivíduo a apresentar efeitos colaterais, devendo existir um parâmetro para delimitar esse consumo.

De acordo com pesquisas bibliográficas, o maior consumo de plantas medicinais está entre idosos para enfermidades como a diabetes, hipertensão, resfriados e dores intestinais. Essas patologias acometem a terceira idade devido à falta de atividade física, alimentação desregulada, relações emocionais, qualidade de vida, imunidade baixa, entre outros fatores que afetam os idosos uma diante de alguma complicação. Entretanto, assim como cresce a procura de medicamentos sintéticos no tratamento dessas doenças, o uso de fitoterápicos para essa finalidade também vem sendo bastante explorado.

Dessa forma, com a frequente utilização da fitoterapia, esta pesquisa busca evidenciar as plantas medicinais mais comumente usadas por idosos contra a diabetes, hipertensão, resfriados e nas dores intestinais. Buscando comparar o uso tradicional e científico, determinando-se qual parte apropriada da planta a ser aproveitada, forma de preparo, bem como a finalidade terapêutica adequada baseado em pesquisas, para que se possa conscientizar a população bem como o uso racional de plantas indicadas por um profissional.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho examina a literatura relacionada ao uso de plantas medicinais para o tratamento de diabetes, hipertensão, resfriados e dores intestinais. Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória qualitativa. Essa revisão abrangeu o período de 2011 a 2018. Os bancos de dados usados foram: Google Acadêmico, SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave: Plantas Medicinais, Idosos, Diabetes, Hipertensão, Resfriados, Dores intestinais. Os artigos foram selecionados de acordo com as informações e relação com o sujeito interessado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das doenças que mais afetam a população idosa, evidenciadas na literatura, a busca pelas plantas medicinais mais frequentemente usadas obtemos os seguintes resultados: Na Diabetes, o conhecimento popular da planta efeito hipoglicemiante tornou-se notícia que gerou bastante consumo, dentre elas podemos citar: *Bauhinia forficata*, pata-de-vaca, é uma espécie hipoglicemiante (antidiabética), Partes usadas: Folha e caule, feito através da Infusão. Outra é a *Syzygium jambolanum* (Lam.) DC, Jambolão, Partes usadas: cascas da árvore, folhas, semente, por decoção, tintura e infusão. Apesar de ser bastante popular e com depoimentos positivos, não há estudo científico que comprove que essa planta tenha eficácia como hipoglicemiante. No caso de plantas usadas por hipertensivos destaca-se os seguintes dados: *Melissa officinalis*, erva-cidreira, promove um efeito relaxante nos vasos. É usada as folhas da planta por meio da infusão. O *Sechium edule*, chuchu, Partes usadas: folhas e frutos, feito por infusão. No tratamento de resfriados, temos: *Mikania glomerata*, guaco, é indicado como auxiliar no tratamento de afecções do trato respiratório, como tosses persistentes. Também é comercializada em forma farmacêutica de xarope. E por último, no tratamento de dores intestinais, temos: *Mentha x piperita* L., hortelã-pimenta, ajudam a aliviar as cólicas intestinais e a reduzir os gases. Partes usadas: Folhas e ramos, feitos por infusão. Assim, o uso de plantas medicinais assume grande valor na vida dos idosos, dando continuidade a essa prática de cuidado milenar com a saúde.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo trazem informações acerca das plantas medicinais à população mais idosa, dentro de critérios que evitem prejuízos à saúde. É importante orientar quanto à forma correta do uso, quais partes utilizar da planta e quais fins terapêuticos, fazendo um comparativo entre uso popular e científico. É válido o incentivo da busca por um profissional capacitado para orientá-los quanto a essas

informações. É imprescindível ressaltar que plantas medicinais com atividade hipoglicemiante, não há evidências científicas, abrindo a possibilidade de pesquisas nessa área.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

OLIVEIRA, L.S. et al., Plantas Medicinais como recurso terapêutico em comunidade do entorno da Reserva Biológica do Tinguá, RJ, Brasil – metabólitos secundários e aspectos farmacológicos. Revista Científica Internacional, 4(17), p.54-74, 2011.

Szerwieski LLD. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2017.

---

<sup>1</sup>Acadêmica em Farmácia, esthercoutho1@outlook.com;

<sup>2</sup>Acadêmica em Farmácia, jessicagomes21@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica em Farmácia, luanamendesoreira123@hotmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmico em Agronomia, josenildo199819@gmail.com;

<sup>5</sup>Mestra e Doutoranda em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, denisecaiana@yahoo.com.br;

## 25-TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO

Lethicia da Silva Campos<sup>1</sup>  
Beatriz Kellen dos Santos Souza<sup>2</sup>  
Natassia Talita de Araújo<sup>3</sup>  
Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>4</sup>  
Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune, que consiste na inflamação de vários órgãos, de natureza desconhecida, sendo diferentes fatores ambientais e genéticos determinantes no desenvolvimento da doença. O lúpus é caracterizado pela presença de autoanticorpos que destroem as células do próprio organismo. Nesta doença, pode haver acometimento de diferentes órgãos como pele, coração, pulmões, articulações e o sistema nervoso central, o que influi consequentemente na qualidade de vida desses pacientes. O objetivo desse estudo é descrever o tratamento farmacológico do LES. Para isso, foi feito uma revisão de literatura em diferentes bancos de dados. O tratamento farmacológico para o lúpus envolve diferentes classes de fármacos como os glicocorticoides, imunossupressores, antimaláricos e anti-inflamatórios não esteroidais, sendo essa última classe a mais utilizada.

**Palavras-chave:** Lúpus eritematoso sistêmico. Tratamento farmacológico. Doenças autoimunes. Anticorpos monoclonais.

### 1. INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune, no qual autoanticorpos, que são produzidos por desordem do sistema imunológico, começam a atacar as próprias células do organismo e iniciando um processo inflamatório (GATTI, 2017). É uma doença de etiologia desconhecida, mas está relacionada a fatores genéticos, ambientais e hormonais, acometendo predominantemente as mulheres em idade fértil, sendo mais grave na população negra e asiática (SHAKE et al., 2016). O LES apresenta formas clínicas leves, moderados e graves, visto que pode evoluir com agressão em diversos órgãos e sistemas (DA COSTA; COIMBRA, 2018). Apresenta também períodos de exacerbação e remissão (JESUZ; CAMARGO, 2017). Dessa forma o sistema imunológico ataca os rins, coração, pele causando vermelhidão nas áreas expostas à luz solar, o sistema nervoso e sistema músculo esquelético desenvolvem artrite e artralguas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, o Lúpus é classificado em dois tipos: cutâneo, com manifestação apenas na pele, incluindo manchas avermelhadas, principalmente expostas à luz solar, e o sistêmico que acomete um ou mais órgãos internos.

O LES é caracterizado por uma doença de distribuição universal e sua ocorrência vem aumentando nos últimos anos. (SANTOS; SILVA; LOPES, 2016). Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é descrever o tratamento farmacológico do lúpus eritematoso sistêmico.

### 2. METODOLOGIA



Este estudo é do tipo revisão da literatura e consistiu em pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed, Capes e BVS a partir dos descritores lúpus eritematoso sistêmico; tratamento farmacológico; doenças autoimunes; doenças reumáticas. As palavras-chave utilizadas para o levantamento dos dados foram escolhidas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os critérios de inclusão eram de publicações que abordassem o tema de forma clara e concisa, com acesso eletrônico livre, sendo excluídos os que não se enquadrassem nesse perfil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento dessa patologia é determinado pela necessidade de cada paciente, dependendo de quais órgãos foram acometidos. A terapia é realizada com uso de glicocorticoide (prednisona e hidrocortizona); imunossuppressores (ciclofosfamida, metotrexato e azatioprina) e também os antimaláricos (hidroxicloroquina e cloroquina), que são indicados com a finalidade de diminuir a atividade da doença, redução do risco de trombose e na melhora do quadro articular desses pacientes (DA COSTA; COIMBRA, 2018). Segundo Furlan e colaboradores (2018), não se sabe ao certo por quais mecanismos os medicamentos antimaláricos agem no tratamento do LES, mas que eles têm atividade farmacológica nos sintomas supracitados. Outra forma de tratamento é a terapia com anticorpos monoclonais como o rituximab e belimumab, que possuem mecanismos distintos, mas atuando sempre na modulação na resposta imunológica (DE CAMPOS; SILVA; ERRANTE, 2017). O curso clínico do LES varia de leve a grave com períodos de remissão e recaída. Com as manifestações clínicas e a gravidade da doença, é feita a escolha de sua terapia medicamentosa, pacientes que apresentam artrite, artralgias, pericardite, serosites e pleurites leves são utilizados anti-inflamatórios não esteroidais e em manifestações mais graves são prescritos os glicocorticoides, antimaláricos e os imunossuppressores (DA COSTA; COIMBRA, 2018).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia farmacológica no tratamento do LES é essencial ao paciente, que pode beneficiar-se com o controle de sua doença e sintomatologia, minimizando os desconfortos oriundos dela. Para que os fármacos atinjam níveis terapêuticos satisfatórios é necessária uma avaliação periódica da terapêutica e do quadro clínico, direcionando de modo correto o uso de seus medicamentos e avaliando sua eficácia. Assim, torna-se de suma importância a revisão farmacológica do paciente, com finalidade de promover adesão e reduzir possíveis efeitos colaterais, garantindo qualidade de vida a esses pacientes, junto ao controle patológico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA COSTA, Luciana Meira; COIMBRA, Claudia Cristina Batista Evangelista. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Incidência e tratamento em mulheres. **Revista Uningá Review**, Maringá v. 20, n. 1, 2018.

DE CAMPOS, Jenifer Mariano; SILVA, Thais Mancini; ERRANTE, Paolo Ruggero. Tratamento farmacológico no lúpus eritematoso sistêmico. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos, v. 14, n. 35, p. 85-97, 2017.

FURLAN, Fernanda Luiza Schumacher et al. Qualidade de vida em tratamento de lúpus eritematoso sistêmico com antimaláricos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 2-6, 2018.

GATTI, Deydre. Lúpus eritematoso sistêmico. **Revista UNIPLAC**, Lages, v. 5, n. 1, 2017.

JESUZ, Andressa Karoline de; CAMARGO, Rachel Schettert de. Modalidades de tratamento no lúpus eritematoso sistêmico: revisão de literatura, 2000 a 2010. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 6, 2017.

SANTOS, Ionara Guimarães Machado; SILVA, Rodrigo Marques da; LOPES, Victor Cauê. Assistência em saúde ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico-Revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Valparaíso, v. 5, n. 1, p. 87-92, 2016.

SKARE, Thelma Larocca et al. Infections and systemic lupus erythematosus. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 47-51, 2016.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia – Facene, lethiciacampos02@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Farmácia – Facene, beatriz.kellen03@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda em Farmácia – Facene, natassia.araujo19@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando em Farmácia – Facene, fernands.somerhalder@gmail.com.

<sup>5</sup>Mestre em Ciências da Saúde, área de estudos em imunofarmacologia, luiz0710@gmail.com.

## 26-IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS

**Ilana da Silva Oliveira<sup>1</sup>**

Amanda Vitória Furtado Abrantes Fernandes<sup>2</sup>

Cristiane Nunes Felipe<sup>3</sup>

Renato Rodrigues Figueiredo<sup>4</sup>

Maria Denise Leite Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

Diante do avanço da profissão farmacêutica, a aplicação de injetáveis é uma área em que o farmacêutico pode atuar tendo em vista o uso da agulha correta, da dose a ser administrada e aplicação no local a ser manipulado. Foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre a importância do profissional farmacêutico na aplicação de injetáveis, sobretudo por via parenteral, utilizando como fonte de dados, artigos científicos disponíveis no Bireme, Scielo e Google Acadêmico. Na abordagem do tema verificamos os pontos importantes a respeito da atuação do farmacêutico nessa função e os tipos de vias de administração e o local a serem administradas. Demonstrando a necessidade de atualização constante dos farmacêuticos quanto ao uso e aplicações de medicamentos injetáveis.

**Palavras-chave:** Atribuições do farmacêutico. Injetáveis. Via parenteral

### 1. INTRODUÇÃO

O instinto de sobrevivência do homem ao longo da história levou-o à descoberta dos fármacos. Tudo começou com as boticas no século X, neste período, a Medicina e a Farmácia eram uma só profissão. Neste viés, o boticário tinha responsabilidade de conhecer e curar as doenças, mas para exercer a profissão devia cumprir uma série de requisitos e ter local e equipamentos adequados para a preparação e armazenamento dos medicamentos. Concomitante a isso, o papel do farmacêutico nos dias atuais vem se desenvolvendo a cada dia, podendo assim atuar na área da aplicação de injetáveis, por meio da via de administração parenteral, onde os fármacos podem ser administrados nos tecidos vascularizados ou injetados diretamente no sangue ou líquido cefalorraquidiano.

Em sentido amplo, via parenteral refere-se ao modo de administração de fármacos. Neste trabalho nos limitaremos às vias mais comumente utilizadas para aplicação de medicamentos, tais como a intramuscular, intravenosa, subcutânea e intradérmica. A introdução de medicamentos por essa via se faz através de injeção que consiste na introdução, em tecido ou órgão, do medicamento, por meio de pressão, utilizando-se para isso seringa e agulha. Desse modo, o conhecimento científico aplicado a esse procedimento enfatiza o fato de que há locais selecionados e apropriados para aplicação a fim de reduzir o desconforto e possíveis complicações ao paciente e que devem, portanto, ser conhecidos e respeitados.

Segundo a Res CFF nº 357/01 que aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia a presença do farmacêutico é indispensável à realização dos serviços farmacêuticos. Somente a aplicação de injetáveis poderá ser ministrada pelo farmacêutico ou por profissional habilitado com autorização expressa do farmacêutico responsável técnico pela farmácia ou drogaria, preenchidas as exigências legais. Nessa situação a presença e/ou supervisão do profissional farmacêutico é condição e requisito essencial para aplicação de medicamentos injetáveis. Observando a necessidade de atualização do profissional farmacêutico quanto a importância na aplicação de injetáveis e a carência de estudos que

versam sobre a administração de medicamentos por via parenteral direta, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre esta temática

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão bibliográfica, exploratória de natureza qualitativa, no desenvolvimento do presente estudo, utilizando como fonte de dados, artigos científicos originais e de revisão disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (Bireme), Scielo e Google Acadêmico publicados no período de 2012 a 2019, utilizando a combinação das palavras-chave: Atribuições do farmacêutico, injetáveis, via parenteral.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do avanço da profissão farmacêutica, por meio de valorização profissional e diversos marcos regulatórios que envolveram o setor (RDC 44/09, Resoluções CFF 585 e 586/13 e lei 13.021/14), as injeções realizadas nas farmácias ou drogarias, só poderão ser ministradas pelo farmacêutico ou por profissional habilitado com autorização expressa do farmacêutico responsável técnico pela farmácia ou drogaria, preenchidas as exigências legais. O conhecimento técnico do farmacêutico é fundamental para que este serviço seja oferecido com qualidade, de forma segura e eficiente, pois é ele que detém conhecimento sobre fármacos, informações sobre posologia, reações adversas, interações medicamentosas e outras características dos medicamentos para garantir a aplicação de injeção segura.

É importante que o farmacêutico saiba realizar as técnicas de aplicação nas diferentes vias, conheça as restrições das regiões e a dose máxima de absorção de cada uma delas. Diante destes fatos é imprescindível que o profissional se atualize sobre a prática da aplicação de injetáveis principalmente por via parenteral e se capacite para seguir referências confiáveis de que tipo de injeção deve ser feita, fazer o uso da agulha correta e aplicar no local correto.

Na abordagem do tema, verificamos os tipos de vias e os locais de aplicação destes como via intradérmica, aplicado na derme; a subcutânea aplicada na face externa da coxa e região glútea; o intramuscular, direto no tecido muscular, tendo absorção rápida e vascularizado; o intravenoso, tendo eficácia e ação imediata, sendo diretamente na veia. Podendo haver aplicações erradas, tendo efeitos como: diminuição da sensibilidade no local da aplicação e inchaço, paralisia ou necrose, dor e vermelhidão local, hematomas, extravasamento, dependendo do local onde for aplicado.

Desse modo é muito importante o conhecimento sobre as técnicas de preparo e aplicação de medicamentos recentemente lançados e suas particularidades, também é uma das funções que devem ser exercidas pelo farmacêutico, a fim de se evitar complicações que podem colocar em perigo a vida do paciente.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo relata a importância do profissional farmacêutico no que diz respeito à fiscalização e principalmente na administração de injetáveis, sobretudo por via parenteral. Os dados reafirmam a sua capacitação baseado no conhecimento técnico do profissional que é fundamental para que este serviço seja oferecido com qualidade, de forma segura e eficiente, assim como aplicando os conceitos da Atenção Farmacêutica, prática centrada no paciente “que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREITAG, V. L.; DALMOLIN, I. S.; BADKE, M. R.; PETRONI, S. Injeções intramusculares ventroglútea: o conhecimento da técnica pelos profissionais de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife. v. 9, n. 2, p. 799-805, 2015.

REIS, A. M. M. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos**. **Revista Espaço Para a Saúde**, Londrina, v4, N 2. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atencaofarmauso.doc>. Acesso em: 24/08/2019.

---

<sup>1</sup>Acadêmica em Farmácia, ilana19@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica em Farmácia, amanda.1d.itp@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica em Farmácia, crisnunesf6@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmico em Farmácia, rfigueiredojp@hotmail.com.

<sup>5</sup>Mestra e Doutoranda em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, denisecaiana@yahoo.com.br.

## 27-A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

**Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>1</sup>**

Luciana dos Santos Felinto<sup>2</sup>

Thaísa Leite Rolim Wanderley<sup>3</sup>

### RESUMO

A presença do farmacêutico clínico nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) desenvolvendo a farmácia clínica vem resultando em maior segurança e garantindo eficácia terapêutica no processo de tratamento e cura dos pacientes. O trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura, para analisar a importância dos profissionais farmacêuticos em atuação clínica, nos ambientes hospitalares com enfoque nas alas de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foi possível coletar artigos, periódicos e monografias em meio digital, através das bases de dados Scielo, Pubmed, Capes e BVS. Contudo evidencia-se a real necessidade desse profissional na área clínica hospitalar, onde contribui ativamente no processo farmacoterapêutico e de cura dos pacientes, resultando em maior sobrevida e bem-estar.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Segurança do Paciente. Assistência farmacêutica.

### 1. INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2013 com a regulamentação das atribuições do farmacêutico clínico, pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com a Resolução Nº 585 observa-se a expansão da atuação farmacêutica nas áreas clínicas do cuidado à saúde, em contato direto com o paciente, e não somente com o medicamento. Fazendo-se presente em toda rede de atenção à saúde, desde a primária em Unidades de Saúde da Família (USF), até Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em hospitais de alta complexidade. Mesmo sendo um campo relativamente novo de atuação, os profissionais têm demonstrado alta competência técnica e clínica em seu exercício, os quais já existem comprovação científica dos resultados positivos obtidos na terapêutica dos pacientes, em acompanhamento farmacoterapêutico descrito nas literaturas atuais (FERNANDES, 2019; MACHADO, 2018).

As UTIs caracterizam-se pela presença de pacientes com baixa imunidade e geralmente com patologias de alta complexidade, conduzindo a uma farmacoterapia de alto risco, evidenciando a necessidade de uma assistência e acompanhamento especializado aos pacientes, sendo realizado por uma equipe multidisciplinar de saúde. Tal fato torna a presença do farmacêutico indispensável na equipe, assim ele poderá realizar suas atribuições clínicas no processo de cura e tratamento dos pacientes, por meio de diversos métodos, e principalmente da análise e revisão terapêutica dos pacientes, juntamente com o profissional prescritor avaliando riscos e benefícios clínicos em prol do sucesso e eficácia da terapia medicamentosa, visando minimizar efeitos e transtornos adversos e maximizando bem-estar e qualidade de vida (SILVA; OLIVEIRA 2016; REIS, 2018).

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo revisão da literatura e consistiu em pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed, Capes e BVS a partir dos descritores Farmacêutico Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva

(UTI); Segurança do Paciente e Assistência farmacêutica. As palavras-chaves utilizadas para o levantamento dos dados foram escolhidas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) por essa metodologia foi possível encontrar artigos e sendo utilizados critérios de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão eram de publicações que abordassem o tema de forma clara e concisa, com acesso eletrônico livre. Após a seleção dos artigos nas bases de dados, foi realizada uma análise exploratória dos mesmos, onde foram excluídos os com publicação inferior ao ano de 2015, e os artigos que não possuíam os termos, segurança do paciente e farmácia hospitalar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) seus pacientes encontram-se em um estado bastante debilitado, decorrente do longo período de internação, tornando-os mais susceptíveis a infecções hospitalares e secundárias, as quais podem ou não ter relação com a patologia principal ou de origem. Normalmente estes pacientes necessitam de uma terapia medicamentosa intensa, a qual carece de monitoramento e avaliação constante (FERNANDES, 2019; REIS, 2018).

Quanto à resposta da farmacoterapia, é avaliado os riscos e segurança do medicamento, com base na relação “custo-benefício” do tratamento. Reconhecendo os agravos da situação de saúde dos pacientes em UTI, os riscos constantes aos quais são expostos durante o uso de uma terapia medicamentosa inadequada ou por vezes, indevida sem acompanhamento, podem acarretar desconfortos, infecções secundárias, agravamento do quadro clínico e patológico, perda da função de tecidos ou órgãos e até a morte do paciente. Assim evidencia-se a necessidade do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar, nas UTIs para que realize o acompanhamento e assistência ao paciente e sua terapia, sempre minimizando possíveis transtornos e desconfortos e maximizando a farmacoterapia e conseqüentemente melhorando o quadro de saúde e bem-estar (SOUZA, 2018; MEDEIROS, 2015; FERNANDES, 2019).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim nota-se a necessidade de farmacêuticos em ambientes hospitalares, não somente nos setores de farmácia atrelados a dispensação, mas também como em âmbitos de atuação clínica, como as UTIs, para que possa propiciar um melhor estado de saúde aos pacientes, juntamente com uma boa eficácia terapêutica, a fim de elevar os índices de recuperação do paciente e reduzir seu período de internação, resultando em menores custos financeiros ao hospital e maior qualidade de vida aos pacientes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EM TERAPIA INTENSIVA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e5710016, 2018.

FERNANDES, L. L.; A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista FAROL – Rolim de Moura – RO**, v. 8, n. 8, p. 5-21, jun./2019.

MACHADO, M. M.; Métodos seguros para prescrição, dispensação e administração de medicamentos potencialmente perigosos. 2018. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde) - **Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2018.

MEDEIROS, R. D. A.; MORAES, J. P. Intervenções farmacêuticas em prescrições São Paulo v.5 n.2 26-29 abr./jun. 2014. **Monografia de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Hospitalar**, 2015.

REIS, Marcos Aurélio Seixas dos et al. MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E BARREIRAS DE PREVENÇÃO DE ERROS

SILVA, B. C.; OLIVEIRA, J. V. A importância da atuação permanente do farmacêutico na equipe multidisciplinar da UTI em benefício da saúde do paciente e redução de custos para um hospital no município de Imperatriz-MA. **Monografia de conclusão do curso de farmácia** (Graduação em Farmácia), Faculdade Imperatriz, 2016.

SOUZA, L. B.; IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, janeiro-junho, 2018.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, fernands.somerhalder@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, lucianafelinto3@gmail.com;

<sup>3</sup>Professor(a) orientador: Faculdades Nova Esperança, thaisarolim@gmail.com



## 28-DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS NA INFUSÃO DA ESPÉCIE *Moringa oleífera* Lam.

**Leonardo Firmino de Oliveira**

Letícia da Silva Schmidt

Camila Macaúbas da Silva

Claudionor Soares do Nascimento Júnior

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes

### RESUMO

*Moringa oleífera* Lam é uma espécie vegetal de alto índice nutricional com propriedades terapêuticas diversas atribuídas aos compostos presentes na planta. Metabólitos secundários como flavonoides, compostos fenólicos, óleos essenciais justificam seu uso como antioxidante, antitumoral, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outros. Uma quantificação de compostos fenólicos presentes em uma amostra de pó das folhas foi realizada utilizando a infusão como método de extração dos metabólitos contidos no material vegetal. A determinação de fenólicos totais seguiu a metodologia de Gulcin *et al* (2004), estabelecida pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu, utilizando o ácido gálico como padrão de referência. O infuso preparado do pó das folhas da moringa apresentou 19,54 mg de EAG/g de pó das folhas confirmando a presença de compostos fenólicos e justificando o seu uso como antioxidante.

**Palavras-chave:** *Moringa oleífera*. Compostos Fenólicos. Antioxidante.

### 1. INTRODUÇÃO

*Moringa oleífera* Lam, pertencente a família Moringaceae, é uma árvore presente em diversas regiões do mundo, seu cultivo pode ser feito em temperaturas mais elevadas próximas a 30°C e alta umidade do ar, estando a espécie bem adaptada ao nordeste brasileiro. As concentrações fitoquímicas oscilam em conformidade com as peculiaridades do cultivo, podendo apresentar divergências nos metabólitos encontrados em diferentes exemplares (ROCKWOOD, J.L; ANDERSON, B.G; CASAMATTA, D.A 2013 - PINA, J. C. 2018). Usadas desde os tempos remotos pelas suas propriedades curativas, tem sido estudada devido seus metabólitos variados: compostos fenólicos, flavonoides e óleos essenciais, dispondo de propriedades terapêuticas, antioxidante, antiinflamatórias, imunomoduladoras, hipoglicêmicas, hipolipidêmicas e hepato protetoras. (LEONE *et al* 2015).

Baseado nas informações etnofarmacológicas o objetivo do trabalho foi realizar a quantificação de compostos fenólicos presente em uma amostra de pó das folhas da *Moringa oleífera* Lam cultivada em Natal – RN.

### 2. METODOLOGIA

A análise foi realizada no Laboratório Multidisciplinar VIII da Faculdade Nova Esperança (FACENE). A determinação de fenólicos totais seguiu a metodologia de Gulcin *et al* (2004), estabelecida pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu, utilizando o ácido gálico como padrão de referência.

Foi construída uma curva de calibração, nas concentrações de 250; 200; 150; 100 e 75 mg/L de

ácido gálico. Um gráfico de regressão linear foi plotado utilizando o Software GraphPadPrism 6, que gerou a equação da reta obtendo os resultados em mg de equivalente de ácido gálico(EAG) / g de extrato da planta.

A amostra da moringa analisada continha folhas secas submetida ao processo de pulverização. Foi preparado uma infusão, sendo pesado 1g do pó das folhas, em balança analítica, deixado em contato com água a 100°C durante 15 minutos, em seguida filtrado e transferido para balão volumétrico de 100mL.

As soluções testes, foram preparadas em balão volumétrico de 10 mL, adicionado uma alíquota de 100 µL da infusão, 50 µL do reagente de Folin-Ciocalteu, 6 mL de água destilada e 2 mL de solução de Na<sub>2</sub>CO<sub>3</sub> (15%). As amostras repousaram durante 2 horas, em seguida realizada a leitura da absorbância a 760 nm em espectrofotômetro (UV-Visível) Novainstruments Serie 2000. O ensaio foi realizado em triplicata para maior confiabilidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A curva de calibração obtida com o padrão de ácido gálico exibe um coeficiente de linearidade de  $R^2 = 0,9906$  e equação da reta  $y = 0,0008539.x - 0,02655$ . A amostra apresentou 19,54 mg de EAG/g de pó das folhas da espécie. Oliveira et. al. (2012) quantificou o teor de fenólicos totais na fase Hexânica obtida da casca da *M. Oleifera* Lam obtendo o valor de 12,50 mg EAG/g de material vegetal seco (MVS) e aplicou a seguinte classificação: baixo (< 10 mg EAG/g de MVS), médio (10 – 50 mg EAG/g de MVS) e alto (> 50 mg EAG/g de MVS). Se correlacionar o resultado aferido, com as categorias aplicadas pelo autor, conclui-se que a quantidade de compostos fenólicos presentes na infusão da amostra em análise apresenta uma quantidade média de compostos fenólicos em sua composição.

Leone et.al. (2015, p.12815) ressalta os benefícios dos compostos fenólicos presentes nas folhas da *M. Oleifera* Lam na homeostase da glicose, promovendo um efeito antidiabético, atribuído a sua atividade antioxidante, que ressalta o consumo racional e adequado dessa espécie vegetal.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido através da infusão das folhas pulverizadas da *Moringa oleifera* Lam, demonstra uma quantidade mediana de compostos fenólicos, correlacionado com as suas propriedades nutricionais e benéficas à saúde. Vale ressaltar a possível divergência nas concentrações fitoquímicas que variam de acordo com as peculiaridades de cultivo, assim como a necessidade de realizar mais estudos acerca das propriedades terapêuticas da *Moringa oleifera*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONE, A.; *et al.* Cultivation, genetic, ethnopharmacology, phytochemistry and pharmacology of *Moringa oleifera* leaves: an overview. **International journal of molecular sciences**, v. 16, n. 6, p. 12791-12835, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, E.A. *et al.* **Quantificação do teor de fenóis e flavonoides totais das sementes da *Moringa oleifera* Lam.** 52º Congresso Brasileiro de Química. 2012. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2012/trabalhos/7/838-13949.html>> Acesso em: 09 de setembro de 2019.

PINA, J. C. *et al.* INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SUBSTRATOS NA PRODUÇÃO DE FITOCONSTITUINTES DE *Moringa oleifera* Lam. CULTIVADA A PLENO SOL. **Ciênc. Florest.**

Santa Maria , v. 28, n. 3, p. 1076-1087. 2018.

ROCKWOOD, J.L; ANDERSON, B.G; CASAMATTA, D.A. Potenciais usos de *Moringa oleifera* e um exame da eficácia de antibióticos conferidos por extratos de sementes e folhas de *M. oleifera* usando técnicas de extração bruta disponíveis para populações indígenas carentes **Int. J. Phytotherapy Res.** v.3 , p. 61 – 71 . 2013.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, leofirmino260280@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, leticia.schmidt003@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduada pelo Curso de Bacharelado em Química da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, camilamacubas@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduando do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, claudionorjuniorpb@gmail.com;

<sup>5</sup>Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, milenfarmacia@gmail.com;

## 29-INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA COM O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

**Thaynara Muniz Alves da Silva<sup>1</sup>**

Esther Coutinho Veloso da Silva<sup>2</sup>

Luana Mendes Pereira<sup>3</sup>

Nyedja Waleska Bezerra Moura de Medeiros<sup>4</sup>

Elida Batista Vieira Souza Cavalcanti<sup>5</sup>

### RESUMO

Desde os tempos imemoriais, o homem busca na natureza conforto para suas doenças e para melhorar suas experiências. Com isso, nos dias atuais, se vê a necessidade de pesquisar e buscar ainda mais conhecimentos sobre a fitoterapia. A interação medicamentosa pelo uso de plantas medicinais é bastante recorrente, tendo em vista que ainda existe a ideia de que o natural não faz mal. Seguindo esse raciocínio, o presente trabalho tem o objetivo de esclarecer algumas interações que ocorrem pelo uso errôneo das plantas medicinais, a fim de orientar a população para o uso correto. Foram realizadas pesquisas nas plataformas Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Alguns artigos foram selecionados, gerando assim uma revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Interação medicamentosa pelo uso de fitoterápicos. Plantas medicinais. Uso incorreto de plantas medicinais.

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais na medicina popular é milenar e encontra-se em expansão pelo mundo. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui projetos que visam ampliar as opções terapêuticas oferecidas aos usuários, com garantia ao acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e outros serviços relacionados com segurança, qualidade e eficácia. A ideia de que produtos naturais são isentos de perigo torna seu uso inadequado, expondo assim o paciente a possíveis problemas de saúde. As plantas medicinais podem desencadear reações adversas pelos seus próprios constituintes, devido a interações com outros medicamentos ou alimentos, ou ainda relacionados a características do paciente (FRANÇA et al., 2008; CORDEIRO et al., 2005).

A cultura popular na utilização de plantas medicinais, trazida através dos tempos, corrobora no uso indiscriminado de plantas medicinais dentro do contexto da automedicação, sendo assim cada vez mais frequentes os quadros de interação medicamentosa pelos fitoterápicos. Os efeitos adversos advindos das plantas medicinais são difíceis de identificar, levando em consideração que não se é feita uma correlação

direta de seu uso ao sintoma desenvolvido, isso acontece tanto pelos profissionais de saúde como nos usuários (ALEXANDRE et al., 2008; BALBINO et al., 2010).

Com pesquisas realizadas para a construção do presente trabalho foi constatado inúmeras reações adversas com fitoterápicos de uso habitual associados a medicamentos convencionais, dentre as espécies podemos citar o boldo (*Peumus boldo Molina*), o alho (*Allium sativum L.*), o gengibre (*Zingiber officinale Rosc.*), o abacate (*Persea americana*), a alcachofra (*Cynara scolymus*) e a Camomila (*Matricaria recutita L.*).

### 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em pesquisas no Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, por meio das palavras chaves: interação medicamentosa e plantas medicinais. Foram selecionados quatro artigos publicados entre os anos de 1995 e 2015.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que o gengibre (*Zingiber officinale* Rosc.) possui indicação para náuseas causadas por movimento (cinetose) e pós-cirúrgicas, entretanto é necessário que seu uso seja cauteloso para pacientes diabéticos, pois existe a possibilidade de diminuição dos níveis de açúcar no sangue e, portanto, poderá interferir com medicamentos administrados por via oral. O mesmo também poderá aumentar o risco de sangramento quando administrado conjuntamente a varfarina ou heparina.

Expectorante e antibacteriano das vias áreas superiores são algumas das indicações do eucalipto (*Eucalyptus globulus*), apesar de seu alto poder profilático há relatos clínicos que o uso oral do óleo de eucalipto acarreta em dificuldade de raciocínio e alterações no sistema nervoso, tais sintomas podem ser intensificados se associado com benzodiazepínicos, alguns antidepressivos e álcool.

O boldo (*Peumus boldo* Molina) é muito utilizado por possuir indicação para tratamento sintomático de distúrbios gastrintestinais espásticos. Possui ação aditivada a função antiplaquetária, sendo assim proibidos para pacientes que está sobre terapia de anticoagulantes.

O alho (*Allium sativum* L.) é muito indicado para pacientes com problemas de hipertensão arterial leve e também na prevenção de aterosclerose, apesar de seus inúmeros benefícios, o mesmo pode intensificar drogas hipoglicemiantes causando uma diminuição excessiva dos níveis de açúcar no sangue, podendo causar hipoglicemia. Ademais, é proibido para pacientes que estiverem fazendo uso de varfarina, visto que o mesmo poderá apresentar quadros de sangramentos.

O abacate (*Persea amareciana*) contem vitaminas E e C, são potentes antioxidantes que ajudam a promover a saúde das gengivas. Possui ainda ação diurética, anti-hipertensiva e indicado para paciente com infecções urinárias. Apesar da lista de benefícios, o abacate é contra indicado a gestantes ou pacientes que estejam fazendo uso de antidepressivos à base de mono amino-oxidase e anticoagulante à base de varfarina. Existe relatos de sintomas alérgicos quando o abacate é associado ao látex.

Muito utilizado para emagrecimento, a alcachofra (*Cynara scolymus*) é bastante conhecida por ser capaz de baixar o colesterol, combater anemia, melhorar problemas no fígado e no sistema digestório, ainda possui atividade contra hipertensão, obesidade e infecções urinarias. Sobretudo, o seu uso deve ser evitado por quem toma furosemida, clortalidona, hidroclorotiazida ou indapamida.

A camomila (*Matricaria recutita* L.) possui atividade antiespasmódica, anti- inflamatória tópica, distúrbios digestivos, reduz a ansiedade, alivia enjoo e cólicas menstruais. Ainda assim, pode apresentar efeito antiestrogênico ao ser associada com drogas ou suplementos contendo soja. Ademais, também deve ser evitada a pacientes que fazem uso de anticoagulantes, pois a mesma pode causar riscos de sangramentos intensos.

A castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.) é muito usada por mulheres que possui fragilidade capilar, além de ser eficaz na má circulação, como: varizes, cansaço nas pernas, hemorroidas e edemas. A castanha da índia pode comprometer a eficácia de fármacos com atividade antiácida ou antiúlcera, tendo em vista que a mesma é um irritante ao trato gastrointestinal. Quando associada com sene o efeito laxativo é potencializado, devendo assim ser evitada por pacientes que estiver fazendo uso de fármacos laxativos.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas para a execução do presente trabalho foi observado o grande número de fitoterápicos que necessitam de uma atenção redobrada antes de ser utilizado, principalmente quando o usuário estiver fazendo uso de outros medicamentos. Dessa forma, justifica-se a necessidade de investimentos em pesquisas e estudos que promova o uso seguro de plantas medicinais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Rodrigo F; BAGATINI, Fabiola; SIMÕES, Claudia M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v. 18, n.1 p. 117-126, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340028314a21v18n1.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2019.

BALBINO, Evelin; DIAS, Murilo. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v. 20, n.6, pp.992-1000, out. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/2010nahead/aop3310.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2019.

CORDEIRO, C.H.G.; M.C., Chung; SACRAMENTO, L.V.S. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v. 15, n. 3, pp. 272- 278, set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v15n3/a19v15n3>>. Acesso em: 6 set. 2019.

FRANÇA, Inacio; SOUZA, Jeova; BRITTO, Virginia. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Brasília, v. 61, n. 2, pp. 201-208, Apr. 2008 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a09v61n2>>. Acesso em: 7 set. 2019.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, thaynaramuniz68@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, esthercoutinho1@outlook.com.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, luanamendespereira123@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, nyedja\_waleska@hotmail.com.

<sup>5</sup>Professora Orientadora, Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Faculdades Nova Esperança/FACENE, elidabvs@gmail.com.

## 30-SARAMPO: O AUMENTO DE CASOS NO BRASIL EM 2019

Mariele Caetano da Silva<sup>1</sup>  
Deysiane Oliveira Brandão<sup>2</sup>

### RESUMO

O sarampo, uma doença viral contagiosa e grave, de notificação compulsória. É uma doença causada pelo vírus da família *paramyxoviridae*, que infecta o trato respiratório se espalhando pelo corpo, e causa exantema podendo evoluir com complicações e óbito. Sua transmissão se dá pelo ar e por secreções eliminadas pelas vias aéreas. Assim pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica ressaltando sobre o aumento na incidência do Sarampo no Brasil no ano de 2019. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi de pesquisa bibliográfica com o objetivo de verificar a incidência de casos confirmados de infecção por sarampo no ano de 2019 em relação aos outros anos. No Brasil a transmissão do sarampo havia sido interrompida no ano de 2000 ocorrendo apenas casos esporádicos. Mas em 2019, os casos de infecção pelo vírus do sarampo no Brasil e no mundo têm aumentado muito em relação aos anos anteriores. Este aumento pode ser devido ao alto fluxo migratório de pessoas de outros países. Assim, pode-se concluir que houve um aumento da infecção do vírus do Sarampo no Brasil durante o ano de 2019, com regiões epidêmicas específicas.

**Palavras-chave:** Vírus do Sarampo. Sorologia. Epidemia.

### 1. INTRODUÇÃO

Sarampo é uma doença infecciosa grave e contagiosa causada por um vírus RNA do gênero *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*, que infecta o trato respiratório e se espalha pelo corpo. Ela é exantemática aguda, podendo evoluir com complicações e óbito. Sua transmissão se dá pelo ar e pelo contato direto com gotículas de secreções eliminadas pelas vias aéreas.

O sarampo é uma das principais causas de morbimortalidade em algumas partes do mundo. Segundo Fernandes, E. G. *et al* (2013), a transmissão do sarampo no Brasil havia sido interrompida em 2000, devido a ações de vigilância e da elevada vacinação contra a doença, apresentando casos esporádicos no país a partir daí.

No Brasil os últimos casos de sarampo haviam sido reportados no ano de 2015. Já a Venezuela enfrenta um surto de sarampo desde a metade do ano de 2017, e sua situação sociopolítica econômica contribuiu para um intenso fluxo migratório de pessoas ajudando na propagação do vírus (Ballalai *et al* 2018).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e OMS (08/09/2019) foram confirmados 2.927 casos de sarampo na região das Américas até agosto deste ano, sendo reportados 1045 casos no Brasil.

No Brasil a vacina foi introduzida na década de 60, e no ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI), a fim de “organizar, implementar e avaliar as ações de imunização em todo o país”, segundo Santos, E. D. *et al* (1997). No ano de 1976 ficou decretada a notificação compulsória nacional dos casos de sarampo.

Esses surtos de sarampo podem ser controlados por ações de vacinação para interromper o ciclo de contaminação. Em nosso país a vacinação é realizada em duas doses, a primeira aos doze meses de idade com a vacina tríplice viral – sarampo, caxumba e rubéola, e a segunda dose, tetra

viral – sarampo, caxumba, rubéola e varicela, aos quinze meses de idade. Adultos que não foram vacinados e não adquiriram a doença também devem ser vacinados.

O diagnóstico clínico de sarampo deve ser realizado por sorologia utilizando algum dos métodos laboratoriais existentes para confirmar o sarampo através de anticorpos específicos presentes no sangue (Ballalai *et al* 2018).

## 2. AGENTE ETIOLÓGICO

O vírus do sarampo é frágil e fora do organismo sua sobrevivência é restrita, e em três a cinco dias em temperatura ambiente (37°C), sua meia-vida é de duas horas. Seu vírion é composto por nucleocapsídeo, uma porção interna, envolto por uma camada externa de material lipídico-glicoprotéico, tornando-o infectante.

## 3. SOROLOGIA

A camada externa de material lipídico-glicoprotéico é responsável pela especificidade sorológica do vírion. A proteína do nucleocapsídeo é utilizada para a produção de anticorpos agindo como antígeno de acordo com a literatura (Artigo Sarampo. 2014).

Ao ser infectado com o vírus vivo ou ao ser vacinado, uma estimulação e produção de anticorpos, imunoglobulinas IgM e IgG, que neutralizam a infecção. A produção de IgM é estimulada no início da infecção e posteriormente ocorre a estimulação de IgG que pode ser detectado indefinidamente. IgM e IgG aparecem em torno do 12º e 15º dias de infecção atingindo o máximo por volta do 21º ao 28º dia.

As técnicas utilizadas para detecção de anticorpos específicos para sarampo são as seguintes: - Inibição de Hemaglutinação (IH) para dosagem de anticorpos totais; - Ensaio imunoenzimático (ELISA) para dosagem de IgM e IgG, este é utilizado pela rede laboratorial de saúde pública no Brasil; - Imunofluorescência (IF) para dosagem de IgM e IgG; - Reação da transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR), exame de biologia molecular para identificar o vírus em qualquer material orgânico; - Neutralização em placas para detecção de anticorpos específicos. Estes testes possuem sensibilidade e especificidade entre 85 e 98%, de acordo com a Nota Técnica de 16/07/2018 da Sociedade Brasileira de Imunizações.

Em casos de testes reagentes para IgM ou testes inconclusivos para suspeitas ou não da doença se faz necessário notificação compulsória e uma investigação continuada, fazendo uma segunda coleta de amostra de sangue entre 20 e 25 dias após a primeira.

## 4. CONCLUSÃO

É evidente o crescimento do número de casos de infecção por sarampo no Brasil e no mundo no ano de 2019. Não existe tratamento para o sarampo, então a única forma de combater essa infecção é a vacinação antes do contágio. A confirmação do contágio pelo sarampo é feita por sorologia que identifica as imunoglobulinas específicas IgM e IgG no sangue após o quarto dia de início da erupção cutânea. O sistema de saúde pública utiliza o método ELISA para fazer a sorologia da doença, e em casos reagentes para IgM e/ou testes inconclusivos é importante e necessário a notificação compulsória e continuidade da pesquisa para confirmação da doença. Assim, é realizada uma segunda coleta de amostra de sangue após 20 a 25 dias da primeira coleta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BALLALAI, Isabella; MICHELIN, Lessandra; KFOURI, Renato. **Sarampo: Diagnóstico, notificação e prevenção.** Sociedade Brasileira de Imunizações. 2018. Disponível em: [www.dive.sc.gov.br/sarampo/pdf/nota-tecnica-conjunta-sarampo-sbimsbisbp](http://www.dive.sc.gov.br/sarampo/pdf/nota-tecnica-conjunta-sarampo-sbimsbisbp). Acesso em 07 de setembro de 2019.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S.; PEREIRA, Carolina C. Q.; SANTOS, Elizabeth David; SIQUEIRA, Marilda Mendonça; GANTER, Bernardus. **A EVOLUÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL E A SITUAÇÃO ATUAL.** IESUS. VI(1). Jan/Mar. 1997.

FERNANDES, Eder Gatti; OLIVEIRA, Maria Emília Braite de; FRED, João; Carelli, Luzia Auxiliadora; LIMA, Gisele Dias de Freitas; SATO, Helena Keico; YU, Ana Lucia Frugis. **Surto de sarampo na região metropolitana de Campinas, SP.** Rev Saúde Pública 2013;47(6):1213-7

OPAS/OMS: **Região das Américas registra 2,9 mil casos de sarampo neste ano; OPAS recomenda vacinação de viajantes internacionais.** Disponível em: [www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6004:regiao-das-america-registra-2-9-mil-casos-de-sarampo-neste-ano-opas-recomenda-vacinacao-de-viajantes-internacionais&Itemid=820](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6004:regiao-das-america-registra-2-9-mil-casos-de-sarampo-neste-ano-opas-recomenda-vacinacao-de-viajantes-internacionais&Itemid=820). Acesso em 08 de setembro de 2019.

PANUTTI, Claudio S.; SOUSA, Vanda A. U. F.; SATO, Helena K.; FINK, Maria C. D. S.; RIBEIRO, Mirian I.; HISI, Sumie K.; CASTELO, Adauto; MENDONÇA, João S. **Avaliação sorológica de imunização contra o sarampo com duas doses administradas aos 6 e 11 meses de idade: Estudo prospectivo.** Rev. Ins. Med. Trop. São Paulo. 32 (6): 450-455, novembro-dezembro, 1990.

**SARAMPO.** Artigo disponível em: [www.ftp.medicina.ufmg.br/observaped/artigos\\_infecciosas/SARAMPO\\_22\\_8\\_2014](http://www.ftp.medicina.ufmg.br/observaped/artigos_infecciosas/SARAMPO_22_8_2014). Acesso em 07 de setembro de 2019.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Celso Lisboa e graduanda do Curso de Farmácia da FACENE, mariele.caetano@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da Paraíba, atuando principalmente nos seguintes temas: Atividade antimicrobiana de plantas medicinais, pesquisa de novos antimicrobianos, Identificação de Microrganismos,

## 31-O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM EPILEPSIA

**Luciana dos Santos Felinto<sup>1</sup>**  
Francisco Fernandes Vieira Ramos<sup>2</sup>  
Wemerson Lourenço da Silva<sup>3</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

O canabidiol (CBD) é o principal constituinte não psicotomimético que está presente em grandes quantidades na planta *Cannabis sativa*, do qual recentemente tem sido alvo de pesquisas por apresentar efeito terapêutico em doenças neurológicas. O presente estudo tem como objetivo mostrar o uso do canabidiol como terapia em pacientes que apresentam epilepsia, para isso foram utilizados bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e PubMed sendo incluídos os estudos entre 2014 e 2019. Não se tem conhecimento comprovado do real mecanismo de ação do CBD, mas estudos comprovam seu potencial e eficácia em pacientes portadores de epilepsias, sendo uma alternativa de terapia nesses casos.

**Palavras-chave:** Carnabidiol. Uso terapêutico. Doenças epiléticas.

### 1. INTRODUÇÃO

Originária da Ásia Central, a planta *Cannabis sativa* se espalhou pelo mundo e nas últimas décadas tem se investigado cientificamente quais são seus constituintes com as possíveis utilidades terapêuticas devido a apresentar substâncias ativas de várias classes, das quais podem se destacar os terpenofenóis, flavonóides, esteroides entre outros. O canabidiol (CBD) foi atribuído a estruturas terpenofenólicas sendo um dos principais fitocanabinóides presente em grandes quantidades na planta *C. sativa* que diferente do seu principal constituinte o delta-9-THC por não apresentar efeitos psicotomiméticos.

A observação de que o CBD poderia antagonizar alguns dos principais efeitos farmacológicos do delta-9-THC levou a um pensamento de que ele poderia apresentar uma ação ansiolítica, bem como também um perfil antipsicótico, antidepressivo, anticonvulsivante e neuroprotetor. Desde então se vem aprofundando em estudos que comprovem o seu uso terapêutico, principalmente em doenças neurológicas do qual o CBD tem apresentado propriedades, principalmente expressando um caráter antiepilético em pacientes com epilepsia do qual a doença é definida como uma disfunção cerebral caracterizada pela ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas, no qual pacientes que apresentam resultados insatisfatórios ao tratamento de medicamentos anticonvulsivantes, da abertura a varias pesquisas. O presente estudo busca mostrar o uso do canabidiol como uma terapia para pacientes que apresentam epilepsia, bem como apresentar dados atuais sobre essa linha de pesquisa que se encontra em evidencia.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática transversal e exploratória de pesquisas realizadas sobre os efeitos terapêuticos do Canabidiol em doenças epiléticas. Foram consultadas as bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando a combinação das palavras-chave: “Carnabidiol”, “uso terapêutico” e “doenças epiléticas”. Para a seleção dos materiais encontrados,

adotou-se como critério de inclusão: estudos envolvendo pesquisas sobre os efeitos terapêuticos do canabidiol e seus componentes clínicos, já os critérios de exclusão foram aqueles que utilizaram a *Cannabis sativa* fumada. Foram empregadas 08 referências que mostraram os efeitos do CBD tendo como período de abrangência para escolha dos materiais os anos entre 2014 e 2019.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os canabinoides não possuem efeitos psicoativos por antagonizar os efeitos do delta9- THC, mas constituem um grupo de diversas substâncias endógenas e exógenas que apresentam várias ações farmacológicas através da interação com o sistema endocanabinoide que devido a sua ampla distribuição no sistema nervoso central (SNC) indica-se que ele participe da modulação de várias funções cerebrais, baseando-se neste contexto o CBD passou a ser investigado sobre o seu potencial em algumas doenças neurológicas e a sua relação com esse sistema. Ainda não se tem um mecanismo de ação elucidado do canabidiol em pacientes epiléticos, porém acredita-se que sua ação se dá a partir de propriedades agonistas dos receptores 5-HT1A e que ele também ative o receptor vanilóide tipo 1 (TRPV1). Apesar das controvérsias é comprovado o seu efeito antiepilético principalmente em pacientes que não apresentam uma eficácia no tratamento de alguns medicamentos já usados na terapia, que são conhecidos como pacientes refratário, onde o fato de apresentarem esse efeito será promissor para uma vasta linha de pesquisas, visto que houve uma atualização na legislação brasileira visando o aumento da exploração farmacológica acerca dessa substância além de autorizar o uso medicinal do CBD em casos específicos com algumas exigências. Em João Pessoa há um Associação Brasileira de Apoio a Cannabis Esperança –ABRACE, que tem o objetivo de dá apoio as famílias que necessitam do uso medicinal da planta *C. sativa*, do qual possuem todo apoio jurídico para fazer extração do canabidiol, nele a relatos de pacientes que sofriam de crises epiléticas contínuas onde após a utilização do CBD obtiveram uma melhora significativa no quadro terapêutico.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O canabidiol tem grande potencial terapêutico para ser incluído na terapia de pacientes com epilepsia, principalmente naqueles que apresentam um resultado insatisfatório ao tratamento de medicamentos antiepiléticos convencionais. Estes dados abrem uma perspectiva para o aprofundamento de pesquisas voltadas a essa temática, que necessitam ser ampliados principalmente relacionados ao seu mecanismo de ação para que possa ser elucidado e comprovado a farmacocinética, a farmacodinâmica, as interações, entre vários outros pontos importantes para garantir à segurança da substância em questão contribuindo dessa forma para desmistificar todo preconceito em relação ao uso medicinal da *Cannabis sativa*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Cristiane, et al. Canabinoides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. *Vittale*.v.29 n.1,pp54-63.2017.

COSTA, Rafaela. **Análise das Evidências Científicas do Uso do Canabidiol em Doenças Psiquiátricas e Neurológicas**. Florianópolis,2017.Disponível em :

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/183416/349821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 03 Set 2019

GONTIJO, Érika, et al. Canabidiol e suas Aplicações Terapêuticas. **REFACER** v. 5, n. 1. 2016.

LOPES, Renato. Canabinoides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. *Revista da Biologia* 13(1). 2014

MATOS, Rafael, et al. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. *Rev. Virtual Quim.*, 9 (2), 786-814. 2017.

PERNONCINI, Karine; OLIVEIRA, Rúbia. Usos Terapêuticos Potenciais do Canabidiol Obtido da Cannabis sativa. *UNINGÁ Review*, v.20,n.3,pp.101-106(Out-Dez 2014)

RIBEIRO, José. **A Cannabis e suas Aplicações Terapêuticas**. Porto, 2014.

SANTOS, Arnóbio, et al. Eficácia do Canabidiol no Tratamento de Convulsões e Doenças do Sistema Nervoso Central: Revisão Sistemática. *Acta Brasiliensis* 3(1):30-34, 2019.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança. lucianafelinto3@gmail.com;

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança. fernands.somerhalder@gmail.com;

<sup>3</sup>Discente do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança. wemersson.wls@gmail.com.

<sup>4</sup>Professora Orientadora: Faculdades Nova Esperança. denisecaiana@yahoo.com.br;